



**AGORA É TEMPO DE SER IGREJA ,  
CAMINHAR JUNTOS, PARTICIPAR**

**CÍRCULOS BÍBLICOS - SEGUNDO LIVRINHO**



vez te recebe e deseja/ Cheia de fé, de esperança e de amor dizer sim a Deus / Eis aqui os teus servos Senhor!

3- Por um decreto do Pai ela foi escolhida / Para gerar-te ó Senhor, que és origem da vida Cheia do Espírito Santo no corpo e no coração / Foi quem melhor cooperou com a tua missão.

## AGORA É TEMPO DE SER IGREJA CAMINHAR JUNTOS PARTICIPAR

### APRESENTAÇÃO

Queridos irmãos e irmãs, continuamos fiéis ao compromisso da nossa última Assembleia Diocesana: não desistir dos Círculos Bíblicos!

Depois do assunto LITURGIA, fazendo referência ao documento conciliar “Sacrosantum Concilium”, vamos refletir agora sobre outro documento fundamental do Concílio Vaticano II: a Constituição Dogmática **LUMEN GENTIUM** (utilizaremos a abreviação **LG** para se referir a este documento) que tem como assunto a própria Igreja. No n.1 do documento encontramos a motivação que levou os Padres Conciliares a elaborar aquele escrito: “... (a Igreja) pretende oferecer a seus fiéis e a todo o mundo um ensinamento mais preciso sobre sua natureza e missão universal. As condições do tempo presente tornam mais urgente esse dever da Igreja, a fim de que os homens todos, hoje mais intimamente unidos por laços sociais, técnicos e culturais, alcancem também a plena unidade em Cristo”. Os Padres Conciliares escreveram essas palavras sessenta anos atrás. Conhecer e entender quem somos, por onde vamos e porquê, é sempre muito importante para sermos confirmados em nossa fé.

Com efeito, nos Credos que rezamos aos Domingos nas Missas sempre declaramos: “Creio...na Santa Igreja Católica” ou “Creio na Igreja, uma santa, católica e apostólica”. Estamos conscientes daquilo que professamos? Hoje, escutamos as mais variadas opiniões sobre a nossa Igreja. Nas redes sociais circulam elogios, mas também críticas, denúncias de fraquezas e escândalos, generalizações superficiais e injustas. Nem o Papa Francisco é poupado, sobretudo quando aponta os graves desequilíbrios e injustiças da sociedade atual. Também quem se proclama defensor da Doutrina nem sempre diz a verdade ou respeita aquilo que a própria Igreja diz e ensina de si mesma, querendo voltar atrás no tempo, em lugar de continuar nos caminhos novos que o próprio Concílio abriu.

Se o assunto “Igreja Católica” era urgente tantos anos atrás, o que dizer da situação de hoje, com mais e mais agrupamentos que se

denominam “igrejas”? Nós todos frequentamos as nossas Comunidades, mas, raramente, paramos para nos conhecer melhor, tomar consciência dos nossos compromissos para ficarmos mais corajosos e felizes por fazer parte da “nossa” Igreja. De antemão, avisamos que os assuntos não serão tão simples. Não temos a pretensão de anunciar novidades. Muitas “palavras” que lembraremos são bem conhecidas, queremos, porém, recuperar o “brilho” delas para que continuem a produzir frutos maravilhosos em nossas Comunidades.

Bons Círculos Bíblicos para todos nós!

A Equipe dos Círculos Bíblicos

Igreja.

**Todos: Ó Maria, a Senhora é Mãe e modelo da Igreja. No dia de Pentecostes, a Senhora estava presente, participando do nascimento da Igreja. Com muito amor, ensinava aos primeiros cristãos tudo o que sabia sobre o seu filho Jesus. Por isso, a Senhora é Mãe da Igreja, é Mãe da nossa comunidade. Hoje, com muita confiança, nós lhe rogamos: ajude-nos a ter os olhos abertos para ver os problemas que nos afligem e ter a coragem de nos unir e lutar por um mundo mais justo e fraterno. Alcance-nos a força para vencer o nosso egoísmo, e abrir o nosso coração para ficar sempre à disposição do Senhor e dos irmãos. Maria, Mãe da Igreja, ensine-nos a escutar a Palavra do Senhor, para que, a seu exemplo, sejamos uma comunidade fiel à oração, ao serviço ao anúncio da Boa Nova. Que a Senhora seja para nossa comunidade a Estrela de Evangelização sempre renovada. Maria, Mãe da Igreja, Rogai por nós, Amém!**

7. **Animador/a:** A partir da escuta da Palavra de Deus e do Documento do Concílio Vaticano II, qual compromisso com a vida (pessoal, comunitário e social), achamos que poderíamos assumir?

#### **8. Oração final e despedida**

**Animador/a:** Chegamos ao final dos nossos 10 encontros que nos ajudaram a refletir e aprofundar temas importantes e fundamentais do nosso ser Igreja. Nos espera mais um ciclo de encontros sobre a Igreja em relação ao mundo contemporâneo. Agradecemos todos e todas que participaram, que nos acolheram nas suas casas e na intenção de todo mundo rezemos a Oração que Jesus nos ensinou:

**Todos: PAI NOSSO...**

#### **CANTO: Quando teu Pai revelou o segredo a Maria**

1- Quando teu Pai revelou o segredo a Maria / que pela força do Espírito conceberia, / A ti Jesus ela não hesitou logo em responder: / Faça-se em mim pobre serva o que a Deus aprouver!

**Que a graça de Deus cresça em nós sem cessar! E de Ti, nosso Pai, venha o Espírito Santo de amor, pra gerar e formar Cristo em nós**

2- Hoje imitando Maria que é imagem da Igreja, / nossa família outra

**Leitor/a 4:** 67. Muito de caso pensado ensina o sagrado Concílio esta doutrina católica, e ao mesmo tempo recomenda a todas os filhos da Igreja que fomentem generosamente o culto da Santíssima Virgem, sobretudo o culto litúrgico, que tenham em grande estima as práticas e exercícios de piedade para com Ela, aprovados no decorrer dos séculos pelo magistério, e que mantenham fielmente tudo aquilo que no passado foi decretado acerca do culto das imagens de Cristo, da Virgem e dos santos. Aos teólogos e pregadores da palavra de Deus, exorta-os instantemente a evitarem com cuidado, tanto um falso exagero como uma demasiada estreiteza na consideração da dignidade singular da Mãe de Deus.

68. Entretanto, a **Mãe de Jesus**, assim como, glorificada já em corpo e alma, **é imagem e início da Igreja que se há de consumir no século futuro**, assim também, na terra, brilha como sinal de esperança segura e de consolação, para o Povo de Deus ainda peregrinante, até que chegue o dia do Senhor (cfr. 2 Pd. 3,10).

**Todos: VEM MARIA VEM, VEM NOS AJUDAR,  
NESTE CAMINHAR TÃO DIFÍCIL RUMO AO PAI (2X)**

#### **Perguntas para a reflexão**

**Animador/a:** O que o Concílio Vaticano II nos ensina a respeito de Maria e do seu papel na Igreja, mexe bastante com a nossa Devoção mariana. Vamos aprofundar isso tentando responder a essas perguntas: Apesar de todos os privilégios e graças singulares que Maria recebeu, ela não está “separada”, mas faz parte da Igreja - Povo de Deus. É a Mãe dos peregrinos porque caminha conosco e nos auxilia com a sua maternal intercessão. O que pensamos disso? Como ajudar o povo a entender que, apesar de tantos nomes, títulos, devoções e imagens, Nossa Senhora é uma só e sempre a mesma? É o primeiro título que a fé da Igreja deu a ela e que qualifica todos os restantes nomes: “Mãe de Deus”, porque mãe humana do Filho de Deus feito carne. Assim também rezamos na Ave Maria: Santa Maria, mãe de Deus...Na nossa devoção a Maria, pessoal e popular o que achamos bonito, certo ou exagerado? Quais as “virtudes” de Maria que todo cristão deveria conhecer, aprender e viver?

#### **6. As nossas Orações**

**Animador/a:** rezemos todos juntos esta bonita Oração à Maria Mãe da

## **PRIMEIRO CÍRCULO BÍBLICO** **O “MISTÉRIO” DA IGREJA, “OBRA” DO PAI, DO FILHO** **E DO ESPÍRITO SANTO**

### **1 Preparação do ambiente**

**Mesinha, Bíblia, cartaz com a escrita: O mistério da Igreja**

### **2 Acolhida, saudação, oração inicial,**

**Animador/a: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Amém.**

Irmãos e irmãs, invoquemos o Espírito Santo, para que Deus, que sempre nos acolhe em seu amor e em sua bondade, ajude-nos a crescer na fé, para que nossos pensamentos, sentimentos e ações sejam semelhantes aos pensamentos, sentimentos e ações de Jesus:

**Todos: “Vinde, Espírito Santo! Enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai o Vosso Espírito, e tudo será criado. E renovareis a face da Terra. // Deus, que instruístes os corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.”**

**Animador/a:** Com o nosso canto aclamemos a nossa alegria de sermos Igreja-comunhão:

**CANTO: Refrão: Fazemos comunhão construindo a unidade.  
É nossa vocação servir a comunidade,  
com Cristo nosso irmão no sertão ou na cidade.**

1. Falta gente para a colheita, há ovelhas sem pastor. Onde estão os operários do roçado do Senhor?
2. Quem visita os doentes? Quem constrói o mundo novo? Quem proclama a salvação? Quem reúne o nosso povo?
3. Onde eu moro tem ministros, vocações especiais: Bispos, freiras, padres, leigos: todos servem como iguais.

## Motivação - AMAR A IGREJA

**Animador/a:** Assim que terminou o Concílio Vaticano II, o teólogo francês, H. De Lubac escreveu: «Não está na moda nos círculos formadores de opinião ousar **dizer em voz alta que se ama a Igreja de Cristo**. Com efeito, é quase que nos distinguimos dos outros ao não aplaudir aqueles que submetem a própria Igreja à crítica universal... No entanto, tememos menos a gozação de certos adultos do que o olhar admirado de apenas um daqueles 'pequeninos' (não é uma questão de inteligência) a quem está prometido o Reino dos Céus" (Henri de Lubac, **Meditação sobre a Igreja**).

**“Ele (Deus) quer que todos sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade” (1Tm 2,4)**

- A Igreja tem uma longa história e ao longo de todos estes séculos ela foi se entendendo a si mesma de formas e com palavras diferentes. Ela sempre se compreendeu como um agrupamento humano ou “sociedade”, algumas vezes chegando a se pautar com as sociedades ou os “reinos” deste mundo. O Papa era o rei do Estado Pontifício. No entanto, sempre a Igreja sabia que não era, e não é, uma organização simplesmente humana. A visibilidade da Igreja neste mundo é semelhante a outros grupos humanos, mas a sua origem é divina e a sua existência é motivada pelo maravilhoso Projeto de Deus que chamamos de “salvação”.

**Leitor/a 1** - Com efeito, Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, para poder alcançar a humanidade toda, ao longo da história, precisava e precisa, de instrumentos concretos e visíveis, ou seja, de pessoas que colaborassem, e colaborem, com o seu plano. Evidentemente Deus tem os seus meios – a nós desconhecidos, mas dos quais podemos ver os frutos - para alcançar o seu amor. Contudo ele escolheu se servir de “canais” (pessoas, caminhos, instrumentos...), de maneira especial “palavras e sinais”, que possamos experimentar concretamente em nossas vidas. Para explicar isso, o Concílio usou duas palavras chaves: “**mistério**” - algo que diz a respeito do poder e da grandeza misteriosa de Deus - e “**sacramento**” - algo que seja “sinal eficaz” que possa nos alcançar na nossa concretude humana.

**Leitor/a 2** - O que tem de mais humano e divino ao mesmo tempo? O próprio Filho que no homem Jesus se fez carne e entrou em nossa história.

nos os dons da salvação eterna. Cuida, com amor materno, dos irmãos de seu Filho que, entre perigos e angústias, caminham ainda na terra, até chegarem à pátria bem-aventurada. Por isso, a Virgem é invocada na Igreja com os títulos de advogada, auxiliadora, socorro, medianeira. Mas isto entende-se de maneira que nada tire nem acrescente à dignidade e eficácia do único mediador, que é Cristo. Efectivamente, nenhuma criatura se pode equiparar ao Verbo encarnado e Redentor; mas, assim como o sacerdócio de Cristo é participado de diversos modos pelos ministros e pelo povo fiel, e assim como a bondade de Deus, sendo uma só, se difunde variamente pelos seres criados, assim também a mediação única do Redentor não exclui, antes suscita nas criaturas cooperações diversas, que participam dessa única fonte. Esta função subordinada de Maria, não hesita a Igreja em proclamá-la; sente-a constantemente e inculca-a aos fiéis, para mais intimamente aderirem, com esta ajuda materna, ao seu mediador e salvador.

**Todos: VEM MARIA VEM, VEM NOS AJUDAR,  
NESTE CAMINHAR TÃO DIFÍCIL RUMO AO PAI (2X)**

**Leitor/a 3:** 63. Pelo dom e missão da maternidade divina, que a une a seu Filho Redentor, e pelas suas singulares graças e funções, está também a Virgem intimamente ligada, à Igreja: **a Mãe de Deus é o tipo e a figura da Igreja, na ordem da fé, da caridade e da perfeita união com Cristo**, como já ensinava S. Ambrósio.

64. Por sua vez, **a Igreja** que contempla a sua santidade misteriosa e imita a sua caridade, cumprindo fielmente a vontade do Pai, torna-se também, ela própria, **mãe**, pela fiel recepção da palavra de Deus: efetivamente, pela pregação e pelo Baptismo, **gera, para vida nova e imortal, os filhos concebidos por ação do Espírito Santo e nascidos de Deus**. E também ela é **virgem**, pois guarda fidelidade total e pura ao

seu Esposo e conserva virginalmente, à imitação da Mãe do seu Senhor e por virtude do Espírito Santo, uma fé íntegra, uma sólida esperança e uma verdadeira caridade.

**Todos: VEM MARIA VEM, VEM NOS AJUDAR,  
NESTE CAMINHAR TÃO DIFÍCIL RUMO AO PAI (2X)**

anúncio e foram a Belém “para ver o que aconteceu”, encontraram tudo como tinha sido anunciado... e “contaram o que lhes fora dito a respeito dele”, *contaram...* “Maria, porém, guardava todos estes acontecimentos, meditando-os em seu coração”

#### 4. Partilha e ressonância da Palavra

**Animador/a:** Agora, ajudados por estas perguntas, vamos atualizar esta Palavra que escutamos. Como uma criança recém-nascida pode ser um “sinal”? Sinal de que? O que o povo esperava e...espera? O que entendemos por “guardar” e “meditar” no coração? Como aprender com Maria a “guardar” os acontecimentos da nossa vida e a meditá-los em nosso coração? O que guardamos mais e o que meditamos mais? E o que guardamos e meditamos menos? Quando e como o nosso “guardar” e a “meditar” entra a fazer parte da nossa oração?

#### 5. Escutando as orientações dos nossos Pastores – Lumen Gentium

**Animador/a:** com bastante atenção e disponibilidade vamos agora escutar alguns parágrafos da Lumen Gentium que podem nos ajudar a compreender o papel de Nossa Senhora na vida da Igreja e na nossa...

**Leitor/a 2:** 60. O nosso mediador é só um, segundo a palavra do Apóstolo: «não há senão um Deus e um mediador entre Deus e os homens, o homem Jesus Cristo, que Se entregou a Si mesmo para redenção de todos (1 Tm 2, 5-6). Mas a função maternal de Maria em relação aos homens de modo algum ofusca ou diminui esta única mediação de Cristo; manifesta antes a sua eficácia. Com efeito, todo o influxo salvador da Virgem Santíssima sobre os homens se deve ao consentimento divino e não a qualquer necessidade; deriva da abundância dos méritos de Cristo, funda-se na Sua mediação e dela depende inteiramente, haurindo aí toda a sua eficácia; de modo nenhum impede a união imediata dos fiéis com Cristo, antes a favorece.

62. Esta maternidade de Maria na economia da graça perdura sem interrupção, desde o consentimento, que fielmente deu na anunciação e que manteve inabalável junto à cruz, até à consumação eterna de todos os eleitos. De facto, depois de elevada ao céu, não abandonou esta missão salvadora, mas, com a sua multiforme intercessão, continua a alcançar-

Se acreditamos nisso, por **analogia**, podemos comparar a Igreja com o “mistério” do Verbo encarnado e compreender que ela vive e atua visivelmente no mundo, mas através dela age a força e o amor gratuito de Deus conduzindo a humanidade até o encontro definitivo com ele. No n.8 da LG lemos: “...a sociedade provida de órgãos hierárquicos e o Corpo Místico de Cristo, a assembleia visível e a comunidade espiritual, a Igreja terrestre e a Igreja enriquecida dos bens celestes, não devem ser consideradas duas coisas, mas formam **uma só realidade complexa**, na qual se fundem o elemento humano e o divino”.

#### 3. Proclamação da Palavra

**Leitor/a 3: Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios (Ef 1,3-10)**

*Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais, nos lugares celestiais em Cristo. Neste ele nos escolheu antes da criação do mundo, para sermos santos e estarmos diante dele, sem culpa. Em seu amor, havia decidido desde o princípio nos tornar seus filhos adotivos, por intermédio de Jesus Cristo, conforme a decisão bondosa de sua vontade, para o louvor da glória de sua graça, com a qual ele nos abençoou através do Amado. Neste, por intermédio de seu sangue, nós temos a redenção, o perdão dos pecados, segundo a riqueza de sua graça, que ele nos concedeu abundantemente em toda a sua sabedoria e entendimento, fazendo-nos conhecer o mistério de sua vontade: segundo a decisão bondosa que ele tinha planejado realizar em si mesmo, para levar a cabo na plenitude dos tempos: reunir em Cristo todas as coisas, tanto as dos céus como as da terra.*

**Animador/a** - A primeira e mais importante “bênção” de Deus é ter-nos escolhidos por sua total gratuidade, sem nenhum merecimento nosso

- “Predestinados” à adoção como filhos, significa que esta é a vontade de Deus Pai. Cabe a nós corresponder e agradecer por esta familiaridade “divina”

- “Por obra de Jesus Cristo”. Somos “filhos” no Filho e por causa do Filho. Foi Jesus que nos fez conhecer o Pai e nos introduziu na intimidade com ele

- A “redenção”. O amor total de Jesus – o seu sangue – nos reconduziu à comunhão com o Pai, perdoados e reconciliados. Tudo por total

gratuidade, pura “graça”!

- “Abrindo-nos para toda sabedoria e inteligência Ele nos fez **conhecer o mistério** de sua vontade...” que é, através do Filho, fazer com que todos conheçam o amor do Pai (v 8). Se conhecemos algo de Deus é porque ele mesmo se manifestou – revelar = tirar o véu.

- “Recapitular – recapitular = reconduzir à cabeça – tudo o que existe no céu e na terra em Cristo (ele é a cabeça), eis o projeto de Deus.

**Leitor/a 4:** A primeira parte do hino da carta aos Efésios (vv. 3-6) apresenta a missão do Pai como aquele que escolheu toda a humanidade, desde a eternidade, para a santidade, ou seja, para ser conforme a Deus.

Na segunda parte (vv.7-12) se ressalta a missão do Filho, que é a de redimir a humanidade por meio de sua entrega na Cruz, estabelecendo a Nova Aliança.

Na última parte (vv. 13-14), focaliza-se a missão do Espírito Santo, que é garantia da nossa salvação.

#### 4. Partilha e ressonância da Palavra

**Animador/a** - Acreditamos que ser cristãos é um dom não merecido, fruto da total bondade de Deus? Já pensamos que poderíamos nunca ter conhecido o “mistério” do amor dele... Sabemos agradecer? Como e quando agradecemos? Na oração, por exemplo?

- Ou talvez achemos que ser cristãos seja um peso, um conjunto de obrigações a serem obedecidas? Ser cristãos é um peso ou uma maravilhosa e desafiadora responsabilidade, que nos envolve na missão de sermos testemunhas de uma Boa Notícia para toda a humanidade?

- Quando e como manifestamos a nossa gratidão e alegria de sermos cristãos? Ou temos cara de “funeral”, ou de Quaresma, como diz Papa Francisco?

- A nossa gratidão deve ser pessoal, mas é também de toda a Igreja. Estamos conscientes disso?

#### 5. Escutando as orientações dos nossos pastores:

**Animador/a:** *Vamos entender por que o “mistério” da Igreja é “obra” do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Isso é explicado pelo Padres conciliares nos números 2, 3 e 4 da Constituição Lumen Gentium.*

a Palavra de Deus, aclamando ao Santo Evangelho:

**CANTO: Maria, cheia de graça, Virgem Mãe do Salvador, ensinamos a escutar a palavra do Senhor, ensinamos a escutar a palavra do Senhor.**

#### **Leitor/a 1: Proclamação do Evangelho segundo Lucas (Lc 2,8-20)**

*Havia naquela região pastores que passavam a noite nos campos, tomando conta do rebanho. Um anjo do Senhor lhes apareceu, e a glória do Senhor os envolveu de luz. Os pastores ficaram com muito medo. O anjo então lhes disse: “Não tenhais medo! Eu vos anuncio uma grande alegria, que será também a de todo o povo: hoje, na cidade de Davi, nasceu para vós o Salvador, que é o Cristo Senhor! E isto vos servirá de sinal: encontrareis um recém-nascido, envolto em faixas e deitado numa manjedoura”. De repente, juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste cantando a Deus: “Glória a Deus no mais alto dos céus, e na terra, paz aos que são do seu agrado!” Quando os anjos se afastaram deles, para o céu, os pastores disseram uns aos outros: “Vamos a Belém, para ver o que aconteceu, segundo o Senhor nos comunicou. Foram, pois, às pressas a Belém e encontraram Maria e José, e o recém-nascido deitado na manjedoura. Quando o viram, contaram as palavras que lhes tinham sido ditas a respeito do menino. Todos os que ouviram os pastores ficavam admirados com aquilo que contavam. Maria, porém, guardava todas estas coisas, meditando-as no seu coração. Os pastores retiraram-se, louvando e glorificando a Deus por tudo o que tinham visto e ouvido, de acordo com o que lhes tinha sido dito.*

**Animador/a:** Deste trecho do Evangelho é importante frisar algum ponto que pode nos ajudar na reflexão:

A boa notícia do nascimento do Salvador é dada aos “pastores”, um dos grupos humanos mais excluídos e desprezados daquele tempo porque viviam no campo, mexiam com os animais e não podiam cumprir todas as normas da Lei... junto com os doentes e endemoninhados eram os últimos... Maria e José também eram peregrinos pobres... não havia lugar para eles na hospedaria. O sinal “simples”: um recém-nascido deitado numa manjedoura; começa uma vida “nova”. Os pastores acreditaram no

comunidade, junto com Maria

### **CANTO:**

1- Povo de Deus foi assim: Deus cumpriu a palavra que diz:  
"Uma virgem irá conceber", e a visita de Deus me fez mãe! Mãe do Senhor, nossa mãe, nós queremos contigo aprender A humildade, a confiança total, e escutar o teu Filho que diz:

**Senta comigo à minha mesa, nutre a esperança, reúne os irmãos!  
Planta meu reino, transforma a terra, mais que coragem, tens minha mão!**

2. Povo de Deus foi assim: nem montanha ou distância qualquer Me impediu de servir e sorrir. Visitei com meu Deus. Fui irmã! Mãe do Senhor, nossa mãe, nós queremos contigo aprender Desapego, bondade, teu sim, e acolher o teu Filho que diz:

Entre tantos assuntos que interessavam e preocupavam a vida da Igreja durante os anos do Concílio, os Padres conciliares estavam muito conscientes que deviam oferecer alguma palavra do próprio magistério sobre a Bem-aventurada Virgem Maria pela posição única e singular dela, conforme a doutrina ensinada pela Igreja desde o início e ao longo dos séculos (os dogmas marianos), e pela enorme devoção popular.

- Alguns Padres e Teólogos achavam necessário um documento específico sobre Maria, outros achavam que não. Qual seria, então, o lugar de Nossa Senhora sem perder o específico dela, mas, ao mesmo tempo, sem fazer dela uma criatura super ou até não mais humana?

- A solução que os Padres conciliares encontraram foi não somente esclarecedora, como também brilhante. Eles colocaram o assunto "Bem-aventurada Virgem Maria" no próprio documento *Lumen Gentium* que é como nos dizer que Maria faz parte da Igreja-Povo de Deus. Só assim ela continua a sua missão na obra da redenção e da santificação em prol da humanidade, pode ser considerada como "tipo" (modelo) da Igreja Virgem e Mãe e as suas virtudes devem ser imitadas pelo povo cristão.

### **3. Proclamação da Palavra de Deus:**

**Animador/a:** Vamos pedir a Nossa Senhora que nos ajude a bem escutar

### **Leitor/a 1 - Passagem de uma igreja institucional e legalista para uma igreja mistério**

Os Padres Conciliares quiseram apresentar uma visão mais profunda da Igreja, para além do aspecto institucional e visível, que tinha sido dominante nos séculos anteriores ao Concílio Vaticano II. Queriam mostrar a sua profunda realidade sobrenatural, a sua origem no desígnio eterno do Pai, realizado pelo Filho e pelo Espírito Santo, e a sua identidade como Corpo de Cristo.

Então se tornava necessário prestar maior atenção à relação íntima entre a Igreja e Jesus Cristo; expressar a sua identidade através de uma linguagem mais bíblica, cristo cêntrica, retomando o ensinamento dos Padres da Igreja, superando o tom triunfalista e legalista usado na época. A Igreja é um mistério não apenas porque é fundada por Cristo e sustentada por Cristo, mas também porque, na Igreja, a vida de Cristo está presente nos crentes. Intenção do Concílio era, sim, a de avançar para fora, mas primeiro olhando para dentro e explorando mais profundamente a ligação íntima da Igreja com a Santíssima Trindade.

### ***A vontade salvífica do Pai***

**Leitor/a 2-** 2. O Eterno Pai, pelo libérrimo e insondável desígnio da Sua sabedoria e bondade, criou o universo, decidiu elevar os homens à participação da vida divina e não os abandonou, uma vez caídos em Adão, antes, em atenção a Cristo Redentor "que é a imagem de Deus invisível, primogénito de toda a criação" sempre lhes concedeu os auxílios para se salvarem. Aos eleitos, o Pai, antes de todos os séculos os "discerniu e predestinou para reproduzirem a imagem de Seu Filho, a fim de que Ele seja o primogénito de uma multidão de irmãos" (Rm 8,29). E, aos que creem em Cristo, decidiu chamá-los à santa Igreja, a qual, **prefigurada** já desde o princípio do mundo e admiravelmente preparada na história do **povo** de Israel e na Antiga Aliança, foi constituída no fim dos tempos e manifestada pela efusão do Espírito, e será gloriosamente consumada no fim dos séculos. Então, como se lê nos Santos Padres, todos os justos depois de Adão, "desde o justo Abel até o último eleito", se reunirão em Igreja universal junto do Pai.

**Leitor/a 3** - A Igreja é o mistério da aliança de Deus com o gênero

humano. A ela toda a humanidade é chamada e destinada. Ela foi preparada com zelo e carinho pelo Pai na Antiga Aliança. Realizada na morte, ressurreição de Cristo e efusão do Espírito Santo, a Igreja será consumada na glória no final dos tempos. A missão da Igreja é tornar-se o lugar, o espaço e a comunidade onde a humanidade pode encontrar Deus em Jesus Cristo e ser santificada no seu Espírito Santo.

### ***Missão e obra do Filho: fundação da Igreja***

**Leitor/a 4** - Veio pois o Filho, enviado pelo Pai, que n'Ele nos elegeu antes de criar o mundo, e nos predestinou para sermos seus filhos de adoção, porque lhe aprouve reunir n'Ele todas as coisas. Por isso, Cristo, a fim de cumprir a vontade do Pai, deu começo na terra ao Reino dos Céus e revelou-nos o seu mistério, realizando, com a própria obediência, a redenção. A Igreja, ou seja, **o Reino de Cristo** já presente em mistério, cresce visivelmente no mundo pelo poder de Deus. Tal começo e crescimento exprimem-nos o sangue e a água que manaram do lado aberto de Jesus crucificado, e preanunciam-nos as palavras do Senhor acerca da Sua morte na cruz: «Quando Eu for elevado acima da terra, atrairei todos a mim». Sempre que no altar se celebra o sacrifício da cruz, na qual “Cristo, nossa Páscoa, foi imolado”, realiza-se também a obra da nossa redenção. Pelo sacramento do pão eucarístico, ao mesmo tempo é representada e se realiza a unidade dos fiéis, que constituem **um só corpo** em Cristo. Todos os homens são chamados a esta união com Cristo, luz do mundo, do qual viemos, por quem vivemos, e para o qual caminhamos.

**Leitor/a 1** - O ser humano foi eleito e adotado em Cristo antes da criação do mundo. Esta é a explícita vontade do Pai. Por isso Cristo começa na terra o Reino dos Céus, constituindo a Igreja como sinal e sacramento – ou melhor – semente do Reino. Pela ação dos sacramentos, o Espírito Santo constrói e faz experimentar a unidade que o Pai preparou para o gênero humano. Iluminada por Cristo, constituído sinal elevado em meio às nações, a Igreja torna-se o lugar da experiência mais intensa do Reino trazido por Jesus.

### ***O Espírito santificador e vivificador da Igreja***

**Leitor/a 2** - 4. Consumada a obra que o Pai confiou ao Filho para Ele cumprir na terra, foi enviado o Espírito Santo no dia de Pentecostes, para que santificasse continuamente a Igreja e deste modo os fiéis tivessem

**Cristo, Mestre e Senhor, / Pois, eterno é seu amor  
Nesta fonte de água viva / Somos hoje seus convivas (Bis).**

3. Nós queremos operários/ Mensageiros do Senhor/ Que nos façam solidários/ A serviço do amor/  
Construtores da justiça/ Empenhados na missão/ Contra todas as injustiças/ Por amor e vocação.

## **DÉCIMO CÍRCULO BÍBLICO** **A BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA MÃE DE DEUS** **NO MISTÉRIO DE CRISTO E DA IGREJA**

### **1. Sugestão/Proposta de preparação do ambiente**

***Bíblia aberta, duas velas, flores, uma Imagem (ou quadro) de Nossa Senhora.***

### **2. Acolhida, Oração inicial e motivação**

**Animador/a: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Amém.** Irmãos e irmãs, invoquemos o Espírito Santo, para que Deus, que sempre nos acolhe em seu amor e em sua bondade, nos ajude a crescer na fé, para que nossos pensamentos, sentimentos e ações sejam semelhantes aos pensamentos, sentimentos e ações de Jesus, pela intercessão de Nossa Senhora:

**Todos: “Vinde, Espírito Santo! Enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai o Vosso Espírito, e tudo será criado. E renovareis a face da Terra. // Deus, que instruístes os corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.”**

**Animador/a:** Os Atos dos Apóstolos nos apresentam esta cena da primeira Comunidade Cristã: “Todos eles perseveravam na oração em comum, junto com algumas mulheres e Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele.” (At 1,14). Vamos cantar a nossa alegria de estar em

**1. Iluminai Senhor, o Papa Francisco na missão de conduzir a Igreja, Povo de Deus, rumo a uma conversão pastoral, a fim de assumirem, de forma profética, o anúncio do Reino até os confins do mundo. Rezemos.**

**2. Despertai, Senhor, em nós, o compromisso de batizados, missionários anunciadores do Evangelho, fortalecendo o amor fraterno em nossa comunidade e além-fronteiras. Rezemos:**

**3. Conduzi a Igreja do Brasil, bispos, presbíteros, religiosos e religiosas, e todo o povo de Deus, a um caminho sinodal, abertos à ação do Espírito Santo. Rezemos:**

**4. Fortalecei, Senhor, nossa comunidade a assumir sua missão com espírito de misericórdia, diálogo e caridade; e a buscar ser aberta, acolhedora e solidária para com os que mais sofrem. Rezemos** (*Outros pedidos espontâneos*)

**Animador/a:** Ouvi e abençoai, Senhor, as preces que a vós elevamos e atendei aos pedidos da vossa Igreja. Por Cristo, Nosso Senhor. Amém.

**7. Animador/a:** A partir da escuta da Palavra de Deus e do Documento do Concílio Vaticano II, qual compromisso com a vida (pessoal, comunitário e social), achamos que poderíamos assumir?

## **8. Oração final e despedida**

**Animador/a:** Vamos concluir este encontro, que nos ajudou a compreender melhor o sentido da ‘Eclesiologia de comunhão’ e nos comprometeu a vivenciar essa comunhão, entre nós em Jesus Cristo, rezando a Oração que nos faz todos irmãos e irmãs e que Ele mesmo nos ensinou:

**Todos: PAI NOSSO...**

### **CANTO: Por amor e vocação**

Nossos corações em festa / Se revestem de louvor, / Pois, aqui se manifesta  
/ A vontade do Senhor  
Que nos quer um povo unido / A serviço da missão / Animado e  
destemido / Por amor e vocação!

acesso ao Pai, por Cristo, num só Espírito. Ele é o Espírito de vida, ou a fonte de água que jorra para a vida eterna; por quem o Pai vivifica os homens mortos pelo pecado, até que ressuscite em Cristo os seus corpos mortais. O Espírito habita na Igreja e nos corações dos fiéis, **como num templo**, e dentro deles ora e dá testemunho da adoção de filhos. A Igreja, que Ele conduz à verdade total e unifica na comunhão e no ministério, enriquece-a. Ele a guia com diversos dons hierárquicos e carismáticos e adorna-a com os seus frutos. Pela força do Evangelho rejuvenesce a Igreja e renova-a continuamente e leva-a à união perfeita com o seu Esposo. Porque o Espírito e a Esposa dizem ao Senhor Jesus: “Vem”!

**Leitor/a 3** - A Igreja é a criatura da Santíssima Trindade. O Espírito consoma a obra do Filho e faz com que os seres humanos tenham acesso ao Pai. Pela ação do Espírito, fonte de vida, o Pai santifica e vivifica a Igreja. O Espírito age na Igreja renovando-a constantemente. Assim, a Igreja toda aparece como **“um povo unido pela unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo”**.

### **Perguntas para a reflexão**

**Animador/a:** Ficou claro que pensar e falar de “Igreja” significa olhar para ela – e a nós mesmos como cristãos – com um olhar muito diferente de como se percebe uma qualquer organização humana, por extraordinária e perfeita que nos apareça?

- Já nos perguntamos por que participamos da Igreja católica e não de uma outra? Só porque é a única que conhecemos, por que desde quando nos entendemos nos ensinaram que somos católicos, ou por outra razão?

- Não somos cristãos por natureza, raça, cultura, ambiente, tradição etc. *“Não nascemos cristãos. Tornamo-nos cristãos”*, assim já ensinava Tertuliano (150-222) nos primeiros séculos do Cristianismo. Ser cristãos, pertencer e participar da Igreja, exige a nossa adesão o mais possível consciente e responsável. Estamos convencidos disso?

## **6. As nossas orações**

**Animador/a:** Irmãos e irmãs, nós somos o Povo que Deus escolheu para levar ao mundo a mensagem de Jesus e do seu Reino, rezemos para que sejamos fiéis a essa missão, dizendo: **Santificai a Vossa Igreja, Senhor.**

**1. Pela Igreja santa, fermento de vida e de salvação, para que**

**procure a sua força na cruz de Cristo e seja sempre testemunha da esperança, oremos.**

2. **Pelo Papa Francisco, sinal visível da unidade na Igreja, para que proclame, diante de todos os homens, as palavras de vida eterna de Jesus, oremos.**
3. **Para que os cristãos acreditem na palavra de Deus, experimentem que ela é viva e eficaz e a ponham em prática nas suas vidas, oremos.**
4. **Pelos que defendem a paz entre as nações, pelos que se levantam contra as injustiças e pelos que dão pão a quem tem fome, oremos.**

*(Outros pedidos espontâneos)*

**Animador/a:** Pai santo, que nos chamastes à fé e nos dais a comer o Pão do Céu, ensinai-nos a acreditar com toda a alma na palavra verdadeira do Evangelho e no alimento salvador da Eucaristia. Por Cristo Senhor nosso. Amem

## **7. Compromisso com a vida**

**Leitor/a 4**– Nas solicitações e perguntas que temos encontrado ao longo da leitura e da meditação dos textos, sem dúvida notamos pontos concretos para a nossa vida.

Mas há um ponto, concreto, que deveria se enraizar no nosso íntimo. Papa Bento XVI, pouco antes de dar as demissões do seu pontificado, precisamente aos 28 de fevereiro de 2013, no discurso de despedida feito aos cardeais disse: Gostaria de deixar-vos um pensamento simples, que está muito próximo do meu coração: um pensamento sobre a Igreja, sobre o seu mistério, que ela constitui para todos nós – podemos dizer – a razão e a paixão da vida. Deixei-me ajudar por uma expressão de Romano Guardini, escrita no mesmo ano em que os Padres do Concílio Vaticano II aprovaram a Constituição *Lumen Gentium*, no seu último livro. Guardini diz: A Igreja não é uma instituição pensada e construída em torno de uma mesa..., mas uma realidade vivente... Ela vive ao longo do tempo, em movimento, como todo ser vivo, transformando-se..., Mas em sua natureza permanece sempre a mesma, e seu coração é Cristo... Está no mundo, mas não é de o mundo: é de Deus, de Cristo, do Espírito... Por isso é também verdadeira e eloquente a outra célebre expressão de Guardini: “A Igreja se desperta nas almas”.

povo, não só não pereça, mas antes seja sanado, elevado e aperfeiçoado, para glória de Deus, confusão do demônio e felicidade do homem. A todo o discípulo de Cristo incumbe o encargo de difundir a fé, segundo a própria medida.

**Todos: Ó PAI, SOMOS NÓS O POVO ELEITO, QUE CRISTO VEIO REUNIR! (BIS)**

**Animador/a:** Lembrando que o tema do diálogo da Igreja com o mundo contemporâneo será o assunto do Terceiro Livrinho dos Círculos Bíblicos, quando refletiremos sobre a Constituição *Gaudium et Spes*, vamos ajudar a nossa reflexão em cima destes textos com essas perguntas: Pelas próprias palavras da *Lumen Gentium*, dá para perceber o compromisso da Igreja de viver a comunhão internamente e buscar ir ao encontro de tantos outros irmãos e irmãs, superando barreiras históricas, culturais e religiosas? Da busca da “comunhão” entre os diversos grupos presentes na Igreja, surgiu a necessidade de “caminhar juntos”, é o projeto da “Sinodalidade”. Nos interessa? A Carta Encíclica do Papa Francisco *Fratelli Tutti* faz apelo à “amizade social” para propor novos rumos de paz e fraternidade entre os povos e para a preservação da vida do planeta. Seria possível isso se a Igreja já não estivesse praticando o diálogo com as mais variadas componentes da sociedade atual? Alguns têm medo do diálogo, da escuta dos outros e do esforço de compreender os diferentes, porque consideram grande o risco de perder a própria identidade. Preferem ficar fechados nas próprias convicções e nos próprios costumes. O que pensam disso? Outros apelam à autoridade “divina” da Igreja para não dialogar com ninguém. Está certo? Antigamente, a Igreja julgava e condenava (excomunhão!) heresias, erros doutrinários, morais... Com o Concílio, a Igreja preferiu usar o “remédio da misericórdia ao da severidade” (cfr. Discurso de Papa João XXIII na abertura do Concílio). O que pensamos disso?

## **6. As nossas Orações**

**Animador/a:** Irmãos e irmãs, peçamos ao Pai, por Jesus Cristo no Espírito Santo, que atenda as nossas súplicas e rezemos juntos: **Senhor, fazei que saibamos progredir na comunhão!**

**Todos: Ó PAI, SOMOS NÓS O POVO ELEITO, QUE CRISTO VEIO REUNIR! (BIS)**

**Leitor/a 5: O Ecumenismo**

n.15 Deste modo, o Espírito suscita em todos os discípulos de Cristo o desejo e a prática efetiva em vista de que todos, segundo o modo estabelecido por Cristo, se unam pacificamente num só rebanho sob um só pastor (31). Para alcançar este fim, não deixa nossa mãe a Igreja de orar, esperar e agir, e exorta os seus filhos a que se purifiquem e renovem, para que o sinal de Cristo brilhe mais claramente no seu rosto.

**O diálogo com os não-Cristãos**

16. Finalmente, aqueles que ainda não receberam o Evangelho, estão de uma forma ou outra orientados para o Povo de Deus. Com efeito, aqueles que, ignorando sem culpa o Evangelho de Cristo, e a Sua Igreja, procuram, contudo, a Deus com coração sincero, e se esforçam, sob o influxo da graça, por cumprir a Sua vontade, manifestada pelo ditame da consciência, também eles podem alcançar a salvação eterna. Nem a divina Providência nega os auxílios necessários à salvação àqueles que, sem culpa, não chegaram ainda ao conhecimento explícito de Deus e se esforçam, não sem o auxílio da graça, por levar uma vida reta. Tudo o que de bom e verdadeiro neles há, é considerado pela Igreja como preparação para receberem o Evangelho, dado por aquele que ilumina todos os homens, para que possuam finalmente a vida.

**Todos: Ó PAI, SOMOS NÓS O POVO ELEITO, QUE CRISTO VEIO REUNIR! (BIS)**

**Leitor/a 6: A Igreja toda é missionária**

n. 17. Pois é impelida pelo Espírito Santo a cooperar para que o desígnio de Deus, que fez de Cristo o princípio de salvação para todo o mundo, se realize totalmente. Pregando o Evangelho, a Igreja atrai os ouvintes a crer e confessar a fé, dispõe para o Baptismo, liberta da escravidão do erro e incorpora-os a Cristo, a fim de que n'Ele cresçam pela caridade, até à plenitude. E a sua ação faz com que tudo quanto de bom encontra no coração e no espírito dos homens ou nos ritos e cultura próprios de cada

Então, concretamente, acolhamos e amemos a Igreja da Santíssima Trindade em nossos corações.

**8. Oração final, canto e despedida**

**Animador/a:** Vamos concluir este encontro que nos ajudou a compreender melhor o sentido do nosso ser Igreja, que provém da Santíssima Trindade, e tem como missão o anúncio do Reino de Deus, rezando a Oração que nos faz todos irmãos e irmãs e que Ele mesmo nos ensinou:

**Todos: PAI NOSSO...**

**CANTO**

- Povo de Deus, foi assim / Deus cumpriu a palavra que diz Uma virgem irá conceber / E a visita de Deus me fez mãe Mãe do Senhor, nossa mãe / Nós queremos contigo aprender A humildade, a confiança total / E escutar o Teu filho que diz:

**Senta comigo, à minha mesa / Nutre a esperança, reúne os irmãos  
Planta meu reino, transforma a terra / Mais que coragem, tens minha mão!**

- Povo de Deus, foi assim / Meu menino cresceu e entendeu Que a vontade do Pai conta mais / E a visita foi Deus quem nos fez Mãe do Senhor, nossa mãe / Nós queremos contigo aprender A justiça, a vontade do pai / Entender o Teu filho que diz

- Povo de Deus, foi assim / Da verdade jamais se afastou Veio a morte e ficou nosso pão / Visitou-nos e espera por nós! Mãe do Senhor, nossa mãe / Nós queremos contigo aprender A verdade, a firmeza, o perdão / E seguir o Teu filho que diz

**SEGUNDO CÍRCULO BÍBLICO**  
**O REINO DE DEUS E A IGREJA. QUAL RELAÇÃO**  
**EXISTE ENTRE ESSAS DUAS REALIDADES?**

**1. Preparação do ambiente**

**Mesinha, Bíblia, cartaz com a escrita: Está próximo o Reino de Deus**

## 2. Acolhida, saudação, oração inicial

**Animador/a: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Amém.**

Irmãos e irmãs, invoquemos o Espírito Santo, para que Deus, que sempre nos acolhe em seu amor e em sua bondade, ajude-nos a crescer na fé, para que nossos pensamentos, sentimentos e ações sejam semelhantes aos pensamentos, sentimentos e ações de Jesus:

**Todos: “Vinde, Espírito Santo! Enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai o Vosso Espírito, e tudo será criado. E renovareis a face da Terra. // Deus, que instruístes os corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.”**

**Animador/a:** Com o nosso Canto aclamemos a nossa alegria de sermos Igreja, sinal do Reino de Deus

**Agora o tempo se cumpriu, o reino já chegou**

**Irmãos, convertam-se e creiam firmes no evangelho!**

- Quem não entra no caminho dos malvados / Nem junto aos zombadores vai sentar-se.

- Eis que ele é semelhante a uma árvore / Que à beira da torrente está plantada.

### Motivação

**Animador/a:** Lemos estes fatos nos Evangelhos: *“Depois que João foi preso, Jesus foi para a Galileia, pregando o Evangelho de Deus e dizendo: ‘Cumpriu-se o tempo, e está próximo o Reino de Deus. Arrependei-vos e crede no Evangelho’” (Mc 1,14-15).*

*“Os fariseus perguntaram: ‘Quando chegará o Reino de Deus?’ Ele respondeu: ‘O Reino de Deus não vem com aparência exterior. Nem se poderá dizer: ‘Está aqui’, ou ‘Está ali’, pois o Reino de Deus está no meio de vós” (Lc 17,20-21).*

Jesus anuncia uma novidade: O Reino de Deus. Hoje, no nosso encontro, vamos aprofundar o que isso significa.

**Leitor/a 1** O totalmente novo e grande anúncio de Jesus foi a chegada do

como pedra e guarda-chaves da Igreja (cfr. Mt 16, 18-19), e o constituiu pastor de todo o Seu rebanho (cfr. Jo 21, 15 ss.); mas é sabido que o encargo de ligar e desligar conferido a Pedro (Mt 16,19), foi também atribuído ao colégio dos Apóstolos unido à sua cabeça (Mt 18,18; 28, 16-20) (64). Este colégio, enquanto composto por muitos, exprime a variedade e universalidade do Povo de Deus e, enquanto reunido sob uma só cabeça, revela a unidade do redil de Cristo. Neste colégio, os Bispos, respeitando fielmente o primado e chefia da sua cabeça, gozam de poder próprio para bem dos seus fiéis e de toda a Igreja, corroborando sem cessar o Espírito Santo a estrutura orgânica e a harmonia desta.

**Todos: Ó PAI, SOMOS NÓS O POVO ELEITO, QUE CRISTO VEIO REUNIR! (BIS)**

**Leitor/a 4:** 23. Cada um dos Bispos que estão à frente de igrejas particulares, desempenha a ação pastoral sobre a porção do Povo de Deus a ele confiada, não sobre as outras igrejas nem sobre a Igreja universal. Porém, enquanto membros do colégio episcopal e legítimos sucessores dos Apóstolos, estão obrigados, por instituição e preceito de Cristo, à solicitude sobre toda a Igreja, a qual, embora não se exerça por um ato de jurisdição, concorre, contudo, grandemente para o bem da Igreja universal. Todos os Bispos devem, com efeito, promover e defender a unidade da fé e disciplina comum a toda a Igreja; formar os fiéis no amor pelo Corpo místico de Cristo, principalmente pelos membros pobres, sofredores e que padecem perseguição por amor da justiça (cfr. Mt. 5,0); devem, finalmente, promover todas as atividades que são comuns a toda a Igreja, sobretudo para que a fé se difunda e a luz da verdade total nasça para todos os homens. Aliás, é certo que, governando bem a própria igreja, como porção da Igreja universal, concorrem eficazmente para o bem de todo o Corpo místico, que é também o corpo das igrejas. Devem, por isso, com todas as forças, socorrer às Missões, não só enviando operários para a messe, mas também com auxílios espirituais e materiais, tanto por si mesmos diretamente como fomentando a generosa cooperação dos fiéis. Finalmente, os Bispos, em universal comunhão de caridade, prestem de boa vontade ajuda fraterna às outras igrejas, em especial às mais vizinhas e necessitadas, segundo o venerando exemplo dos antepassados.

principalmente os auxílios da palavra de Deus e dos sacramentos; e com aquela liberdade e confiança que convém a filhos de Deus e a irmãos em Cristo, manifestem-lhes as suas necessidades e aspirações. Segundo o grau de ciência, competência e autoridade que possuam, têm o direito, e por vezes mesmo o dever, de expor o seu parecer sobre os assuntos que dizem respeito ao bem da Igreja. Se o caso o pedir, utilizem os órgãos para isso instituídos na Igreja, e procedam sempre em verdade, fortaleza e prudência, com reverência e amor para com aqueles que, em razão do seu cargo, representam a pessoa de Cristo. Por seu lado, os sagrados pastores devem reconhecer e fomentar a dignidade e responsabilidade dos leigos na Igreja; recorram espontaneamente ao seu conselho prudente, entreguem-lhes confiadamente cargos em serviço da Igreja e deem-lhes margem e liberdade de ação, animando-os até a tomarem a iniciativa de empreendimentos. Considerem atentamente e com amor paterno, em Cristo, as iniciativas, pedidos e desejos propostos pelos leigos. E reconheçam a justa liberdade que a todos compete na cidade terrestre. Muitos bens se devem esperar destas relações confiantes entre leigos e pastores: é que assim se fortalece nos leigos o sentido da própria responsabilidade, fomenta-se o seu empenho e mais facilmente se associam nas suas energias à obra dos pastores. Estes, por sua vez, ajudados pela experiência dos leigos, tanto nas coisas espirituais como nos temporais, mais facilmente julgarão com acerto, a fim de que a Igreja inteira, com a energia de todos os seus membros, cumpra mais eficazmente a sua missão para a vida do mundo.

**Todos: Ó PAI, SOMOS NÓS O POVO ELEITO, QUE CRISTO VEIO REUNIR! (BIS)**

**Leitor/a 3: *A comunhão dos bispos com o Romano Pontífice e a “solicitude” de todos pelo bem da Igreja universal***

22. A Ordem dos Bispos, que sucede ao colégio dos Apóstolos no magistério e no governo pastoral, e, mais ainda, na qual o corpo apostólico se continua perpetuamente, é também juntamente com o Romano Pontífice, sua cabeça, e nunca sem a cabeça, sujeito do supremo e pleno poder sobre toda a Igreja, poder este que não se pode exercer senão com o consentimento do Romano Pontífice. Só a Simão colocou o Senhor

Reino de Deus. Os gestos dele: atenção aos doentes, multiplicações dos pães e dos peixes, compaixão e misericórdia com excluídos e pecadores...etc. foram todos “sinais” do Reino prometido que estava começando a acontecer. Muitas parábolas de Jesus iniciam com as palavras: “O Reino dos Céus é semelhante a...”. O Reino é dos pobres (Mt 5,3) e aos discípulos são revelados os “mistérios” do Reino (Mt 13,11). Jesus nos ensinou a rezar ao Pai: venha a nós o vosso Reino (Mt 6,10). Não temos nenhuma dúvida: em Jesus e com Jesus, o Reino de Deus se manifestou e se tornou presente na história humana.

**Leitor/a 2** Mas depois que Jesus cumpriu a sua missão, foi reconhecido e acreditado como o Cristo enviado do Pai, e os discípulos foram enviados a evangelizar, como ficou a situação do Reino? Qual é a relação entre o Reino e a Igreja? É tudo a mesma coisa? Tem identificação, contraposição, conflito? A Igreja traiu ou passou na frente do Reino? Desde sempre, a própria Igreja colocou para si mesma essas perguntas que, como era de se esperar, receberam respostas diferentes ao longo dos séculos. O Papa chegou a coroar reis e imperadores... Houve disputas entre o chamado poder “temporal” (dos reis e imperadores) e o poder “espiritual” (da Igreja, em nome de Deus Todo Poderoso). Outros tempos...outras ideias, outras teologias... O que a Igreja ensina hoje sobre este assunto fundamental? A resposta está na Constituição Lumen Gentium, mas, antes vamos refletir sobre algumas parábolas bem conhecidas que encontramos no evangelho de Mateus.

### **3. Proclamação da Palavra**

**Animador/a:** Vamos nos preparar para escutar o evangelho de Jesus, aclamando-o com o nosso canto:

**Aleluia Aleluia, Aleluia**

**Quando estamos unidos estás entre nós e nos falarás de Tua vida**

**Aleluia Aleluia, Aleluia**

**Leitor/a 3** **Leitura do Evangelho segundo Mateus (Mt 13,31- 33.44-45)**

*Jesus propôs-lhes outra parábola: “O Reino dos Céus é semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e semeou em seu campo. É a menor das sementes, mas quando cresce fica maior que as hortaliças e*

*torna-se uma árvore, de modo que as aves do céu vêm aninhar-se em seus ramos.*

*O Reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido no campo. Quando um homem o encontra, volta a escondê-lo e, em sua alegria, vai e vende tudo o que possui e compra aquele campo. O reino dos Céus também é semelhante a um comerciante que andava à procura de pérolas finas. Tendo encontrado uma pérola de grande valor, foi vender tudo o que possuía e a comprou.*

**Animador/a:** - O pequeno, o que não aparece ... torna-se grande, como o grão de mostarda.

- Um pouquinho de fermento é suficiente para fazer crescer a massa toda.
- Quem encontra o “tesouro escondido” no campo vende tudo para comprar aquele campo.
- O bom entendedor de pérolas reconhece logo aquela que vale mais que as outras.

#### **4. Partilha e ressonância da Palavra**

**Animador/a:** - Muitas vezes pensamos que o Reino de Deus seja, afinal, o próprio céu ou o Paraíso, ou seja, algo que encontraremos somente depois desta vida terrena. Mas com Jesus e em Jesus, o Reino já começou, está no meio de nós, ao nosso alcance – pode ser pequeno, quase invisível...- mas é uma realidade que precisamos buscar, descobrir, reconhecer... O que pensamos disso?

- Lembrando os “sinais” e as “comparações” do Reino das parábolas de Jesus, saberíamos fazer alguns exemplos do Reino dos Céus que acontece no meio de nós hoje? Quando? Como? Com quem? (contar algumas experiências ou casos concretos?)
- No Sermão da Montanha, Jesus, depois de ter falado da providência do Pai celeste ensinou: “Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão dadas por acréscimo” (Mt 6,33). O que Jesus queria dizer com essas palavras? Damos ao Reino o valor que merece? Do que estamos dispostos a nos desfazer para poder acolher o dom, o Reino?

#### **5. Escutando as orientações dos nossos Pastores – Lumen Gentium n. 5**

*uma só voz, glorificareis o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso, acolhei-vos uns aos outros, como Cristo vos acolheu, para a glória de Deus.*

*Que o Deus da esperança vos encha de toda alegria e paz, em vossa vida de fé. Assim, vossa esperança transbordará, pelo poder do Espírito Santo.*

**Animador/a: O Apóstolo Paulo convida a comunidade a suportar as fraquezas, ‘acolhei-vos uns aos outros’, exorta. Outras ‘palavras-chave emergem desse texto:**

Fortes e fracos... Agradar ao próximo para o bem, visando a edificação de todos. Cristo também não procurou o que lhe agradava, aguentou os insultos. O Deus *da constância e da consolação* vos conceda estar de acordo uns com os outros. *Acolhei-vos* uns aos outros como Cristo vos acolheu, para a glória de Deus. Alegria, esperança, fé... pelo poder do Espírito Santo. Tudo é dom de Deus... fruto do Espírito Santo (cfr. Gl 5,22-23).

#### **4. Partilha e ressonância da Palavra**

**Animador/a:** Vamos fazer a nossa partilha a partir destes questionamentos:

Quem pensamos que sejam os “fortes” em nossas Comunidades? E quem são os “fracos”? O que significa “suportar as fraquezas dos fracos”? A Igreja- comunidade pode ser somente um grupo de elite, de escolhidos ou iluminados? Qual é a diferença entre “agradar” e “dialogar”? O que é mais fácil, agradar ou dialogar? Por quê? Podemos “dialogar” com todos? Podemos “agradar” a todos? Se tivéssemos que fazer uma avaliação, achamos a nossa comunidade “aberta” ou “fechada”? A quem e ao que é aberta e a quem e ao que é fechada?

#### **5. Escutando as orientações dos nossos Pastores – Lumen Gentium**

**Animador/a:** Refletimos sobre alguns dos principais compromissos de “comunhão” que a Lumen Gentium apresentou e que, ainda, são de grande atualidade para a nossa vida de comunidade

#### **Leitor/a 2: Clero e Laicato**

37. Como todos os fiéis, também os leigos têm o direito de receber com abundância, dos sagrados pastores, os bens espirituais da Igreja,

igualdade na variedade dos ministérios e carismas. Dessa nova compreensão, vieram muitos frutos de abertura e diálogo dentro e fora da Igreja. Muito daquilo que foi escrito nos demais Documentos que o Concílio Vaticano II produziu foi possível, justamente, a partir dessa nova compreensão que a própria Igreja deu de si mesma. Por exemplo, como já vimos, a Igreja católica reconheceu “muitos elementos de santificação e de verdade” em outras Igrejas (Decreto sobre o Ecumenismo), “sementes do Verbo” (ou preparação ao Evangelho) em outras religiões (Ad Gentes, Nostra Aetate), valores e esperanças no Mundo Contemporâneo (Gaudium et Spes) ...etc. Sem esse “novo” entendimento de si mesma, por parte da Igreja, não seria possível hoje falar de “sinodalidade” e de “amizade social”. O Povo de Deus caminhou...e continua caminhando... continua a “falar” e “testemunhar” e assim anunciar - diretamente ou indiretamente - a Boa Notícia de Jesus a toda humanidade.

### 3. Proclamação da Palavra de Deus,

**Animador/a:** Vamos aclamar à Palavra de Deus, cantando:

Toda palavra de vida é palavra de Deus, toda ação de liberdade é a divindade agindo entre nós, e é a divindade agindo entre nós.

*Boa nova em nossa vida, Jesus semeou, o evangelho em nosso peito é chama de amor (bis)*

Todo grito por justiça que soube do chão é clamor e profecia que Deus anuncia para a conversão, que Deus anuncia para a conversão.

*Aleluia, aleluia! Bendita Palavra que faz libertar (bis)*

### Leitor/a 1: Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos

(Rm 15,1-7.13)

*Nós, os fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos e não buscar só o que nos agrada. Cada um de nós procure agradar ao próximo para o bem, visando à edificação. Com efeito, Cristo também não procurou o que lhe agradava, mas, como está escrito: “Os ultrajes dos que te ultrajavam caíram sobre mim”. Tudo o que outrora foi escrito, foi escrito para nossa instrução, para que, pela constância e consolação que nos dão as Escrituras, sejamos firmes na esperança. O Deus da constância e da consolação, vos dê também perfeito entendimento, uns com os outros, como ensina o Cristo Jesus. Assim, tendo como que um só coração e a*

**Animador/a:** O Documento fundamental do Concílio Vaticano II a respeito da Igreja se chama “Lumen gentium”, que significa “Luz das nações”. Hoje escutaremos alguns trechos deste Documento.

### *O Reino de Deus*

**Leitor/a 4:** O mistério da santa Igreja manifesta-se na sua fundação. O Senhor Jesus deu início à Sua Igreja pregando a boa nova do advento do Reino de Deus prometido desde há séculos nas Escrituras: “cumpriu-se o tempo, o Reino de Deus está próximo” (Mc 1,15; cfr. Mt 4,17). Este Reino manifesta-se na palavra, nas obras e na presença de Cristo. A palavra do Senhor compara-se à semente lançada ao campo (Mc 4,14): aqueles que a ouvem com fé e entram a fazer parte do pequeno rebanho de Cristo (Lc 12,32), já receberam o Reino; depois, por força própria, a semente germina e cresce até o tempo da messe (cfr. Mc 4, 26-29). Também os milagres de Jesus comprovam que já chegou à terra o Reino: “Se lanço fora os demónios com o poder de Deus, é que chegou a vós o Reino de Deus” (Lc 11,20; cfr. Mt 12,28). **Mas este Reino manifesta-se sobretudo na própria pessoa de Cristo, Filho de Deus e Filho do homem, que veio «para servir e dar a sua vida em redenção por muitos** (Mt 10,45).

**Leitor/a 1:** E quando Jesus, tendo sofrido pelos homens a morte da cruz, ressuscitou, apareceu como Senhor e Cristo e sacerdote eterno (cfr. At 2,36; Hb 5,6; 7, 17-21) e derramou sobre os discípulos o Espírito prometido pelo Pai (cfr. At. 2,33). **Pelo que a Igreja, enriquecida com os dons do seu fundador e guardando fielmente os seus preceitos de caridade, de humildade e de abnegação, recebe a missão de anunciar e instaurar o Reino de Cristo e de Deus em todos os povos e constitui o germe e o início deste mesmo Reino na terra.** Enquanto vai crescendo, suspira pela consumação do Reino e espera e deseja juntar-se ao seu Rei na glória.

### *Para entender melhor:*

**Animador/a:** A Igreja NÃO é o Reino de Deus e não deve ser, de forma alguma, confundida ou identificada com o Reino. O REINO É DE DEUS, é maior do que a Igreja, é oferecido a todos os homens – dentro e fora da Igreja - porque “Deus pode por caminhos d’Ele conhecidos levar à fé os

homens que sem culpa própria ignoram o Evangelho” (Decreto “Ad Gentes” do Concílio Vaticano II n.7).

- Então qual é a relação entre a Igreja que caminha na história e o Reino de Deus? **A Igreja é o GERME e o INÍCIO do Reino.** De fato, a Igreja, animada e fortalecida pelo Espírito Santo, apesar das suas fraquezas, é enviada a continuar a missão de Jesus e assim tornar possível e atual o encontro entre as pessoas e o Senhor até quando ele voltar. Por isso, acreditamos que, pela atuação da Igreja, o Reino continua a ser anunciado, está presente e visível na história, é possível encontrá-lo – também se somente como germe e início - na Igreja!

**Animador/a:** *A Igreja está muito consciente das suas limitações, sabe que é santa e pecadora ao mesmo tempo. No n. 8 da Lumen Gentium lemos:*

**Leitor/a 2:** Mas, assim como Cristo realizou a obra da redenção na pobreza e na perseguição, assim a Igreja é chamada a seguir pelo mesmo caminho para comunicar aos homens os frutos da salvação. Cristo Jesus “que era de condição divina... despojou-se de si próprio tomando a condição de escravo (Fl 2, 6-7) e por nós, «sendo rico, fez-se pobre” (2 Cor 8,9): assim também a Igreja, embora necessite dos meios humanos para o prosseguimento da sua missão, não foi constituída para alcançar a glória terrestre, mas para divulgar a humildade e abnegação, também com o seu exemplo. Cristo foi enviado pelo Pai “a evangelizar os pobres... a sarar os contritos de coração” (Lc 4,18), “a procurar e salvar o que perecera” (Lc 19,10). De igual modo, a Igreja abraça com amor todos os afligidos pela enfermidade humana; mais ainda, reconhece nos pobres e nos que sofrem a imagem do seu fundador pobre e sofredor, procura aliviar as suas necessidades, e intenta servir neles a Cristo. Enquanto Cristo “santo, inocente, imaculado” (Hb 7,26), não conheceu o pecado (cfr. 2 Cor 5,21), mas veio apenas expiar os pecados do povo (Hb 2,17), a Igreja, contendo pecadores no seu próprio seio, simultaneamente santa e sempre necessitada de purificação, exercita continuamente a penitência e a renovação.

**Animador/a:** A Igreja “prosegue a sua peregrinação no meio das perseguições do mundo e das consolações de Deus”, anunciando a cruz e

**corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.”**

**Animador/a** Vamos ‘esquentar’ o nosso coração e o nosso encontro com este canto que nos convida a viver a comunhão:

**CANTO:** 1. Povo de Deus, foi assim: Deus cumpriu a palavra que diz: “Uma virgem irá conceber”, e a visita de Deus me fez mãe! \* Mãe do Senhor, nossa mãe, nós queremos contigo aprender a humildade, a confiança total, e escutar o teu Filho que diz:

**Senta comigo à minha mesa, nutre a esperança, reúne os irmãos!**

**Planta meu reino, transforma a terra, mais que coragem, tens minha mão!**

2. Povo de Deus foi assim: nem montanha ou distância qualquer me impediu de servir e sorrir. Visitei com meu Deus: fui irmã! \* Mãe do Senhor, nossa mãe, nós queremos contigo aprender: desapego, bondade, teu “sim”, e acolher o teu Filho que diz:

**Animador/a:** Neste nono encontro, iremos refletir sobre o Tema da “eclesiologia de comunhão”. Pode parecer uma frase difícil, mas diz respeito ao nosso viver em comunidade com o estilo da Comunhão. No Evangelho, Jesus nos diz: “Quanto a vós, não vos façais chamar de ‘rabi’, pois um só é o vosso Mestre e todos vós sois irmãos. Não chamais ninguém na terra de ‘pai’, pois um só é vosso Pai, aquele que está nos céus. Não vos deixeis chamar de ‘guia’, pois um só é o vosso Guia, o Cristo. Pelo contrário, o maior dentre vós deve ser aquele que vos serve.” (Mt 23,8-11) Por “eclesiologia” entendemos uma certa forma de compreender a Igreja (do latim *ecclesia*). A partir da Constituição Lumen Gentium ficou claro que os Padres Conciliares, apresentando a Igreja como Povo de Deus, quiseram mudar uma certa visão “piramidal” dela – de cima para baixo: os que mandam e os que obedecem, os que ensinam e os que aprendem... etc e optaram por um entendimento novo que logo foi chamado “de comunhão”. Todos os batizados participam, a seu modo, dos três “mínus” (ministério, serviço): profético, sacerdotal e real. Há

ensinou:

**Todos: PAI NOSSO...**

### **CANTO: OS CRISTÃOS TINHAM TUDO EM COMUM**

**Os cristãos tinham tudo em comum dividiam seus bens com alegria  
Deus espera que os dons de cada um se repartam com amor no dia a dia!**

- Deus criou este mundo para todos / Quem tem mais é chamado a repartir

Com os outros o pão, a instrução / E o progresso, fazer o irmão sorrir  
-Mas, acima de alguém que tem riquezas / Está o homem que cresce em seu valor / E, liberto, caminha para Deus / Repartindo com todos o amor

- No desejo de sempre repartirmos / Nossos bens, elevemos nossa voz  
Ao trazer pão e vinho para o altar / Em que Deus vai se dar a todos nós

## **NONO CÍRCULO BÍBLICO**

### **DA ECLESIOLOGIA DE COMUNHÃO DA LUMEN GENTIUM À SINODALIDADE E À “FRATELLI TUTTI”**

#### **1. Sugestão/Proposta de preparação do ambiente**

*Bíblia aberta, duas velas, flores, se possível... um cartaz com a cena de Jesus que lava os pés dos apóstolos.*

#### **2. Acolhida, Oração inicial e motivação**

**Animador/a: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Amém.**

Irmãos e irmãs, invoquemos o Espírito Santo, para que Deus, que sempre nos acolhe em seu amor e em sua bondade, ajude-nos a crescer na fé, para que nossos pensamentos, sentimentos e ações sejam semelhantes aos pensamentos, sentimentos e ações de Jesus:

**Todos: “Vinde, Espírito Santo! Enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai o Vosso Espírito, e tudo será criado. E renovareis a face da Terra. // Deus, que instruístes os**

a morte do Senhor até que Ele venha (cfr. Cor 11,26). Mas é robustecida pela força do Senhor ressuscitado, de modo a vencer, pela paciência e pela caridade, as suas aflições e dificuldades tanto internas como externas, e a revelar, velada, mas fielmente, o seu mistério, até que por fim se manifeste em plena luz.

**Leitor/a 3:** Assim como Jesus Cristo realizou sua missão na pobreza e na abnegação, também a Igreja é chamada a seguir o seu exemplo. Ela não foi constituída para alcançar poder e glória, mas sim para evangelizar os pobres.

A Igreja contendo santos e pecadores é chamada a exercer continuamente a penitência e a renovação constantes.

Vivendo em meio às perseguições do mundo e as consolações de Deus, a igreja é robustecida pela força do Senhor e do seu Espírito até que se manifeste em plena luz na casa do Pai.

#### **Perguntas para a reflexão**

**Animador/a:** Em nossas Comunidades realizamos muitas atividades. Quais delas achamos que, concretamente, contribuem para o anúncio e a experiência do Reino de Deus? Pensamos nas Comunidades, nas Pastorais, nos Movimentos, nos Grupos etc. Quais atitudes delas, talvez, podem confundir ou desviar do testemunho do Reino? Pensamos em certas situações e nos nossos relacionamentos como disputas, divisões, autoritarismos, escândalos... Falando, se possível, da própria experiência pessoal. Quando nos sentimos felizes e agradecidos porque acreditamos ter contribuído com a missão da Igreja de anunciar e testemunhar o Reino? Quando tomamos consciência que erramos e falhamos neste compromisso? Saberíamos fazer alguns exemplos de “perseguições do mundo e consolações de Deus” que acontecem com a Igreja ou com alguns dos seus membros?

#### **6. As nossas orações**

**Animador/a:** Neste momento, somos convidados a formular uma oração, um pedido espontâneo, levando em consideração a reflexão e o aprofundamento feito até aqui a respeito do Reino de Deus e da Igreja. A cada invocação iremos responder: **Venha o Vosso Reino, Senhor!**

## 7. Compromisso com a vida: ser cristãos de uma igreja pobre e humilde

**Animador/a:** Deus está em Jesus e em cada um de nós, precisamente quando, como Jesus, rebaixamo-nos, aproximamo-nos dos últimos, tornamo-nos como os mais pobres, imitamos a trajetória descendente de Jesus, imitamos a sua capacidade de nos despojar dos privilégios, renunciar às demonstrações de poder, estar com os mais impotentes. Jesus está conosco e com todos os homens e mulheres deste mundo que seguem, conscientemente, às vezes até sem saber, este ministério de caridade, de amor e de serviço aos pobres, que é o modo de ser de Jesus.

## 8. Oração final, canto e despedida

**Animador/a:** Vamos concluir este encontro, que nos ajudou a compreender melhor a relação entre o Reino de Deus e a Igreja, rezando a Oração que nos faz todos irmãos e irmãs e que Ele mesmo nos ensinou:

**Todos: PAI NOSSO...**

### CANTO: BALADA POR UM REINO

Por causa de um certo reino, estradas eu caminhei / Buscando, sem ter sossego, o reino que eu vislumbrei  
Brilhava a Estrela Dalva e eu quase sem dormir,  
buscando este certo reino e a lembrança dele a me perseguir!  
Por causa daquele reino, mil vezes eu me enganei! / Tomando o caminho errado, errando quando acertei!  
Chegava ao cair da tarde, e eu quase sem dormir,  
buscando este certo reino e a lembrança dele a me perseguir!  
Um filho de carpinteiro que veio de Nazaré, / mostrou-se tão verdadeiro,  
pôs vida na minha fé  
Falava de um novo reino, de flores e de pardais, / de gente arrastando a rede, que eu tive sede da sua paz!  
O filho de carpinteiro falava de um mundo irmão; / De um Pai que era companheiro de amor e libertação  
Lançou-me um olhar profundo, gelando o meu coração; Depois me falou do mundo, e me deu o selo da vocação!  
Agora quem me conhece, pergunta se eu encontrei / o reino que eu

Católica.

## Perguntas para a reflexão

**Animador/a:** - No n. 14 são lembradas duas coisas importantes: se somos “filhos” da Igreja é por “especial graça de Cristo” e não por algum merecimento por nossa parte – como se os demais fossem castigados ou menos amados pelo Senhor - e que não basta permanecer nela com “o corpo”, é preciso participar com “o coração”. O que pensamos disso? Agradecemos por fazer parte da Igreja Católica? Temos alguma experiência de ter “confirmado” na fé algum irmão ou irmã desnortado/a? Ou: omitimo-nos, calamo-nos, aumentamos as dúvidas, brigamos? Podemos contar um pouco? Quando escutamos – ou encontramos nas redes sociais - críticas à nossa fé, à Igreja Católica, ao Papa, aos bispos do Brasil etc., como reagimos? Para quem usa as redes sociais: espalhamos notícias boas sobre a Igreja Católica para que seja conhecida e mais amada, ou repassamos qualquer conversa sem conhecer a fonte e ter certeza da verdade?

## 6. Oração da comunidade

**Animador/a:** Peçamos a Deus a unidade da Igreja Católica e de outras igrejas cristãs que testemunhem o amor a Cristo vivendo pacificamente entre si, rezemos: **Senhor, escutai a nossa prece.**

**Leitor/a 1:** Que o amor de Deus se espalhe, cada vez mais, pelo mundo através da Igreja Católica, rezemos:

**Leitor/a 2:** Que cada vez mais, pessoas se dediquem à construção do Reino de Amor do qual Jesus lançou as bases, rezemos:  
*(Outras preces espontâneas)*

## 7. Sugestão de compromisso com a vida

Procurar se aprofundar na doutrina Católica lendo o Catecismo da Igreja Católica.

## 8. Oração final, canto e despedida

**Animador/a:** Vamos concluir este encontro, que nos ajudou a compreender melhor o tema e a importância da Unidade dos cristãos, rezando a Oração que nos faz todos irmãos e irmãs e que Ele mesmo nos

os meios de salvação nela instituídos, e que, pelos laços da profissão da fé, dos sacramentos, do governo eclesiástico e da comunhão, se unem, na sua estrutura visível, com Cristo, que a governa por meio do Sumo Pontífice e dos Bispos. Não se salva, porém, embora incorporado à Igreja, quem não persevera na caridade: permanecendo na Igreja pelo «corpo», não está nela com o coração. Lembrem-se, porém, todos os filhos da Igreja que a sua sublime condição não é devida aos méritos pessoais, mas sim à especial graça de Cristo; se a ela não corresponderem com os pensamentos, palavras e ações, bem longe de se salvarem, serão antes mais severamente julgados.

**Leitor/a 3:** 15. A Igreja vê-se ainda unida, por muitos títulos, com os batizados que têm o nome de cristãos, embora não professem integralmente a fé ou não guardem a unidade de comunhão com o sucessor de Pedro. Muitos há, com efeito, que têm e prezam a Sagrada Escritura como norma de fé e de vida, manifestam sincero zelo religioso, creem de coração em Deus Pai onipotente e em Cristo, Filho de Deus Salvador, são marcados pelo Batismo que os une a Cristo e reconhecem e recebem mesmo outros sacramentos nas suas próprias igrejas ou comunidades eclesiásticas. Muitos dentre eles têm mesmo um episcopado, celebram a sagrada Eucaristia e cultivam a devoção para com a Virgem Mãe de Deus. Acrescenta-se a isto a comunhão de orações e outros bens espirituais; mais ainda, existe uma certa união verdadeira no Espírito Santo, o qual neles atua com os dons e graças do Seu poder santificador, chegando a fortalecer alguns deles até ao martírio.

**Animador/a:** *Vamos prestar atenção e entender.* No texto da Constituição Lumen Gentium n.8 não se diz que a Igreja Católica É a única Igreja de Jesus Cristo, mas que esta Igreja – sociedade visível – **SUBSISTE** (em latim *subsistit*), ou seja, está presente, continua atuante, viva, na Igreja Católica. Ou seja, a própria Igreja Católica, como dito logo em seguida (“embora, fora da sua comunidade, se encontrem muitos elementos de santidade e verdade” e depois explicitado no n.

15) reconhece a ação do Espírito Santo também em outras Igrejas. No entanto, não devemos ter dúvidas, segundo os Padres do Concílio, se queremos encontrar a Igreja que vem procurando ser fiel ao “projeto” de Jesus Cristo desde o início, ela continua existindo viva e atuante na Igreja

procurava, se é tudo o que eu desejei  
E eu digo pensando nele: no meio de vós está  
o reino que andais buscando, e quem tem amor compreenderá!  
Jesus me ensinou de novo, as coisas que eu aprendi, / por isso eu amei  
meu povo e o Livro da Vida eu li  
E em cada menina moça, em cada moço rapaz, / eu sonho que a minha  
gente será semente de eterna paz!

## **TERCEIRO CÍRCULO BÍBLICO** **O NOVO POVO DE DEUS: A IGREJA**

### **1. Preparação do ambiente**

*Mesinha com a Bíblia, velas, alguns pães*

### **2. Acolhida, saudação, oração inicial**

**Animador/a:** **Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Amém.**  
Irmãos e irmãs, invoquemos o Espírito Santo para que Deus, que sempre nos acolhe em seu amor e em sua bondade, ajude-nos a crescer na fé, para que nossos pensamentos, sentimentos e ações sejam semelhantes aos pensamentos, sentimentos e ações de Jesus:

**Todos:** **“Vinde, Espírito Santo! Enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai o Vosso Espírito, e tudo será criado. E renovareis a face da Terra. // Deus, que instruístes os corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.”**

**Animador/a:** Com o nosso Canto, expressemos a nossa alegria por sermos Povo de Deus, por Ele escolhido e enviado para anunciar o seu Reino.

**Canto:** **Ó Pai, somos nós o povo eleito, que Cristo veio reunir! (bis)**

1. Pra viver da sua vida, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!
2. Pra ser igreja peregrina, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!

3. Pra ser sinal da salvação, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!
4. pra anunciar o evangelho, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!

**Animador/a:** *Assim no diz o Apóstolo Pedro: “Vós, ao contrário, sois a geração escolhida, o sacerdócio régio, a nação santa, o povo que ele adquiriu, a fim de que proclaméis os grandes feitos daquele que vos chamou das trevas para a sua luz maravilhosa. Vós sois aqueles que antes não eram povo, agora, porém, são povo de Deus; os que não tinham alcançado misericórdia, agora, alcançaram misericórdia”. (1 Pd 2,9-10)*

- Jesus não deu uma definição do “Reino de Deus”, sempre usou comparações (é semelhante a...). Isso porque o Reino não é uma realidade “fechada” no tempo ou no espaço; o Reino é um evento que continua a acontecer na história, sempre aberto a pessoas e a situações novas como, justamente, o amor misericordioso do Pai. Algo semelhante podemos dizer da Igreja, que é também uma “realidade complexa”. Por isso, os Padres Conciliares recuperaram “imagens”, ou seja, figuras e comparações, do Velho e do Novo Testamento que pudessem ajudar a entender melhor a realidade “Igreja”.

Eis algumas dessas figuras: o redil (Jo 10,11), a lavoura ou campo de Deus (1 Cor 3,9), a construção de Deus (1 Cor 3,9), casa de Deus onde habita a sua família, morada de Deus no Espírito (Ef 2, 19-22), a tenda de Deus entre os homens (Ap 21,3), o templo santo (1 Cor 3,16; 6,19), edifício espiritual, do qual nós somos pedras vivas (1 Pd 2,5), a Jerusalém celeste e “nossa mãe” (Gl 4,26; Ap 12,17), esposa imaculada do Cordeiro imaculado (Ap 19,7; 21,2 e 9; 22,17) (cfr. LG n.6).

- De maneira especial, três figuras da Igreja sobressaíram com referência à Sma. Trindade: **Povo de Deus (LG cap. II), Corpo de Cristo (LG n.7, Templo do Espírito Santo (1 Cor 3,16; 6,19).** Delas, porém, aquela que os Padres Conciliares consideraram mais apropriada, compreensível e atual para os cristãos de hoje, em continuidade também com o Povo de Israel do Antigo Testamento, foi a imagem do **POVO DE DEUS**. O segundo capítulo do texto da Lumen Gentium explica isso. Neste encontro, iremos conhecer melhor isso, mas antes vamos aclamar o Evangelho

duas palavras diferentes nas perguntas de Jesus e nas respostas de Pedro. Jesus usa duas vezes a palavra *amor-ágape*, só na terceira usa a palavra *amor-philía* (amizade, filantropia). Pedro sempre usa amor-philía. A “ágape” é o amor pleno, total – o amor de Jesus - a philía ainda deve se tornar ágape, amor até o fim...).

#### 4. Partilha e ressonância da Palavra

**Animador/a:** - Em outra página do Evangelho de Mateus (16,13-20) Jesus fala de construir a sua Igreja “sobre” (confiando em) Pedro-pedra. Logo pensamos na missão “única” (porque é um só) de Pedro e consideramos os Papas como seus sucessores. Por que tanta “autoridade” para o Papa? É um privilégio ou um serviço? Qual, ou quais, pensamos que sejam as maiores responsabilidades do Papa? A respeito da organização, do governo, da boa ordem na Igreja? Da doutrina que deve ser acreditada pelo Povo de Deus? Da união na caridade?

- Pensando nos demais “pastores” (bispos e padres) quais as suas maiores responsabilidades nas Dioceses e nas Paróquias?

- Conhecem pessoas leigos e leigas que são considerados verdadeiros “pastores e pastoras” pelo povo das nossas Comunidades?

#### 5. Escutando as orientações dos nossos Pastores – Lumen Gentium

**Animador/a:** o Documento do Concílio enfrenta o tema da Unidade dos Cristãos em vários parágrafos. Vamos ouvir com atenção.

**Leitor/a 1:** 8. Esta é a única Igreja de Cristo, que no Credo confessamos ser una, santa, católica e apostólica; depois da ressurreição, o nosso Salvador entregou-a a Pedro para que a apascentasse (Jo 21,17), confiando também a ele e aos demais Apóstolos a sua difusão e governo (cfr. Mt 28,18 ss.), e erigindo-a para sempre em “coluna e fundamento da verdade” (I Tim. 3,5). Esta Igreja, constituída e organizada neste mundo como sociedade, **subsiste** na Igreja Católica, governada pelo sucessor de Pedro e pelos Bispos em união com ele, embora, fora da sua comunidade, se encontrem muitos elementos de santificação e de verdade, os quais, por serem dons pertencentes à Igreja de Cristo, impelem para a unidade católica.

**Leitor/a 2:** 14. São plenamente incorporados à sociedade que é a Igreja aqueles que, tendo o Espírito de Cristo, aceitam toda a sua organização e

- Não podemos – e nem devemos - dar respostas simples ou superficiais. Os padres Conciliares deram umas bonitas explicações e nos confirmaram na fé católica. Vamos conhecer. Mas, primeiro, vamos refletir sobre uma página muito conhecida do evangelho.

### 3. Proclamação da Palavra

**Animador/a:** Aclamamos ao Evangelho cantando:

**Aleluia, aleluia, aleluia / Aleluia, aleluia, aleluia**

**Quando estamos unidos, estás entre nós / E nos falarás da tua vida.**

#### **Leitor/a 3: Leitura do Evangelho segundo João (Jo 21,15- 19)**

*Depois de comerem, Jesus perguntou a Simão Pedro: “Simão, filho de João, tu me amas mais do que estes?” Pedro respondeu: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”. Jesus lhe disse: “Cuida dos meus cordeiros”. E disse-lhe, pela segunda vez: “Simão, filho de João, tu me amas?”. Pedro respondeu: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”. Jesus lhe disse: “Apascenta minhas ovelhas”. Pela terceira vez, perguntou a Pedro: “Simão, filho de João, tu me amas?” Pedro ficou triste, porque lhe perguntou pela terceira vez se o amava. E respondeu: “Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que te amo”. Jesus disse-lhe: “Cuida das minhas ovelhas. Em verdade, em verdade, te digo: quando eras jovem, tu mesmo amarravas teu cinto e andavas por onde querias; quando, porém, fores velho, estenderás as mãos, e outro te amarrará pela cintura e te levará para onde não queres ir”. Disse isso para dar a entender com que morte Pedro iria glorificar a Deus. E acrescentou: “Segue-me”.*

**Animador/a:** - Estamos no final do evangelho de João em uma das “aparições” pós-pascuais de Jesus ressuscitado. O clima é de despedida, mas, sobretudo de envio, de missão. Começa um novo tempo, o tempo da comunidade-Igreja que, aos poucos, irá se organizando para enfrentar as dificuldades da história, mantendo-se fiel ao Evangelho do Reino. Como será daqui para frente? Antes de entregar a Simão Pedro a tarefa de “pastorear” o rebanho do Senhor, Jesus pergunta para ele se o ama “mais” do que os outros. Três vezes... Pedro fica triste, porque parece que Jesus duvida do seu amor. Por fim, Pedro responde: “Senhor, tu sabes tudo: tu sabes que te amo”. (É interessante explicar que o evangelho de João usa

### 3. Proclamação da Palavra

**Animador/a:** Vamos aclamar o Evangelho:

**Aleluia, aleluia, aleluia \Aleluia, aleluia, aleluia**

**Quando estamos unidos, estás entre nós\ E nos falarás da tua vida, Aleluia...**

#### **Leitor/a 1: Leitura do Evangelho segundo Marcos (Mc 6,34-44)**

*Ao sair do barco, Jesus viu uma grande multidão e encheu-se de compaixão por eles, porque eram como ovelhas que não têm pastor. E começou, então, a ensinar-lhes muitas coisas. Já estava ficando tarde, quando os discípulos se aproximaram de Jesus e disseram: “Este lugar é deserto e já é tarde. Despede- os, para que possam ir aos sítios e povoados vizinhos e comprar algo para comer”. Mas ele respondeu: “Vós mesmos, dai-lhes de comer”! Os discípulos perguntaram: “Queres que gastemos duzentos denários para comprar pão e dar de comer a toda essa gente?” Jesus perguntou: “Quantos pães tendes? Ide ver”. Eles foram ver e disseram: “Cinco pães e dois peixes”. Então, Jesus mandou que todos se sentassem, na relva verde, em grupos para a refeição. Todos se sentaram, em grupos de cem e de cinquenta. Em seguida, Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao céu, pronunciou a bênção, partiu os pães e ia dando-os aos discípulos, para que os distribuíssem. Dividiu, também, entre todos, os dois peixes. Todos comeram e ficaram saciados, e ainda encheram doze cestos de pedaços dos pães e dos peixes. Os que comeram dos pães foram cinco mil homens.*

**Animador/a:** - Jesus sente *compaixão* pela “grande multidão”

- o povo - porque “eram como ovelhas sem pastor”. A *compaixão*, é o contrário da indiferença e não é simplesmente sentir piedade pela situação do irmão. *Compaixão* significa interesse e preocupação pelo outro. É abertura de coração, é amor misericordioso. Jesus não foi um organizador de massas populares, um “populista” manipulando o povo para a sua própria promoção. Não aproveitou do povo para se tornar um chefe poderoso... Ele se colocou a serviço do bem de todos respondendo à mais essencial das necessidades vitais: o alimento, para satisfazer a fome – salvar a vida - das pessoas. Jesus é o Bom Pastor que “serve” o alimento ao povo “sentado”, ou seja, em paz, sem sufoco, sem desespero, sem

competição, sem desigualdades, sem acúmulo, sem desperdício... (todos comeram e ficaram saciados, v.42). E ainda sobrou...Jesus envolve os seus discípulos (Vós mesmos dai-lhes de comer, v.37) para que aprendam que a partilha constrói o novo povo, o povo da fraternidade.

#### 4. Partilha e ressonância da Palavra

Pensando na nossa experiência de vida, nos nossos relacionamentos, indo além do “milagre”, o que estamos vendo de novo e surpreendente nos sentimentos e nas atitudes de Jesus? Conseguimos imaginar naquela grande multidão o “novo” povo de Deus que segue o Bom Pastor, vive e se organiza em um modo novo? Em que e quando a nossa Igreja – Povo de Deus – se assemelha à situação daquela multidão? Quando e como testemunhamos o contrário?

#### 5. Escutando as orientações dos nossos Pastores – Lumen Gentium n. 9

**Animador/a:** O Capítulo nove da Lumen Gentium é aquele onde se insiste e se retoma uma antiga definição da Igreja: Povo de Deus. Vamos escutar com atenção as motivações dessa definição.

#### *A Nova Aliança com o novo Povo de Deus*

**Leitor/a 2:** Em todos os tempos e em todas as nações foi agradável a Deus aquele que O teme e obra justamente (cfr. At 10,35). Contudo, aprouve a Deus salvar e santificar os homens, não individualmente, excluída qualquer ligação entre eles, mas constituindo-os em **povo** que O conhecesse na verdade e O servisse santamente. Escolheu, por isso, a nação israelita para Seu povo. Com ele estabeleceu uma aliança; a ele instruiu gradualmente, manifestando-Se a Si mesmo e ao desígnio da própria vontade na sua história, e santificando-o para Si. Mas todas estas coisas aconteceram como **preparação e figura** da nova e perfeita Aliança que em Cristo havia de ser estabelecida e da revelação mais completa que seria transmitida pelo próprio Verbo de Deus feito carne. Eis que virão dias, diz o Senhor, em que estabelecerei com a casa de Israel e a casa de Judá uma nova aliança... Porei a minha lei nas suas entranhas e a escreverei nos seus corações e serei o seu Deus e eles serão o meu povo...Todos me conhecerão desde o menor ao maior, diz o Senhor (Jr 31, 31-34). Esta nova aliança instituiu-a Cristo, o novo testamento no Seu

Nem a angústia, a dor, a fome / Nem a tribulação

#### Motivação

**Animador/a:** Sejam todos/as bem-vindos/as ao oitavo encontro cujo tema é a Igreja Católica e as outras Igrejas. Além da Igreja Católica, quais outras igrejas vocês conhecem? (Breve tempo para cada um dizer o nome de uma outra igreja além da Igreja Católica). Vamos aprofundar no tema e ver como a Igreja Católica se distingue das demais.

**Leitor/a 1:** “**Simão, Simão! Satanás pediu permissão para vos peneirar como o trigo. Eu, porém, orei por ti, para que tua fé não desfaleça. E tu, uma vez convertido, confirma os teus irmãos**” (Lc 22,31-32)

**Animador/a:** - Todos nós, hoje, ficamos pensativo sobre o fato de existirem tantas denominações religiosas que se definem “igrejas”. No Brasil, as estatísticas de alguns dias atrás dizem que tem mais templos religiosos que escolas e postos de saúde juntos. Sessenta anos atrás, no tempo do Concílio, a situação era ainda bem diferente. No entanto sabemos que já existiam – e continuam existindo – “Igrejas” bem antigas, resultado de divisões seculares. Os padres conciliares, ao se debruçarem sobre a Igreja Católica, ou seja, sobre a própria realidade, não podiam silenciar a respeito das demais Igrejas históricas.

- Ninguém duvida que Jesus pediu ao Pai a unidade dos seus seguidores (Jo 17,20-23), no entanto, ao longo da história, a comunidade que era “um só coração e uma só alma” (At 4,32) viveu grandes divisões. Hoje, nós entendemos que essas divisões, junto com verdadeiras motivações de fé, tinham também fortes influências políticas, lutas de poder e de controle de regiões inteiras.

**Leitor/a 2:** - As grandes divisões históricas foram entre a Igreja do Ocidente – com Roma – e a Igreja de Oriente – com Constantinopla. Mais tarde, veio a divisão entre a Igreja Católica e as Igrejas “protestantes” (Luterana, Calvinista, metodista...). Houve outras separações de Roma, por exemplo a da Igreja Anglicana, a Igreja da Inglaterra.

- Todos se declaram seguidores “fíéis” de Jesus, mas então por que tantas divisões? Surgem de imediato umas perguntas: qual é a verdadeira Igreja de Jesus Cristo? Se for só uma, as outras são falsas e ensinam errado?

## **OITAVO CÍRCULO BÍBLICO**

### **A IGREJA CATÓLICA E AS OUTRAS IGREJAS**

#### **1. Sugestão para o ambiente:**

*Colocar sobre uma mesa alguns símbolos distintivos da Igreja Católica (por exemplo: o rosário, imagens de santos, foto de crisma, de pessoas em procissão, ...)*

#### **2. Acolhida, Oração inicial e motivação**

**Animador/a: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Amém.**

Irmãos e irmãs, invoquemos o Espírito Santo, para que Deus, que sempre nos acolhe em seu amor e em sua bondade, ajude-nos a crescer na fé, para que nossos pensamentos, sentimentos e ações sejam semelhantes aos pensamentos, sentimentos e ações de Jesus:

**Todos: “Vinde, Espírito Santo! Enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai o Vosso Espírito, e tudo será criado. E renovareis a face da Terra. // Deus, que instruístes os corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.”**

**Animador/a: Com o nosso canto ‘Quem Nos Separará?’,** queremos afirmar a centralidade da pessoa de Jesus Cristo em nossa fé e em nossa vida

**Quem nos separará? Quem vai nos separar? / Do amor de Cristo, quem nos separará?**

**Se Ele é por nós, quem será, quem será contra nós? Quem vai nos separar do amor de Cristo? Quem será?**

- Nem a espada ou perigo / Nem os erros do meu irmão

Nenhuma das criaturas / Nem a condenação

- Nem a vida, nem a morte / A tristeza ou a aflição

Nem o passado, nem o presente / O futuro, nem opressão

- Nem as alturas, nem os abismos / Nem tão pouco a perseguição

sangue (cfr. 1 Cor. 11,25), chamando o Seu povo de entre os judeus e os gentios, para formar um todo, não segundo a carne, mas no Espírito e **tornar-se o Povo de Deus**. Com efeito, os que creem em Cristo, regenerados não pela força de germe corruptível, mas incorruptível por meio da Palavra de Deus vivo (cfr. 1 Pd 1,23), não pela virtude da carne, mas pela água e pelo Espírito Santo (cfr. Jo 3, 5-6), são finalmente constituídos em “raça escolhida, sacerdócio real, nação santa, povo conquistado... que outrora não era povo, mas agora é povo de Deus” (1 Pd 2, 9-10).

**Leitor/a 3: Quais são as características próprias deste “novo” povo?**

Este povo messiânico tem por cabeça Cristo, “o qual foi entregue por causa das nossas faltas e ressuscitado por causa da nossa justificação” (Rm. 4,25) e, tendo agora alcançado um nome superior a todo o nome, reina glorioso nos céus. É condição deste povo a dignidade e a liberdade dos filhos de Deus, em cujos corações o Espírito Santo habita como num templo. A sua lei é o novo mandamento, o de amar assim como o próprio Cristo nos amou (cfr. Jo 13,34). Por último, tem por fim o Reino de Deus, o qual, começado na terra pelo próprio Deus, se deve desenvolver até ser também por ele consumado no fim dos séculos, quando Cristo, nossa vida, aparecer (cfr. Cl 3,4) e “a própria criação for libertar do domínio da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus” (Rm. 8,21). Por isso é que este povo messiânico, ainda que não abranja de fato todos os homens, e não poucas vezes apareça como um pequeno rebanho, é, **contudo, para todo o gênero humano o mais firme germe de unidade, de esperança e de salvação**. Estabelecido por Cristo como comunhão de vida, de caridade e de verdade, é também por Ele assumido como instrumento de redenção universal e enviado a toda a parte como luz do mundo e sal da terra (cfr. Mt 5, 13-16).

**Leitor/a 4:** Mas, assim como Israel segundo a carne, que peregrinava no deserto, é já chamado Igreja de Deus (cfr. 2 Esd 13,1; Num. 20,4; Dt 23,1 ss.), assim o novo Israel, que ainda caminha no tempo presente e se dirige para a futura e perene cidade (cfr. Hb 13-14), se chama também Igreja de Cristo (cfr. Mt 16,18), pois que Ele a adquiriu com o Seu próprio sangue (cfr. At 20,28), encheu-a com o Seu espírito e dotou-a dos meios convenientes para a unidade visível e social. Aos que se voltam com fé para Cristo, autor de salvação e princípio de unidade e de paz, Deus

chamou-os e constituiu-os em Igreja, a fim de que ela seja para todos e cada um sacramento visível desta unidade salutar. Destinada a estender-se a todas as regiões, ela entra na história dos homens, ao mesmo tempo que transcende os tempos e as fronteiras dos povos. Caminhando por meio de tentações e tribulações, a Igreja é confortada pela força da graça de Deus que lhe foi prometida pelo Senhor para que não se afaste da perfeita fidelidade por causa da fraqueza da carne, mas permaneça digna esposa do seu Senhor, e, sob a ação do Espírito Santo, não cesse de se renovar até, pela cruz, chegar à luz que não conhece ocaso.

### **Perguntas para a reflexão**

**Animador/a:** - Somos conhecidos e amados pessoalmente por Deus, porque somos únicos e irrepetíveis. No entanto, a “salvação e a santificação” nos alcançam não individualmente, sem nenhuma ligação entre nós, mas em conjunto como um povo escolhido e amado. É possível vivenciar isoladamente a fé cristã? Não fomos nós que inventamos a comunidade... O que pensamos disso?

— Retomamos a lista das características do Povo de Deus: - a cabeça é Cristo; todos tem a mesma dignidade e liberdade de “filhos de Deus”; a lei é o “novo” mandamento do amor; a finalidade pela qual existe este povo é o Reino de Deus. Esclarecendo alguns possíveis equívocos: o “chefe” (cabeça) da Igreja não é o Papa (também se ele tem uma missão específica na Igreja); não têm cristãos ou cristãs com mais “dignidade” (também se temos dons e serviços diferentes na Igreja); antes de fazer o nosso exame de consciência (os pecados) à luz dos dez mandamentos – muitos “não”...- devemos avaliar o positivo: se amamos de verdade os nossos irmãos e irmãs; a Igreja não existe para promover a si mesma crescer numericamente no mundo inteiro, ser poderosa, rica... etc - mas está a serviço do Reino através da evangelização, o testemunho da vida cristã e...o martírio. É o Reino que deve crescer... Quais desses equívocos consideramos mais perigoso ou mais frequente?

### **6. As nossas orações**

**Animador/a:** Irmãos e irmãs, invoquemos a Deus, com mais fervor, para que, tendo atendido às preces e súplicas de seu amado Filho, considere também nossas humildes orações.

Rezemos dizendo: **Atendei os pedidos do Vosso povo, Senhor!**

das nossas comunidades, ou achamos isso inútil, coisas de tempos passados que hoje não serve mais? Papa Francisco cobra dos religiosos e das religiosas, jovens e idosos, a alegria e agradece quando a manifestam claramente! Qual será a fonte da alegria dos religiosos e das religiosas? Ou pensamos que a vida consagrada, afinal, é só renúncia?

### **6. Oração da Comunidade**

**Animador/a:** Rezemos pelos religiosos e religiosas que trabalharam e trabalham em Macapá. Que o Senhor os recompense pelo bem que fizeram e fazem, rezemos: **Senhor, escutai a nossa prece.**

**Leitor/a 1:** Que o Senhor suscite em nossos jovens a disponibilidade de se doarem totalmente pelo Reino, rezemos: **Leitor/a 2:** Que o Senhor ajude os Religiosos e Religiosas a perseverarem na fé e nos compromissos assumidos, rezemos: (Preces espontâneas)

### **7. Compromisso com a vida**

Rezar pelos religiosos e religiosas e promover a Vida Religiosa em um encontro de catequese, ou no grupo da Igreja ao qual faço parte.

### **8. Oração final, canto e despedida**

**Animador/a:** Vamos concluir este encontro, que nos ajudou a compreender melhor o sentido e a importância da Vida Religiosa e Consagrada, rezando a Oração que nos faz todos irmãos e irmãs e que Ele mesmo nos ensinou:

**Todos: PAI NOSSO...**

### **Canto, Sobe a Jerusalém**

Sobe a Jerusalém, Virgem oferente sem igual,  
Vai apresenta ao Pai, teu Menino: Luz que chegou no Natal E, junto à sua cruz, quando Deus morrer, fica de pé  
Sim, Ele te salvou, mas o oferecete por nós com toda fé.

Nós vamos renovar este sacrifício de Jesus,  
Morte e ressurreição, vida que brotou de sua oferta na cruz Mãe,  
vem nos ensinar a fazer da vida uma oblação  
Culto agradável a Deus é fazer a oferta do próprio coração.

destinado ao serviço do Senhor. Já pelo Batismo, morrera ao pecado e fora consagrado a Deus; mas, para poder recolher frutos mais abundantes dá graça batismal, pretende libertar-se, pela profissão dos conselhos evangélicos na Igreja, dos impedimentos que o poderiam afastar do fervor da caridade e da perfeição do culto divino, é consagrado mais intimamente ao serviço divino. E esta consagração será tanto mais perfeita quanto mais a firmeza e a estabilidade dos vínculos representarem a indissolúvel união de Cristo à Igreja, Sua esposa.

**Leitor/a 2:** A profissão dos conselhos evangélicos aparece assim como um sinal, que pode e deve atrair eficazmente todos os membros da Igreja a corresponderem animosamente às exigências da vocação cristã. E porque o Povo de Deus não tem na terra a sua cidade permanente, mas vai em demanda da futura, o estado religioso, tornando os seus seguidores mais livres das preocupações terrenas, manifesta também mais claramente a todos os fiéis os bens celestes, já presentes neste mundo; é assim testemunha da vida nova e eterna, adquirida com a redenção de Cristo, e preanuncia a ressurreição futura e a glória do reino celeste. O mesmo estado religioso imita mais de perto, e perpetuamente representa na Igreja aquela forma de vida que o Filho de Deus assumiu ao entrar no mundo para cumprir a vontade do Pai, e por Ele foi proposta aos discípulos que o seguiam. Finalmente, o estado religioso patenteia de modo especial a elevação do reino de Deus sobre tudo o que é terreno e as suas relações transcendentais; e revela aos homens a grandeza do poder de Cristo Rei e a potência infinita com que o Espírito Santo maravilhosamente atua na Igreja.

### **Perguntas para a reflexão**

**Animador/a:** - Com certeza todos conhecemos religiosos e/ou religiosas. O que mais chama a nossa atenção, em que eles e elas nos parecem “fora do comum”: o hábito? A vida comunitária? O jeito de rezar? As atividades ou o trabalho deles ou delas, os votos? Olhando a realidade da sociedade atual, qual mensagem os religiosos e as religiosas comunicam às pessoas simplesmente pelo fato de existirem e perseverarem na própria vocação? Já refletimos sobre isso ou não? Muitas vezes, escutamos falar de crise de vocações sacerdotais, religiosas, missionárias... Temos a capacidade e a coragem de propor a vida religiosa ou consagrada aos jovens e às jovens

1. Senhor, tornai a vossa Igreja sempre unida, concedei-lhe força e proteção, para que possa cumprir a missão que lhe foi dada, de anunciar o Evangelho, sem medo das perseguições e injustiças que tem sofrido. Nós Vos pedimos:

2. Senhor, fortalecei e abençoai todo o nosso clero, para que continue a atender o vosso rebanho a ele confiado, com amor e carinho, levando sempre palavras de esperança no Cristo Ressuscitado. Nós Vos pedimos:

3. Senhor, fazei que as nossas comunidades sejam testemunhas da verdade e do amor, células vivas da Igreja, "casas e escolas de comunhão". Nós Vos pedimos: (Orações espontâneas)

**Animador/a:** Ó Deus, sabeis que a vida dos homens e das mulheres de hoje está sujeita a toda espécie de dificuldades; ouvi o desejo daqueles que vos suplicam e realizai os pedidos dos que creem em Vós. Amém.

### **7. Compromisso com a vida:**

**Animador/a:** Como ajudar a nós mesmos, membros vivos e atuantes desta Igreja, a nos perceber como Povo de Deus, com a mesma dignidade e a mesma missão, e ajudar quem está um pouco afastado dos compromissos, dos serviços comunitários a se engajar um pouco mais nesta caminhada?

### **8. Oração final, canto e despedida**

**Animador/a:** Vamos concluir este encontro que nos ajudou a compreender melhor o que significa ser Povo de Deus com uma missão bem clara a cumprir, rezando a Oração que nos faz todos irmãos e irmãs e que Ele mesmo nos ensinou:

### **PAI NOSSO...**

#### **CANTO Este Povo (Padre Zezinho)**

Este povo que é o povo de Deus / Sal da terra e do mundo luz  
Tem na terra a mais linda missão / De anunciar o Senhor Jesus

Deste povo eu também faço parte / Eu também quero  
proclamar Minha fé, minha fé, proclamar

Anunciar, anunciar onde a gente puder / Anunciar a palavra de Deus  
Proclamar sem cessar / E contar, e contar que Jesus é o filho de Deus

Anunciar, anunciar onde a gente puder / Anunciar a palavra de Deus  
Caminhar com Jesus e falar do seu Pai/ E segui-lo por onde ele vai

## **QUARTO CÍRCULO BÍBLICO** **O QUE NOS FAZ IGUAIS E O QUE NOS FAZ DIFERENTES** **NA IGREJA**

### **1. Sugestão/Proposta de preparação do ambiente**

*Na mesa se coloque um Crucifixo, uma Bíblia aberta, Maria, flores, duas plaquinhas: uma com sinal de e outra com sinal de*

### **2. Acolhida, oração inicial e motivação**

**Animador/a:** Queridos Irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos e bem-vindas ao nosso quarto encontro. Hoje, vamos aprender sobre **o que nos faz iguais e o que nos faz diferentes na igreja**. Vamos iniciar o nosso encontro invocando a Trindade Santa. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

### **CANTO**

Venham trabalhar na Minha vinha / Dilatar Meu reino entre as nações /  
Convidar Meu povo ao banquete / Quero habitar nos corações

**Unidos pela força da oração / Ungidos pelo Espírito da missão /**

**Vamos juntos construir Uma igreja em ação** Venham trabalhar na

Minha vinha / Espalhar na terra o Meu amor / Muitos não conhecem a  
boa nova / Vivem como ovelhas sem pastor

Venham trabalhar na Minha vinha / Com fervor meu nome proclamar /  
Que ninguém se queixe ao fim do dia / Ninguém me chamou a trabalhar

**Animador/a:** O Apóstolo Paulo assim nos fala: *“Alegro-me com os sofrimentos que tenho suportado por vós e completo o que na minha carne falta às tribulações de Cristo, em favor do seu Corpo que é a Igreja. Dela eu me fiz ministro, exercendo a função que Deus me confiou a vosso*

que Ele me chama / pra me fazer feliz.

**E eu vou percorrendo o caminho / E eu vou por que Deus é amor  
Porque Deus me chamou / por que Deus é amor.**

Hoje talvez, mais uma vez / Eu vou chorar e sorrir e pensar Que eu nada sei do amanhã / Tudo que eu sei se resume em saber  
Que o Pai me ama, que Ele me chama / Pra me fazer feliz  
E eu vou percorrendo o caminho / E eu vou por que Deus é amor  
Por que Deus me chamou / Por que Deus é amor

### **5. Escutando as orientações dos nossos Pastores – Lumen Gentium**

**Animador/a:** No Documento sobre a Igreja que estamos estudando e aprofundando tem os números 43 e 44 que falam expressamente da Vida Consagrada e Religiosa. Vamos escutar com atenção.

**Leitor/a 3:** 43. Os conselhos evangélicos de castidade consagrada a Deus, de pobreza e de obediência, visto que fundados sobre a palavra e o exemplo de Cristo e recomendados pelos Apóstolos, pelos Padres, Doutores e Pastores da Igreja, são um dom divino, que a mesma Igreja recebeu do seu Senhor e com a Sua graça sempre conserva. A autoridade da Igreja, sob a direção do Espírito Santo, cuidou de regular a sua prática e de constituir, à base deles, formas estáveis de vida. E assim sucedeu que, como em árvore plantada por Deus e maravilhosa e variamente ramificada no campo do Senhor, surgiram diversas formas de vida, quer solitária quer comum, e várias famílias religiosas, que vêm aumentar as riquezas espirituais, tanto em proveito dos seus próprios membros como no de todo o Corpo de Cristo.

Tendo em conta a constituição divina hierárquica da Igreja, este estado não é intermédio entre o estado dos clérigos e o dos leigos; de ambos os estes estados são chamados por Deus alguns cristãos, a usufruírem um dom especial na vida da Igreja e, cada um a seu modo, a ajudarem a sua missão salvadora.

**Leitor/a 1:** 44. Pelos votos, ou outros compromissos sagrados a eles semelhantes, com os quais se obriga aos três mencionados conselhos evangélicos, o cristão entrega-se totalmente ao serviço de Deus sumamente amado, de maneira que por um título novo e especial fica

*possuem riquezas, entrar no Reino de Deus”. Os discípulos ficaram espantados com estas palavras. E Jesus tornou a falar: “Filhos, como é difícil entrar no Reino de Deus! É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus!” Eles ficaram mais admirados e diziam uns aos outros: “Quem então poderá salvar-se?” Olhando bem para eles, Jesus lhes disse: “Para os homens isso é impossível, mas não para Deus. Para Deus tudo é possível!”*

**Leitor/a 2:** - A intenção do jovem era muito boa, desejava a vida eterna...

- Mas pensava que fosse suficiente obedecer aos mandamentos da Lei e cumpri-los ao pé da letra.

- Já o fazia e, talvez, por isso achava ter direito àquela “vida”, que é um dom gratuito da bondade de Deus e somente ele pode dar. Essa “vida” não tem preço, porque não pode ser comprada e nem pode ser “merecida” porque é um dom. Jesus olhou para ele “com amor”. O olhar de Jesus é único, amoroso. Por causa do apego aos muitos bens, aquele jovem foi embora “cheio de tristeza”. O que parece impossível aos homens, porém é possível a quem confia no Senhor.

#### **4. Partilha e ressonância da Palavra**

**Animador/a:** O que Jesus pediu ao jovem para poder segui-lo

— vender os bens e doá-los aos pobres – ele não cobrou de outras pessoas. Significa que esse foi um chamado pessoal, específico para aquele jovem. O que pensamos disso?

- O Evangelho de Marcos, nesse chamado particular, tem um detalhe que chama atenção: “Jesus, então, olhou bem para ele, *com amor* e disse-lhe...” (17,21). Será que Jesus não olha a todos e a todas com amor? Que olhar é esse? Que amor é esse?

- Acreditamos que um chamado do Senhor “diferente” – mais radical(?) – pode ser um sinal não tanto de mais, ou menos, amor dele, mas de uma missão específica tão importante ao ponto de pedir a entrega da própria vida como resposta? É possível medir o amor de Jesus?

#### **CANTO: PORQUE DEUS ME CHAMOU**

Esta manhã, mais uma vez / Volto a rezar e a pedir tua luz, Sei que eu não sei continuar / Sem escutar tua voz que me diz Que o Pai me ama,

*respeito: a de fazer chegar até vós a palavra de Deus, mistério que ele manteve escondido desde séculos e que, agora, acaba de manifestar aos seus santos.” (Cl 1,24-26)*

**Leitor/a 1** - A imagem do corpo usada pelo apóstolo Paulo em 1 Cor 12,12-31 nos ajuda a entender que o Povo de Deus é formado por membros vivos, ou seja, atuantes e ativos, cada um vivendo a própria vocação e conforme a sua fé. Para que o nosso corpo funcione, precisamos de membros diferentes e todos eles, cada um com a sua especificidade, concorrem para o bem-estar do corpo inteiro. Praticando a comunhão, a diversidade de dons (carismas) e de ministérios (serviços) no Povo de Deus é uma riqueza extraordinária.

**Leitor/a 2** - Já vimos que todos os batizados têm a mesma dignidade e liberdade de filhos de Deus. A diversidade não está, portanto, na “dignidade”, mas nos dons e serviço diferentes. Nesse sentido, podemos falar de “sacerdócio comum”, ou seja, de todos, e de “sacerdócio ministerial” de alguns membros a serviço dos demais.

**Leitor/a 3** - Jesus Cristo para cumprir a sua missão terrena foi plenamente Sacerdote, Profeta e Rei, assim todos os membros do Povo de Deus participam desses três “múnus” (ministério, missão, serviço) – sacerdotal, profético e real – também se de forma e com responsabilidades diferentes.

#### **3. Proclamação da Palavra**

**Animador/a:** Aclamemos em pé a Palavra de Deus que será proclamada. (Canto de aclamação, à escolha)

#### **Leitor/a 4: Leitura do Evangelho segundo Mateus (Mt 20,1- 16)**

*Jesus disse aos seus discípulos esta parábola: “O Reino dos Céus é como o proprietário que saiu de madrugada para contratar trabalhadores para a sua vinha. Combinou com os trabalhadores a diária e os mandou para a vinha. Em plena manhã, saiu de novo, viu outros que estavam na praça, desocupados, e lhes disse: ‘Ide também vós para a minha vinha! Eu pagarei o que for justo’. E eles foram. Ao meio-dia e em plena tarde, ele saiu novamente e fez a mesma coisa. Saindo outra vez pelo fim da tarde, encontrou outros que estavam na praça e lhes disse: ‘Por que estais aí o dia inteiro desocupados? Eles responderam: ‘Porque ninguém nos*

*contratou'. E ele lhes disse: 'Ide vós também para a minha vinha'. Ao anoitecer, o dono da vinha disse ao administrador: 'Chama os trabalhadores e faz o pagamento, começando pelos últimos até os primeiros!' Vieram os que tinham sido contratados no final da tarde, cada qual recebendo a diária. Em seguida vieram os que foram contratados primeiro, pensando que iam receber mais. Porém, cada um deles também recebeu apenas a diária. Ao receberem o pagamento, começaram a murmurar contra o proprietário: 'Estes últimos trabalharam uma hora só, e tu os igualaste a nós, que suportamos o peso do dia e o calor ardente'. Então, ele respondeu a um deles: 'Companheiro, não estou sendo injusto contigo. Não combinamos a diária? Toma o que é teu e vai! Eu quero dar a este último o mesmo que dei a ti. Acaso não tenho o direito de fazer o que quero com aquilo que me pertence? Ou estás com inveja porque estou sendo bom?' Assim, os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos".*

**Animador/a:** - Esta é a parábola dos trabalhadores da vinha contratados ao longo do dia em horas diferentes. Todos, ao final, surpreendentemente, receberam o mesmo denário. Não é um ensinamento para fadigar o menos possível, ou chegar na última hora, mas para não julgar a participação das pessoas no trabalho do Reino com os mesmos critérios de mérito usados no mundo. A decisão da recompensa igual é sinal da generosidade misericordiosa do dono da vinha!

- O único prêmio para todos é de fato um só: é o próprio Deus. Não podemos nem desejar e nem cobrar mais do que isso. Nenhuma inveja ou ciúme entre nós, mas todos felizes por participar da alegria do Reino, que começa aqui.

#### **4. Partilha e ressonância da Palavra - com atenção ao que o texto diz em si, para mim e para nós.**

**Animador/a: Aprofundando um pouco o evangelho.**

- Vivemos numa sociedade competitiva e meritocrática, onde quem já tem (condições melhores, oportunidade, capacidade, iniciativa, criatividade...) ocupa os primeiros lugares e ganha mais. Somos educados a dar o melhor de nós para sobressair acima dos demais, chegar na frente... Dificilmente olhamos a quem ficou para trás e se nos perguntamos por

particulares, os religiosos e as religiosas contribuem de maneira especial na missão de todo o Povo de Deus. Muito cedo na história da Igreja apareceram homens e mulheres com alguma "vocação" específica, às vezes pessoal, às vezes de grupos, mas sempre com o compromisso de anunciar e testemunhar o Reino de Deus. Surgiram "regras" de vida "monástica", "conventual", outras "regras" foram formuladas para organizar o serviço nas obras de caridade aos pobres, aos enfermos, na educação, nas missões...etc.

**Leitor/a 3:** - Todos os Consagrados e Consagradas tem um fundador ou fundadora da própria Ordem ou Congregação. A Igreja reconhece os diversos carismas destes fundadores e fundadoras e se alegra pela fecundidade das obras de santidade que os irmãos e as irmãs continuam realizando. Fundamentalmente todo tipo de Vida Religiosa e Consagrada se alicerça nos três "Conselhos Evangélicos": *castidade, pobreza e obediência*. São "conselhos" a serem vivenciados por todos os batizados, cada um conforme sua própria vocação. Se tornam, porém, votos, ou seja, compromissos pela vida inteira, somente para quem se sente chamado a esta forma específica de vida cristã.

- Com os três votos, os religiosos e as religiosas, por amor ao Senhor Jesus, querem trilhar o caminho da santidade e servir os irmãos mais livremente e de coração indiviso.

### **3. Proclamação da Palavra**

**Leitor/a 1: Leitura do Evangelho de Marcos (Mc 10,17-27)** *Jesus saiu caminhando, quando veio alguém correndo, caiu de joelhos diante dele e perguntou: "Bom Mestre, que devo fazer para ganhar a vida eterna?" Disse Jesus: "Por que me chamas de bom? Só Deus é bom, e mais ninguém. Conheces os mandamentos: não cometerás homicídio, não cometerás adultério, não roubarás, não levantarás falso testemunho, não prejudicarás ninguém, honra teu pai e tua mãe!" Ele então respondeu: "Mestre, tudo isso eu tenho observado desde a minha juventude". Jesus, fitando-o, com amor, lhe disse: "Só te falta uma coisa: vai, vende tudo o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me". Ao ouvir isso, ele ficou pesaroso por causa desta palavra e foi embora cheio de tristeza, pois possuía muitos bens. Olhando em volta, Jesus disse aos seus discípulos: "Como é difícil, para os que*

**Amém.”**

**Animador/a:** Com o nosso **Canto, Te Amarei, Senhor**, lembramos a Consagração de tantos nossos irmãos e irmãs

- Me chamaste para caminhar na vida contigo / Decidi para sempre seguir-te, não voltar atrás / Me puseste uma brasa no peito e uma flecha na alma / É difícil agora viver sem lembrar-me de ti

**Te amarei, Senhor, te amarei, Senhor! Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti**

**Te amarei Senhor, te amarei Senhor! Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti**

- Eu pensei muitas vezes calar e não dar nem resposta / Eu pensei na fuga esconder-me, ir longe de ti / Mas tua força venceu e, ao final, eu fiquei seduzido / É difícil agora viver sem saudades de ti

- Ó Jesus, não me deixe jamais caminhar solitário / Pois conheces a minha fraqueza e o meu coração Vem, ensina-me a viver a vida na tua presença / No amor dos irmãos, na alegria, na paz, na união

### **Motivação**

**Animador/a:** Sejam todos/as bem-vindos/as ao sétimo encontro cujo tema são os religiosos. Podemos fazer uma breve partilha sobre alguns religiosos e algumas religiosas que conhecemos. Cada um de nós tem uma história e essa história se torna plena quando nos encontramos com Deus. Essas pessoas tiveram e tem sua experiência de Deus e nós temos a nossa. Vamos aprofundar um pouco sobre o tema:

**Leitor/a 1:** *“Isto, porém, eu digo, irmãos: o tempo oportuno abreviou-se. Então, que, doravante, os que tem mulher vivam como se não tivessem, os que choram, como se não chorassem, e os que estão alegres, como se não estivessem alegres, os que fazem compras, como se se não estivessem adquirindo coisa alguma, e os que tiram proveito deste mundo, como se não aproveitassem, pois passa a figura deste mundo.” (1 Cor 7, 29- 31)*

**Leitor/a 2:** - O capítulo VI da Lumen Gentium é dedicado aos Religiosos e Religiosas, porque eles e elas são parte integrante do Povo de Deus. Apesar de viverem de tantas formas diferentes a próprio total consagração ao Senhor e formar assim um grupo específico com características

que não chegou onde nós estamos, já temos a resposta: nós somos melhores! Quem ousa pensar diferente? Por que tantas diferenças de salários? Os critérios do mundo influenciam, também, os nossos relacionamentos na Igreja, nas comunidades, nos grupos... Em geral, para que as coisas funcionem, escolhemos os líderes que consideramos mais capacitados para aquelas tarefas. Cobramos deles. Às vezes os sobrecarregamos e nos acomodamos fugindo da nossa responsabilidade. Por que não distribuimos mais os serviços entre as pessoas, também entre aquelas que têm algumas dificuldades? Por que faltam operários para a colheita? O que entendemos e esperamos por “recompensa” do nosso engajamento na Igreja? Já ficamos ressentidos porque o nosso esforço não foi bem reconhecido?

### **5. Escutando as orientações dos nossos Pastores**

**Animador/a:** Vamos agora escutar vários parágrafos da Lumen Gentium que falam dos diferentes ministérios da Igreja.

#### **Leitor/a 1 – Lumen Gentium**

10. Cristo Nosso Senhor, Pontífice escolhido de entre os homens (cfr. Hb 5, 1-5), fez do novo povo um “reino sacerdotal para seu Deus e Pai” (Ap 1,6; cfr. 5, 9-10). Na verdade, os batizados, pela regeneração e pela unção do Espírito Santo, são consagrados para serem casa espiritual, sacerdócio santo, para que, por meio de todas as obras próprias do cristão, ofereçam oblações espirituais e anunciem os louvores daquele que das trevas os chamou à sua admirável luz (cfr. 1 Pd 2, 4-10). Por isso, todos os discípulos de Cristo, perseverando na oração e louvando a Deus (cfr. At 2, 42-47), ofereçam-se a si mesmos como hóstias vivas, santas, agradáveis a Deus (cfr. Rm 12,1), deem testemunho de Cristo em toda a parte e àqueles que lha pedirem deem razão da esperança da vida eterna que neles habita (cfr. 1 Ped. 3,15). O sacerdócio comum dos fiéis e o sacerdócio ministerial ou hierárquico, embora se diferenciem essencialmente e não apenas em grau, ordenam-se mutuamente um ao outro; pois um e outro participam, a seu modo, do único sacerdócio de Cristo. Com efeito, o sacerdote ministerial, pelo seu poder sagrado, forma e conduz o povo sacerdotal, realiza o sacrifício eucarístico fazendo as vezes de Cristo e oferece-o a Deus em nome de todo o povo; os fiéis, por sua parte,

concorrem para a oblação da Eucaristia em virtude do seu sacerdócio real, que eles exercem na recepção dos sacramentos, na oração e ação de graças, no testemunho da santidade de vida, na abnegação e na caridade operosa.

**Leitor/a 2 - 12.** O Povo santo de Deus participa também da função profética de Cristo, difundindo o seu testemunho vivo, sobretudo pela vida de fé e de caridade oferecendo a Deus o sacrifício de louvor, fruto dos lábios que confessam o Seu nome (cfr. Hb 13,15). A totalidade dos fiéis que receberam a unção do Santo (cfr. Jo. 2, 20 e 27), não pode enganar-se na fé; e esta sua propriedade peculiar manifesta-se por meio do sentir sobrenatural da fé do povo todo, quando este, «desde os Bispos até ao último dos leigos fiéis» (22), manifesta consenso universal em matéria de fé e costumes. Com este sentido da fé, que se desperta e sustenta pela ação do Espírito de verdade, o Povo de Deus, sob a direção do sagrado magistério que fielmente acata, já não recebe simples palavra de homens, mas a verdadeira palavra de Deus (cfr. 1 Ts 2,13), adere indefectivelmente à fé uma vez confiada aos santos (cfr. Jd 3), penetra-a mais profundamente com juízo acertado e aplica-a mais totalmente na vida.

**Leitor/a 3 - n. 27 O Bispo,** enviado pelo Pai de família a governar a Sua família, tenha diante dos olhos o exemplo do bom pastor, que veio servir e não ser servido (cfr. Mt 20,28; Mc 10,45) e dar a própria vida pelas ovelhas (cfr. Jo 10,11). Escolhido dentre os homens, e sujeito às fraquezas humanas, pode compadecer-se dos ignorantes e transviados (cfr. Hb 5, 1-2). Não se recuse a ouvir os súbditos, de quem cuida como verdadeiros filhos e a quem exorta a que animosamente cooperem consigo. Tendo que prestar contas a Deus pelas suas almas (cfr. Hb 13,17), deve, com a oração, a pregação e todas as obras de caridade, ter cuidado tanto deles como daqueles que ainda não pertencem ao único rebanho, os quais ele deve considerar como tendo-lhe sido confiados pelo Senhor. Devendo, como o Apóstolo, dar-se a todos, esteja sempre pronto para a todos evangelizar (cfr. Rm 1, 14-15) e para exortar os próprios fiéis ao trabalho apostólico e missionário. Por seu lado, os fiéis devem aderir ao seu Bispo, como a Igreja adere a Jesus Cristo, e Jesus Cristo ao Pai, a fim de que todas as coisas conspiram para a unidade e se multipliquem para a glória de Deus (cfr. 2 Cor 4,15).

Espírito Santo. Amém.

### **CANTO FINAL**

**Bem-aventurados os que têm um coração de pobre / Porque deles é o Reino dos Céus / Porque deles é o Reino dos Céus**

1. Senhor Deus, a Vós elevo minha alma / Em Vós confio, que eu não seja envergonhado
2. Mostrai-me, ó, Senhor, Vossos caminhos / E fazei-me conhecer a Vossa estrada
3. Vossa verdade me oriente e me conduza / Porque sois o Deus da minha salvação
4. Recordai, Senhor meu Deus, Vossa ternura / E a vossa compaixão que são eternas

### **SÉTIMO CÍRCULO BÍBLICO** **OS RELIGIOSOS**

#### **1. Sugestão para o ambiente:**

*Colocar fotos de irmãs, irmãos e freis que trabalham em sua comunidade ou que vocês conhecem, além de imagens de alguns santos que foram religiosos.*

#### **2. Acolhida, oração inicial e motivação**

**Animador/a: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Amém.** Irmãos e irmãs, invoquemos o Espírito Santo, para que Deus, que sempre nos acolhe em seu amor e em sua bondade, ajude-nos a crescer na fé para que nossos pensamentos, sentimentos e ações sejam semelhantes aos pensamentos, sentimentos e ações de Jesus:

**Todos: “Vinde, Espírito Santo! Enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai o Vosso Espírito, e tudo será criado. E renovareis a face da Terra. // Deus, que instruístes os corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso.**

## 6. Sugestão de oração

### Animador/a – Rezemos as Bem-aventuranças em dois Coros: Lado 1 Lado 2.

**L1-** Vendo as multidões, Jesus subiu ao monte e se assentou. Seus discípulos aproximaram-se dele, e ele começou a ensiná-los, dizendo: “Bem-aventurados os pobres em espírito, pois deles é o Reino dos céus. Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados.

**L2-** Bem-aventurados os humildes, pois eles receberão a terra por herança. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, pois serão satisfeitos. Bem-aventurados os misericordiosos, pois obterão misericórdia.

**L1-** Bem-aventurados os puros de coração, pois verão a Deus. Bem-aventurados os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, pois deles é o Reino dos céus.

**L2-** “Bem-aventurados serão vocês quando, por minha causa, os insultarem, os perseguirem e levantarem todo tipo de calúnia contra vocês. Alegrem-se e regozijem-se, porque grande é a sua recompensa nos céus, pois da mesma forma perseguiram os profetas que viveram antes de vocês.

### 7. Animador/a – Qual compromisso com a vida podemos assumir.

- Perceber os traços de santidade no outro, mesmo aquele que eu nem sempre vejo.
- Rezar por aqueles que eu vejo que precisam ser mais santos.
- Aproximar-se mais de alguém para ser presença de Deus na vida dessa pessoa.

## 8. Oração final e despedida

**Animador/a** – Vamos finalizar esse nosso momento rezando a oração que Jesus nos ensinou, na certeza de que o Pai do céu nos ajudará a viver o caminho de santidade. **Pai Nosso ... Ave Maria...**

O Senhor nos abençoe e nos fortaleça; nos guarde na amizade e na santidade. Que sejamos no mundo um sinal de paz e testemunho de cura das feridas que desunem a humanidade. Em nome do Pai e do Filho e do

**Leitor/a 4 - n. 28 Os presbíteros**, embora não possuam o fastígio do pontificado e dependam dos Bispos no exercício do próprio poder, estão-lhes, porém, unidos na honra do sacerdócio e, por virtude do sacramento da Ordem, são consagrados, à imagem de Cristo, sumo e eterno sacerdote (Hb 5, 1-10; 7,24; 9, 11-28), para pregar o Evangelho, apascentar os fiéis e celebrar a culta divino, como verdadeiros sacerdotes do Novo Testamento. Desempenhando, segundo a medida da autoridade que possuem, o múnus de Cristo pastor e cabeça, reúnem a família de Deus em fraternidade animada por um mesmo espírito e, por Cristo e no Espírito Santo, conduzem-na a Deus Pai. No meio do próprio rebanho adoram-no em espírito e verdade (cfr. Jo 4,24). Trabalham, enfim, pregando e ensinando (1 Tm 5,17), acreditando no que leem e meditam na lei do Senhor, ensinando o que creem e vivendo o que ensinam.

Velem, como pais em Cristo, pelos fiéis que espiritualmente geraram pelo Batismo e pela doutrinação (cfr. 1 Cor 4,15; 1 Ped. 1,23). Fazendo-se, de coração, os modelos do rebanho (1 Pd. 5,3), de tal modo dirijam e sirvam a sua comunidade local que esta possa dignamente ser chamada com aquele nome com que se honra o único Povo de Deus todo inteiro, a saber, a Igreja de Deus (cfr. 1 Cor 1,2; 2 Cor. 1,1; etc. etc.). No seu trato e solicitude de cada dia, não se esqueçam de apresentar aos fiéis e infieis, aos católicos e não católicos, a imagem do autêntico ministério sacerdotal e pastoral, de dar a todos testemunho de verdade e de vida, e de procurar também, como bons pastores (cfr. Lc 15, 4-7), aqueles que, batizados embora na Igreja católica, abandonaram os sacramentos ou até mesmo a fé.

**Leitor/a 5 - 29.** Em grau inferior da hierarquia estão **os diáconos**, aos quais foram impostas as mãos “não em ordem ao sacerdócio, mas ao ministério”. Pois que, fortalecidos com a graça sacramental, servem o Povo de Deus em união com o Bispo e o seu presbitério, no ministério da Liturgia, da palavra e da caridade. É próprio do diácono, segundo for cometido pela competente autoridade, administrar solenemente o Baptismo, guardar e distribuir a Eucaristia, assistir e abençoar o Matrimônio em nome da Igreja, levar o viático aos moribundos, ler aos fiéis a Sagrada Escritura, instruir e exortar o povo, presidir ao culto e à oração dos fiéis, administrar os sacramentais, dirigir os ritos do funeral e da sepultura. Consagrados aos ofícios da caridade e da administração,

lembrem-se os diáconos da recomendação de S. Policarpo: “misericordiosos, diligentes, caminhando na verdade do Senhor, que se fez servo de todos”.

#### **Animador – Algumas perguntas para a reflexão:**

- O que pensamos da estrutura hierárquica da Igreja? Temos boas lembranças dos padres que encontramos no nosso caminho cristão? Conhecemos pessoas que se afastaram da Igreja por causa das atitudes ou das palavras de algum padre? Que experiência temos de colaboração e diálogo com o padre da nossa paróquia? Já tivemos a boa vontade de dar sugestões para melhorar a participação das pessoas nas decisões e nos trabalhos da Igreja ou só ficamos falando por fora? Papa Francisco denuncia, muitas vezes, o “clericalismo” dos padres quando querem reverência e obediência pelo seu ministério ou se aproveitam da própria posição para mandar no povo ou ter vantagens pessoais. Mas existe, também, o “clericalismo” de algumas lideranças que abusam do cargo, exigem distinção e privilégios. O que pensam sobre essas questões?

#### **6. Sugestão de oração**

**Animador/a:** Rezemos juntos a Oração da Campanha da Fraternidade deste ano:

**Todos: Deus Pai, Vós criastes todos os seres humanos com a mesma dignidade. Vós os resgatastes pela vida, morte e ressurreição do vosso Filho, Jesus Cristo, / e os tornastes filhos e filhas santificados no Espírito. Ajudai-nos a compreender o valor da amizade social e a viver a beleza da fraternidade humana aberta a todos, para além dos nossos gostos, afetos e preferências, num caminho de verdadeira penitência e conversão. Inspirai-nos um renovado compromisso batismal com a construção de um mundo novo, de diálogo, justiça, igualdade e paz, conforme a Boa- Nova do Evangelho. Ensinai-nos a construir uma sociedade solidária, sem exclusão, indiferença, violência e guerras. E que Maria, vossa serva e nossa mãe, / eduque-nos para fazermos vossa santa vontade. Amém!**

#### **7. Sugestão de compromisso com a vida**

- Acolher as diferenças que percebo no outro...
- Usar essas diferenças para enriquecer a Comunidade, aprendendo

mesmos, ajudar os seus concidadãos, fazer progredir a sociedade e toda a criação; e, ainda, imitando com operosa caridade a Cristo, cujas mãos se exercitaram em trabalhos de operário e, em união com o Pai, continuamente atua para a salvação de todos; alegres na esperança, levando os fardos uns dos outros, subam com o próprio trabalho quotidiano a uma santidade mais alta, também ela apostólica.

**Leitor/a 8 - Todos quantos se veem oprimidos pela pobreza, pela fraqueza, pela doença ou tribulações várias, e os que sofrem perseguição por amor da justiça,** saibam que estão unidos, de modo especial, a Cristo nos seus sofrimentos pela salvação do mundo; o Senhor, no Evangelho, proclamou-os bem-aventurados e “o Deus... de toda a graça, que nos chamou à Sua eterna glória em Cristo Jesus, depois de sofrerem um pouco, os há de restabelecer, confirmar e consolidar” (1 Pd 5,10).

Todos os fiéis se santificarão cada dia mais nas condições, tarefas e circunstâncias da própria vida e através de todas elas, se receberem tudo com fé da mão do Pai Celeste e cooperarem com a divina vontade, manifestando a todos, na própria atividade temporal, a caridade com que Deus amou o mundo.

**Animador: Ajudados por algumas perguntas vamos refletir também sobre os santos de hoje.** Lembrando os diferentes grupos de pessoas e de situações acima apresentados, acreditamos que qualquer situação de vida pode ser um caminho de santidade? Teríamos alguns exemplos a oferecer? Estamos acostumados com santos e santas antigos: mártires, monges e monjas, religiosos e religiosas, papas, bispos, padres... (lembrar alguns santos/as “antigos” ou muito famosos). Mas, ultimamente, a Igreja está declarando santos e santas leigos, profissionais, esposos cristãos, jovens... Por que acham que a Igreja está fazendo isso? Conhecemos alguns deles?

- Papa Francisco convida a reconhecer os “santos que moram na porta de lado” e, aos jovens, fala de “santos de calça jeans”. O que nos dizem essas palavras?

- Quantos santos e santas se tornaram tais porque encontraram outro santo ou outra santa no seu caminho... Já conversamos sobre a santidade com alguns amigos ou amigas? Podemos nos ajudar uns aos outros para sermos mais santos? Como?

desempenhem o próprio ministério santamente e com alegria, com humildade e fortaleza; assim cumprido, também para eles será o seu ministério um sublime meio de santificação. Escolhidos para a plenitude do sacerdócio, receberam a graça sacramental para que, orando, sacrificando e pregando, com toda a espécie de cuidados e serviços episcopais, realizem a tarefa perfeita da caridade pastoral, sem hesitarem em oferecer a vida pelas ovelhas e, feitos modelos do rebanho (cfr. 1 Pd. 5,3), suscitem na Igreja, também com o seu exemplo, uma santidade cada vez maior.

**Leitor/a 6 - Os presbíteros**, à semelhança da ordem dos Bispos, de que são a coroa espiritual, já que participam das suas funções por graça de Cristo, eterno e único mediador, cresçam no amor de Deus e do próximo com o exercício do seu dever quotidiano; guardem o vínculo da unidade sacerdotal, abundem em toda a espécie de bens espirituais e deem a todos vivo testemunho de Deus, tornando-se émulo daqueles sacerdotes que no decorrer dos séculos, em serviço muitas vezes humilde e escondido, nos deixaram magnífico exemplo de santidade... Todos os presbíteros, e especialmente aqueles que por título particular da sua ordenação são chamados sacerdotes diocesanos, lembrem-se de quanto ajudam para a sua santificação a união fiel e a cooperação generosa com o próprio Bispo. Na missão de graça do sumo sacerdote, participam também de modo peculiar os ministros de ordem inferior, e sobretudo **os diáconos**; servindo nos mistérios de Cristo e da Igreja, devem conservar-se puros de todo o vício, agradecer a Deus, atender a toda a espécie de boas obras diante dos homens (cfr. 1 Tm 3, 8-10. 12-13).

**Leitor/a 7 - Os esposos e pais cristãos** devem, seguindo o seu caminho peculiar, amparar-se mutuamente na graça, com amor fiel, durante a vida inteira, e imbuir com a doutrina cristã e as virtudes evangélicas a prole que amorosamente receberam de Deus. Dão assim a todos exemplos de amor incansável e generoso, edificam a comunidade fraterna e são testemunhas e cooperadores da fecundidade da Igreja, nossa mãe, em sinal e participação daquele amor, com que Cristo amou a Sua esposa e por ela Se entregou. Exemplo semelhante é dado, mas de outro modo, **pelas pessoas viúvas ou celibatárias**, que muito podem concorrer para a santidade e ação da Igreja. **Aqueles que se ocupam em trabalhos muitas vezes duros**, devem, através das tarefas humanas, aperfeiçoar-se a si

uns com os outros.

**8. Oração – Animador/a:** Deus nos ama tanto que nos fez todos seus filhos, iguais em dignidade, mas únicos: cada um com suas diferenças. E assim construímos a Igreja de Cristo. Rezemos chamando Deus de Pai, como o próprio Cristo nos ensinou.

**Pai Nosso... Rezemos também a Maria nossa mãe. Ave Maria...**

**CANTO –Vós sois todos irmãos e irmãs / É palavra de Cristo, o Senhor / Pois a fraternidade humana / Deve ser conversão e valor / Seja este um tempo propício para abrir-nos, enfim, ao amor**

### **QUINTO CÍRCULO BÍBLICO** **A GRANDE MAIORIA DO POVO DE DEUS É FORMADA** **POR LEIGAS E LEIGOS**

**1. Sugestão/Proposta de preparação do ambiente.**

*O cenário: na mesa ou em um pano aberto no chão coloca-se a Bíblia, a Cruz, vela acesa, Maria, e gravuras de Leigos em Missão.*

**2. Acolhida, Oração inicial e motivação**

**Animador/a:** Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amem. (Rezado ou cantado)

Sejam todos/as bem-vindos/as ao nosso 5º Encontro, onde refletiremos sobre a participação dos Leigos e Leigas na Igreja. Somos convidados a celebrar a alegria desse Amor sem limites de Deus, que chama a todos para trabalhar na sua vinha e construir o seu Reino de amor e de Paz. Nosso tema de hoje: **A GRANDE MAIORIA DO POVO DE DEUS É FORMADA POR LEIGAS E LEIGOS.**

Cantemos alegremente ao nosso Deus.

**CANTO - O Espírito do Senhor repousa sobre mim....**

**O Espírito do Senhor repousa sobre a mim / O Espírito do Senhor me escolheu, me enviou**

1. Para dilatar o seu Reino entre as nações / para anunciar a Boa-Nova

a seus pobres, para proclamar a alegria e a paz: / exulto de alegria em Deus meu Salvador.

2. Para dilatar o seu reino entre as nações / consolar os corações esmagados pela dor para proclamar sua graça e salvação / e acolher quem sofre e chora sem apoio, sem consolo.

3. Para dilatar o seu Reino entre as nações / para anunciar libertação e salvação para anunciar seu amor e seu perdão /e para celebrar sua glória entre os povos.

**Animador/a: “Depois disso, vi uma multidão imensa, que ninguém podia contar, gente de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé, diante do trono e do Cordeiro, vestiam túnicas brancas e traziam palmas na mão. Todos proclamavam com voz forte: ‘A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro’.** (Ap 7,9-10)

**Leitor/a 1** - O documento Lumen Gentium segue no seu ensinamento. O cap. IV é totalmente dedicado ao tema dos LEIGOS. No n. 30 lemos: “Esclarecidos os Ministérios da Hierarquia, o Santo Sínodo, de boa vontade passa a tratar dos fiéis que são denominados **leigos**. Tudo o que acima foi dito acerca do Povo de Deus vale igualmente para os leigos, religiosos e clérigos. Mas aos leigos, homens e mulheres, por motivo do estado e missão, destinam-se particularmente certas coisas cujos fundamento deve ser examinados mais detidamente dadas as circunstâncias especiais do nosso tempo. Sabem também [os Pastores] que não foram instituídos por Cristo a fim de assumirem sozinho toda a missão salvífica da Igreja no mundo. Seu preclaro múnus é apascentar de tal forma os fiéis e reconhecer suas atribuições e carismas, que todos, a seu modo, cooperem unanimemente na obra comum.”

**Leitor/a 2** - Olhando para si mesma, a Igreja – representada pelo Padres Conciliares – teve que reconhecer, podemos dizer “finalmente”, que a grande e absoluta maioria do Povo de Deus é formada por batizados leigos e leigas. Esses, pela própria situação de vida, são a todos os efeitos membros ativos da Igreja, mas também estão comprometidos com as realidades do mundo. Os Padres se propuseram, portanto, a esclarecer a missão específica dos leigos e das leigas na Igreja e no mundo. Foi uma grande novidade que abriu o caminho para muitas mudanças no

#### **4. Partilha e ressonância da Palavra**

**Animador/a: Aprofundemos um pouco o que a Palavra diz em si para mim/nós.**

- O que pedimos ao Pai em nossa oração? (Dar exemplos)

- Pedimos o dom do Espírito Santo? Pedimos a Graça de ser cristãos de verdade, ou seja, santos e santas?

- Muita devoção (rezas, novenas...) é sinal de santidade? Quando, como e por quê?

- Muitos de nós têm grande devoção a Nossa Senhora, a certos Santos e Santas. Os invocamos só para que intercedam por nós, para conseguirmos de Deus o que nós queremos, ou precisamos conhecê-los mais para seguir os seus exemplos?

**5. Escutando as orientações dos nossos Pastores Animador/a: O capítulo cinco da Lumen Gentium é de grande importância para a nossa vida de cristãos. Escutemos com atenção alguns parágrafos.**

**Leitor/a 4:** 40. ...É, pois, claro a todos, que os cristãos de qualquer estado ou ordem, são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade. Na própria sociedade terrena, esta santidade promove um modo de vida mais humano. Para alcançar esta perfeição, empreguem os fiéis as forças recebidas segundo a medida em que as dá Cristo, a fim de que, seguindo as Suas pisadas e conformados à sua imagem, obedecendo em tudo à vontade de Deus, se consagrem com toda a alma à glória do Senhor e ao serviço do próximo. Assim crescerá em frutos abundantes a santidade do Povo de Deus, como patentemente se manifesta na história da Igreja, com a vida de tantos santos. 41. Nos vários gêneros e ocupações da vida, é sempre a mesma a santidade que é cultivada por aqueles que são conduzidos pelo Espírito de Deus e, obedientes à voz do Pai, adorando em espírito e verdade a Deus Pai, seguem a Cristo pobre, humilde, e levando a cruz, a fim de merecerem ser participantes da Sua glória. Cada um, segundo os próprios dons e funções, deve progredir sem desfalecimentos pelo caminho da fé viva, que estimula a esperança e que atua pela caridade.

**Leitor/a 5** - Em primeiro lugar, **os pastores do rebanho de Cristo**, à semelhança do sumo e eterno sacerdote, pastor e bispo das nossas almas,

Refletamos: quantos dons do Espírito Santo são desprezados e inutilizados pelo nosso medo de assumir a nossa identidade de batizados e responder SIM ao chamado do Senhor!

### 3. Proclamação da Palavra de Deus

**Animador/a** – Antes de proclamar a Palavra vamos aclamar, cantando:

**Aleluia, aleluia, aleluia (Bis)**

1. Quando estamos unidos, estás entre nós / E nos falarás da tua vida

2. Este nosso mundo sentido terá / Se tua palavra renovar

**Leitor/a 3: Leitura do Evangelho segundo Lucas (Lc 11,5- 13)**

*E Jesus acrescentou: “Imaginai que um de vós tem um amigo e, à meia-noite, o procura, dizendo: ‘Amigo, empresta-me três pães, pois um amigo meu chegou de viagem e nada tenho para lhe oferecer’. O outro responde lá de dentro: ‘Não me incomodes. A porta já está trancada. Meus filhos e eu já estamos deitados, não posso me levantar para te dar os pães’. Digo-vos: mesmo que não se levante para dá-los por ser seu amigo, vai levantar-se por causa de sua impertinência e lhe dará quanto for necessário. Portanto, eu vos digo: pedi e vos será dado; procurai e encontrareis; batei e a porta vos será aberta. Pois todo aquele que pede recebe; quem procura encontra; e a quem bate, a porta será aberta. Algum de vós que é pai, se o filho pedir um peixe, lhe dará uma cobra? Ou ainda, se pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do céu saberá dar o Espírito Santo aos que lhe pedirem!”*

**Animador/a** - Façamos um breve instante de silêncio e escutemos o nosso coração, fiquemos atentos/as às palavras que nos falaram mais forte. O amigo que insiste é impertinente, atrapalha, não deixa dormir, no entanto, é atendido, justamente por causa da sua perseverança no pedido. É preciso bater, para que a porta se abra. É preciso procurar para encontrar. Para explicar a generosidade do Pai, Jesus diz que, ao contrário, nós somos maus..., Mas a um filho que pede um peixe, até um pai humano não lhe daria uma cobra e se pede um ovo, não lhe daria um escorpião, portanto sabemos fazer coisas boas também. Mais ainda, Deus Pai quer doar o Espírito Santo, o Espírito de toda santidade, “aos que lhe pedirem”.

relacionamento entre o clero e o restante do Povo de Deus e na conscientização dos próprios leigos e leigas a respeito da sua participação na Igreja e no mundo. Contudo, após tantos anos, ainda têm batizados que confundem a Igreja com os prédios dela, cujos donos seriam os padres, ou se entendem como meros clientes de uma Igreja prestadora de serviços religiosos, cujos funcionários seriam, mais uma vez, os padres.

### 3. Proclamação da Palavra

**Animador/a: Aclamemos a Palavra que ilumina a nossa vida, cantando (canto à escolha)**

**Leitor/a 3: Leitura do Evangelho segundo Marcos (Mc 12, 41-44)**

*Jesus estava sentado em frente do cofre das ofertas e observava como a multidão punha dinheiro no cofre. Muitos ricos depositavam muito. Chegou então uma pobre viúva e deu duas moedinhas. Jesus chamou os discípulos e disse: “Em verdade vos digo: esta viúva pobre deu mais do que todos os outros que depositaram no cofre. Pois todos eles deram do que tinham de sobra, ao passo que ela, da sua pobreza, ofereceu tudo o que tinha para viver”.*

**Animador/a: Façamos um momento de silêncio e escutemos o que a Palavra deixou em nosso coração...**

**Animador/a** - Jesus tem um olhar diferente. Enxerga mais longe e mais profundo. Ele vê os corações. Repara o que os outros não veem.

- Quem chamava - e chama - atenção dos presentes foram – e são - os famosos, os ricos, os bem-vestidos. Eles sempre fazem muito “barulho” ... (como as moedas caindo.)

- A “viúva” da parábola representa o povo simples e humilde – a grande maioria naquele tempo, - que também participava da vida de oração do Templo. E hoje?

- Jesus afirma que a viúva deu mais do que todos os outros, porque “deu tudo o que tinha para viver”.

### 4. Partilha e ressonância da Palavra – O que o texto diz em si para mim / nós.

**Animador/a:** – Aprofundando um pouco da Palavra. Olhando para as nossas comunidades, e sem citar nomes, conhecem pessoas (lideranças?)

que gostam de se apresentar na Igreja, querem ser reconhecidas, reverenciadas...têm “cadeiras cativas”, esbanjam “títulos” nas reuniões? Sabemos dar atenção que merecem às pessoas mais simples, que sempre estão presentes e, dentro das suas possibilidades, estão sempre prontas para ajudar em nossas comunidades? Sabemos valorizar e agradecer?

Repensando os nossos grupos, onde nos conhecemos todos e temos laços de amizades, estamos abertos para acolher pessoas novas ou temos dificuldades nisso? Por quê? Quem mais procuramos para que entrem a fazer parte nos nossos grupos?

Quais “virtudes” em todos, mas sobretudo nas lideranças, achamos importantes para aprender a valorizar a colaboração de mais pessoas em nossas comunidades?

#### **5. Escutando as orientações dos nossos Pastores Animador/a: O**

**Documento do Concílio é muito rico a respeito da identidade e da missão dos leigos. Escutemos alguns parágrafos da *Lumen Gentium*.**

**Leitor/a 3 – Constituição Dogmática *Lumen gentium* Quem são os leigos e as leigas e qual é a missão deles dentro da Igreja e no mundo**

31. Por leigos entendem-se aqui todos os cristãos que não são membros da sagrada Ordem ou do estado religioso reconhecido pela Igreja, isto é, os fiéis que, incorporados em Cristo pelo Batismo, constituídos em Povo de Deus e tornados participantes, a seu modo, da função sacerdotal, profética e real de Cristo, exercem, pela parte que lhes toca, a missão de todo o Povo cristão na Igreja e no mundo.

É própria e peculiar dos leigos a característica secular. Com efeito, os membros da sagrada Ordem, ainda que algumas vezes possam tratar de assuntos seculares, exercendo mesmo uma profissão profana, contudo, em razão da sua vocação específica, destinam-se sobretudo e expressamente ao sagrado ministério; enquanto os religiosos, no seu estado, dão magnífico e privilegiado testemunho de que não se pode transfigurar o mundo e oferecê-lo a Deus sem o espírito das bem-aventuranças. Por vocação própria, compete aos leigos procurar o Reino de Deus tratando das realidades temporais e ordenando-as segundo Deus. Vivem no mundo, isto é, em toda e qualquer ocupação e atividade terrena, e nas condições ordinárias da vida familiar e social, com as quais é como que tecida a sua existência. São chamados por Deus para que, aí,

#### **CANTO – TE AMAREI, SENHOR**

- Me chamaste para caminhar na vida contigo /  
Decidi para sempre seguir-te, não voltar atrás / Me  
puseste uma brasa no peito e uma flecha na alma É  
difícil, agora, viver sem lembrar-me de ti

**Te amarei, Senhor, Te amarei, Senhor / Eu só encontro a paz e a  
alegria/ Bem perto de Ti (bis)**

- Eu pensei muitas vezes calar e não dar nem resposta  
Eu pensei na fuga esconder-me, ir longe de ti mas tua força  
venceu e ao final eu fiquei seduzida é diiii iffeil agora  
viver sem saudade de ti

- Oh, Jesus, não me deixes jamais caminhar solitário.

Pois conheces a minha fraqueza e o meu coração

Vem, ensina-me a viver a vida na tua presença no amor dos  
irmãos, na alegria, na paz, na união

#### **Leitor/a 1 - “A vontade de Deus é que sejais santos” (1 Ts 4,3a)**

O cap. V da *Lumen Gentium* tem como título: *A vocação universal à santidade na Igreja*. O VI capítulo, como veremos, falará dos Religiosos e Religiosas. Por que os Padres conciliares fizeram isso? Para esclarecer, se espera uma vez por todas, que a santidade não é um chamado reservado somente a alguns membros do Povo de Deus, de maneira especial para o clero e os consagrados e consagradas em geral. Não. Todos os batizados, por caminhos diferentes e porque vivem situações diferentes, são chamados à perfeição da santidade. Este chamado “universal” é decisivo para nos convencer que devemos sair da mediocridade da nossa vida cristã. Todos somos fracos e pecadores, mas isso não nos dispensa de buscar a “medida alta” da santidade, cada um fazendo e dando o melhor de si.

**Leitor/a 2 -** A desculpa da nossa fragilidade esconde, muitas vezes, a nossa falta de fé na presença e na força do Divino Espírito Santo. Igualmente, talvez não saibamos aproveitar, como deveríamos, dos Sacramentos da Igreja, das orações, do exemplo de tantos santos e mártires que nos são apontados como modelos de vida e doação.

- Toda vida cristã apagada, acomodada, feita só de momentos, é de fato uma resposta negativa (não me interessa) ao chamado à santidade.

colaborar na construção do Reino. De coração agradecido por todo o seu amor rezemos ...

**Pai Nosso ... Ave Maria ...**

## **CANTO FINAL**

**Agora é tempo de ser Igreja / Caminhar juntos, participar**

**/ Agora é tempo de ser Igreja Caminhar juntos, participar**

1. Somos povo escolhido / E na frente assinalados / Com o nome do senhor / Que caminha ao nosso lado
2. Somos povo em missão / Já é tempo de partir / É o senhor quem nos envia / Em seu nome a servir
3. Somos povo, esperança / Vamos juntos planejar / Ser igreja a serviço / E a fé testemunhar
4. Somos povo a caminho / Construindo em mutirão / Nova terra, novo reino / De fraterna comunhão

## **SEXTO CÍRCULO BÍBLICO** **MUITOS CAMINHOS, UMA SÓ VOCAÇÃO: A** **SANTIDADE**

### **1. Sugestão/Proposta de preparação do ambiente.**

*O cenário: na mesa ou em um pano colocado no chão, coloca-se a Bíblia, a Cruz, vela acesa, Maria, Imagens ou gravuras de santos da sua devoção*

### **2. Acolhida, Oração inicial e motivação**

**Animador/a:** Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém. (Rezado ou cantado)

Sejam todos/as bem-vindos/as ao nosso 6º Encontro. Hoje refletiremos sobre a Santidade, a qual todos nós somos chamados/as. Somos convidados/as a nos alegrar com a santidade de Deus, que pela sua infinita misericórdia chega até nós. Nosso tema de hoje: **MUITOS CAMINHOS, UMA SÓ VOCAÇÃO: A SANTIDADE.**

Cantemos alegremente ao nosso Deus que nos atrai para a sua santidade.

exercendo o seu próprio ofício, guiados pelo espírito evangélico, concorram para a santificação do mundo a partir de dentro, como o fermento, e deste modo manifestem Cristo aos outros, antes de mais pelo testemunho da própria vida, pela irradiação da sua fé, esperança e caridade. Portanto, a eles compete especialmente, iluminar e ordenar de tal modo as realidades temporais, a que estão estreitamente ligados, que elas sejam sempre feitas segundo Cristo e progridam e glorifiquem o Criador e Redentor.

**Leitor/a 4 - 33.** Unidos no Povo de Deus, e constituídos no corpo único de Cristo sob uma só cabeça, os leigos, sejam quais forem, todos são chamados a concorrer como membros vivos, com todas as forças que receberam da bondade do Criador e por graça do Redentor, para o crescimento da Igreja e sua contínua santificação.

O apostolado dos leigos é participação na própria missão salvadora da Igreja, e para ele todos são destinados pelo Senhor, por meio do Batismo e da Confirmação. E os sacramentos, sobretudo a sagrada Eucaristia, comunicam e alimentam aquele amor para com Deus e para com os homens, que é a alma de todo o apostolado. Mas os leigos são especialmente chamados a tornarem a Igreja presente e ativa naqueles locais e circunstâncias em que só por meio deles ela pode ser o sal da terra. Deste modo, todo e qualquer leigo, pelos dons que lhe foram concedidos, é ao mesmo tempo testemunha e instrumento vivo da missão da própria Igreja, “segundo a medida concedida por Cristo” (Ef 4,7).

**Leitor/a 5 -** Além deste apostolado, que diz respeito a todos os fiéis, os leigos podem ainda ser chamados, por diversos modos, a uma colaboração mais imediata no apostolado da Hierarquia, à semelhança daqueles homens e mulheres que ajudavam o apóstolo Paulo no Evangelho, trabalhando muito no Senhor (cfr. Fil. 4,3; Rom. 16,3 ss.). Têm ainda a capacidade de ser chamados pela Hierarquia a exercer certos cargos eclesiais, com finalidade espiritual.

Incumbe, portanto, a todos os leigos a magnífica tarefa de trabalhar para que o desígnio de salvação atinja cada vez mais os homens de todos os tempos e lugares. Esteja-lhes, pois, amplamente aberto o caminho, a fim de que, segundo as próprias forças e as necessidades dos tempos, também eles participem com ardor na ação salvadora da Igreja

**Leitor/a 6 - 36...** Por consequência, devem os fiéis conhecer a natureza

íntima e o valor de todas as criaturas, e a sua ordenação para a glória de Deus, ajudando-se uns aos outros, mesmo através das atividades propriamente temporais, a levar uma vida mais santa, para que assim o mundo seja penetrado do espírito de Cristo e, na justiça, na caridade e na paz, atinja mais eficazmente o seu fim. Na realização plena deste dever, os leigos ocupam o lugar mais importante. Por conseguinte, com a sua competência nas matérias profanas, e a sua atuação interiormente elevada pela graça de Cristo, contribuam eficazmente para que os bens criados sejam valorizados pelo trabalho humano, pela técnica e pela cultura para utilidade de todos os homens, sejam mais bem distribuídos entre eles e contribuam a seu modo para o progresso de todos na liberdade humana e cristã, em harmonia com o destino que lhes deu o Criador e segundo a iluminação do Verbo. Deste modo, por meio dos membros da Igreja, Cristo iluminará cada vez mais a humanidade inteira com a Sua luz salvadora.

#### **Animador/a - Ajudados por algumas perguntas, vamos refletir e compreender melhor a missão do Leigo na Igreja.**

Devido às necessidades de colaboradores em nossas paróquias e comunidades, muitas vezes, somos levados a considerar leigos e leigas “bons” aqueles e aquelas que, generosamente, ajudam de tantas formas nas atividades pastorais. Sem dúvida, essa contribuição é decisiva para o bom funcionamento da nossa Igreja. Os próprios leigos se entendem desta forma. Os Padres conciliares, porém, não se limitaram a isso. Eles explicaram claramente que o campo de missão dos leigos e leigas é a própria sociedade, na qual estão inseridos através das suas famílias e das mais variadas profissões e competências. O que pensamos disso? Como ajudar os leigos e as leigas a tomar consciência do próprio ser Igreja lá onde moram, trabalham, engajam-se, lutam pelos seus direitos, divertem-se...etc? É muito provável que em quase todos os lugares e ambientes da sociedade tenha batizados presentes. É lá que, pelo bem ou pelo mal, o testemunho deles revela “o rosto da Igreja”. O que pensamos disso? Os leigos e as leigas estão presentes nos Conselhos Paroquiais, Econômicos, na organização dos festejos... etc. Como avaliam, em geral, a participação deles? São ouvidos ou devem simplesmente obedecer? Como são tomadas as decisões? Como são distribuídas as responsabilidades? O que

entendemos por “protagonismo dos leigos”? Onde? Como?

#### **6. Sugestão de Oração**

**Animador/a** – Vamos juntos rezar a **Oração do Ano Nacional do Laicato**

**Todos:** Ó Trindade Santa, Amor pleno e eterno, que estabeleceste a Igreja como vossa 'imagem terrena': Nós vos agradecemos pelos dons, carismas, vocações, ministérios e serviços que todos os membros do vosso povo realizam como “Igreja em saída”, para o bem comum, a missão evangelizadora e a transformação social, no caminho do vosso Reino. Nós vos louvamos pela presença e organização dos cristãos leigos e leigas no Brasil sujeitos eclesiais, testemunhas de fé, santidade e ação transformadora.

Nós vos pedimos, que os batizados atuem como sal da terra e luz do mundo: na família, no trabalho, na política, e na economia, nas ciências e nas artes, na educação, na cultura e nos meios de comunicação; na cidade, no campo e em todo o planeta, nossa “casa comum”.

Nós vos rogamos que todos contribuam para que os cristãos leigos e leigas compreendam sua vocação e identidade, espiritualidade e missão, e atuem de forma organizada na Igreja e na sociedade à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres. Isto vos suplicamos pela intercessão da Sagrada Família, Jesus, Maria e José, modelos para todos os cristãos. Amém!

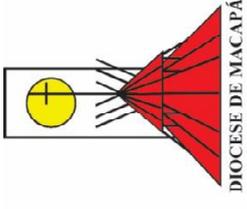
#### **7. Sugestão de Compromisso com a vida**

**Animador/a:** - Pode lembrar as primeiras pessoas que começaram a comunidade os fundadores, os primeiros catequistas, celebrantes, cantores.

- Pode até fazer um quadro com a foto dessas pessoas e colocar na sacristia da Igreja. Para que as gerações futuras possam conhecer melhor a história da Comunidade.

#### **8. Oração final e despedida.**

**Animador/a** - Vamos agradecer a Deus pelo seu infinito amor, pelas suas bênçãos derramadas em nossas vidas a cada dia, que apesar das nossas fraquezas e limitações continua nos amando e nos chamando para



# **AGORA É TEMPO DE SER IGREJA , CAMINHAR JUNTOS, PARTICIPAR**

**CÍRCULOS BÍBLICOS - SEGUNDO LIVRINHO**



vez te recebe e deseja/ Cheia de fé, de esperança e de amor dizer sim a Deus / Eis aqui os teus servos Senhor!  
3- Por um decreto do Pai ela foi escolhida / Para gerar-te ó Senhor, que és origem da vida Cheia do Espírito Santo no corpo e no coração / Foi quem melhor cooperou com a tua missão.

## AGORA É TEMPO DE SER IGREJA CAMINHAR JUNTOS PARTICIPAR

### APRESENTAÇÃO

Queridos irmãos e irmãs, continuamos fiéis ao compromisso da nossa última Assembleia Diocesana: não desistir dos Círculos Bíblicos!

Depois do assunto LITURGIA, fazendo referência ao documento conciliar “Sacrosantum Concilium”, vamos refletir agora sobre outro documento fundamental do Concílio Vaticano II: a Constituição Dogmática **LUMEN GENTIUM** (utilizaremos a abreviação **LG** para se referir a este documento) que tem como assunto a própria Igreja. No n.1 do documento encontramos a motivação que levou os Padres Conciliares a elaborar aquele escrito: “... (a Igreja) pretende oferecer a seus fiéis e a todo o mundo um ensinamento mais preciso sobre sua natureza e missão universal. As condições do tempo presente tornam mais urgente esse dever da Igreja, a fim de que os homens todos, hoje mais intimamente unidos por laços sociais, técnicos e culturais, alcancem também a plena unidade em Cristo”. Os Padres Conciliares escreveram essas palavras sessenta anos atrás. Conhecer e entender quem somos, por onde vamos e porquê, é sempre muito importante para sermos confirmados em nossa fé.

Com efeito, nos Credos que rezamos aos Domingos nas Missas sempre declaramos: “Creio...na Santa Igreja Católica” ou “Creio na Igreja, uma santa, católica e apostólica”. Estamos conscientes daquilo que professamos? Hoje, escutamos as mais variadas opiniões sobre a nossa Igreja. Nas redes sociais circulam elogios, mas também críticas, denúncias de fraquezas e escândalos, generalizações superficiais e injustas. Nem o Papa Francisco é poupado, sobretudo quando aponta os graves desequilíbrios e injustiças da sociedade atual. Também quem se proclama defensor da Doutrina nem sempre diz a verdade ou respeita aquilo que a própria Igreja diz e ensina de si mesma, querendo voltar atrás no tempo, em lugar de continuar nos caminhos novos que o próprio Concílio abriu.

Se o assunto “Igreja Católica” era urgente tantos anos atrás, o que dizer da situação de hoje, com mais e mais agrupamentos que se

denominam “igrejas”? Nós todos frequentamos as nossas Comunidades, mas, raramente, paramos para nos conhecer melhor, tomar consciência dos nossos compromissos para ficarmos mais corajosos e felizes por fazer parte da “nossa” Igreja. De antemão, avisamos que os assuntos não serão tão simples. Não temos a pretensão de anunciar novidades. Muitas “palavras” que lembraremos são bem conhecidas, queremos, porém, recuperar o “brilho” delas para que continuem a produzir frutos maravilhosos em nossas Comunidades.  
Bons Círculos Bíblicos para todos nós!

A Equipe dos Círculos Bíblicos

Igreja.

**Todos: Ó Maria, a Senhora é Mãe e modelo da Igreja. No dia de Pentecostes, a Senhora estava presente, participando do nascimento da Igreja. Com muito amor, ensinava aos primeiros cristãos tudo o que sabia sobre o seu filho Jesus. Por isso, a Senhora é Mãe da Igreja, é Mãe da nossa comunidade. Hoje, com muita confiança, nós lhe rogamos: ajude-nos a ter os olhos abertos para ver os problemas que nos afligem e ter a coragem de nos unir e lutar por um mundo mais justo e fraterno. Alcance-nos a força para vencer o nosso egoísmo, e abrir o nosso coração para ficar sempre à disposição do Senhor e dos irmãos. Maria, Mãe da Igreja, ensine-nos a escutar a Palavra do Senhor, para que, a seu exemplo, sejamos uma comunidade fiel à oração, ao serviço ao anúncio da Boa Nova. Que a Senhora seja para nossa comunidade a Estrela de Evangelização sempre renovada.  
Maria, Mãe da Igreja, Rogai por nós, Amém!**

**7. Animador/a:** A partir da escuta da Palavra de Deus e do Documento do Concílio Vaticano II, qual compromisso com a vida (pessoal, comunitário e social), achamos que poderíamos assumir?

#### **8. Oração final e despedida**

**Animador/a:** Chegamos ao final dos nossos 10 encontros que nos ajudaram a refletir e aprofundar temas importantes e fundamentais do nosso ser Igreja. Nos espera mais um ciclo de encontros sobre a Igreja em relação ao mundo contemporâneo. Agradecemos todos e todas que participaram, que nos acolheram nas suas casas e na intenção de todo mundo rezemos a Oração que Jesus nos ensinou:

**Todos: PAI NOSSO...**

**CANTO: Quando teu Pai revelou o segredo a Maria**

1- Quando teu Pai revelou o segredo a Maria / que pela força do Espírito conceberia, / A ti Jesus ela não hesitou logo em responder: / Faça-se em mim pobre serva o que a Deus aprouver!

**Que a graça de Deus cresça em nós sem cessar! E de Ti, nosso Pai, venha o Espírito Santo de amor, pra gerar e formar Cristo em nós**

2- Hoje imitando Maria que é imagem da Igreja, / nossa família outra

**Leitor/a 4:** 67. Muito de caso pensado ensina o sagrado Concílio esta doutrina católica, e ao mesmo tempo recomenda a todas os filhos da Igreja que fomentem generosamente o culto da Santíssima Virgem, sobretudo o culto litúrgico, que tenham em grande estima as práticas e exercícios de piedade para com Ela, aprovados no decorrer dos séculos pelo magistério, e que mantenham fielmente tudo aquilo que no passado foi decretado acerca do culto das imagens de Cristo, da Virgem e dos santos. Aos teólogos e pregadores da palavra de Deus, exorta-os instantaneamente a evitarem com cuidado, tanto um falso exagero como uma demasiada estreiteza na consideração da dignidade singular da Mãe de Deus.

68. Entretanto, a **Mãe de Jesus**, assim como, glorificada já em corpo e alma, **é imagem e início da Igreja que se há de consumir no século futuro**, assim também, na terra, brilha como sinal de esperança segura e de consolação, para o Povo de Deus ainda peregrinante, até que chegue o dia do Senhor (cfr. 2 Pd. 3,10).

**Todos: VEM MARIA VEM, VEM NOS AJUDAR,  
NESTE CAMINHAR TÃO DIFÍCIL RUMO AO PAI (2X)**

**Perguntas para a reflexão**

**Animador/a:** O que o Concílio Vaticano II nos ensina a respeito de Maria e do seu papel na Igreja, mexe bastante com a nossa Devoção mariana. Vamos aprofundar isso tentando responder a essas perguntas: Apesar de todos os privilégios e graças singulares que Maria recebeu, ela não está “separada”, mas faz parte da Igreja - Povo de Deus. É a Mãe dos peregrinos porque caminha conosco e nos auxilia com a sua maternal intercessão. O que pensamos disso? Como ajudar o povo a entender que, apesar de tantos nomes, títulos, devoções e imagens, Nossa Senhora é uma só e sempre a mesma? É o primeiro título que a fé da Igreja deu a ela e que qualifica todos os restantes nomes: “Mãe de Deus”, porque mãe humana do Filho de Deus feito carne. Assim também rezamos na Ave Maria: Santa Maria, mãe de Deus...Na nossa devoção a Maria, pessoal e popular o que achamos bonito, certo ou exagerado? Quais as “virtudes” de Maria que todo cristão deveria conhecer, aprender e viver?

**6. As nossas Orações**

**Animador/a:** rezemos todos juntos esta bonita Oração à Maria Mãe da

## **PRIMEIRO CÍRCULO BÍBLICO** **O “MISTÉRIO” DA IGREJA, “OBRA” DO PAI, DO FILHO** **E DO ESPÍRITO SANTO**

- 1 Preparação do ambiente**  
*Mesinha, Bíblia, cartaz com a escrita: O mistério da Igreja*
- 2 Acolhida, saudação, oração inicial,**  
**Animador/a: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Amém.**  
Irmãos e irmãs, invoquemos o Espírito Santo, para que Deus, que sempre nos acolhe em seu amor e em sua bondade, ajude-nos a crescer na fé, para que nossos pensamentos, sentimentos e ações sejam semelhantes aos pensamentos, sentimentos e ações de Jesus:  
**Todos: “Vinde, Espírito Santo! Enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai o Vosso Espírito, e tudo será criado. E renovareis a face da Terra. // Deus, que instruístes os corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.”**

**Animador/a:** Com o nosso canto aclamemos a nossa alegria de sermos Igreja-comunhão:

**CANTO: Refrão: Fazemos comunhão construindo a unidade.**  
**É nossa vocação servir a comunidade,**  
**com Cristo nosso irmão no sertão ou na cidade.**

1. Falta gente para a colheita, há ovelhas sem pastor. Onde estão os operários do roçado do Senhor?
2. Quem visita os doentes? Quem constrói o mundo novo? Quem proclama a salvação? Quem reúne o nosso povo?
3. Onde eu moto tem ministros, vocações especiais: Bispos, freiras, padres, leigos: todos servem como iguais.

## **Motivação - AMAR A IGREJA**

**Animador/a:** Assim que terminou o Concílio Vaticano II, o teólogo francês, H. De Lubac escreveu: «Não está na moda nos círculos formadores de opinião ousar **dizer em voz alta que se ama a Igreja de Cristo**. Com efeito, é quase que nos distinguimos dos outros ao não aplaudir aqueles que submetem a própria Igreja à crítica universal... No entanto, tememos menos a gozação de certos adultos do que o olhar admirado de apenas um daqueles 'pequenos' (não é uma questão de inteligência) a quem está prometido o Reino dos Céus" (Henri de Lubac, **Meditação sobre a Igreja**).

**“Ele (Deus) quer que todos sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade” (1Tm 2,4)**

- A Igreja tem uma longa história e ao longo de todos estes séculos ela foi se entendendo a si mesma de formas e com palavras diferentes. Ela sempre se compreendeu como um agrupamento humano ou “sociedade”, algumas vezes chegando a se pautar com as sociedades ou os “reinos” deste mundo. O Papa era o rei do Estado Pontifício. No entanto, sempre a Igreja sabia que não era, e não é, uma organização simplesmente humana. A visibilidade da Igreja neste mundo é semelhante a outros grupos humanos, mas a sua origem é divina e a sua existência é motivada pelo maravilhoso Projeto de Deus que chamamos de “salvação”.

**Leitor/a 1** - Com efeito, Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, para poder alcançar a humanidade toda, ao longo da história, precisava e precisa, de instrumentos concretos e visíveis, ou seja, de pessoas que colaborassem, e colaborem, com o seu plano. Evidentemente Deus tem os seus meios – a nós desconhecidos, mas dos quais podemos ver os frutos - para alcançar o seu amor. Contudo ele escolheu se servir de “canais” (pessoas, caminhos, instrumentos...), de maneira especial “palavras e sinais”, que possamos experimentar concretamente em nossas vidas. Para explicar isso, o Concílio usou duas palavras chaves: “**mistério**” - algo que diz a respeito do poder e da grandeza misteriosa de Deus - e “**sacramento**” - algo que seja “sinal eficaz” que possa nos alcançar na nossa concretude humana.

**Leitor/a 2** - O que tem de mais humano e divino ao mesmo tempo? O próprio Filho que no homem Jesus se fez carne e entrou em nossa história.

nos os dons da salvação eterna. Cuida, com amor materno, dos irmãos de seu Filho que, entre perigos e angústias, caminham ainda na terra, até chegarem à pátria bem-aventurada. Por isso, a Virgem é invocada na Igreja com os títulos de advogada, auxiliadora, socorro, medianeira. Mas isto entende-se de maneira que nada tire nem acrescente à dignidade e eficácia do único mediador, que é Cristo. Efectivamente, nenhuma criatura se pode equiparar ao Verbo encarnado e Redentor; mas, assim como o sacerdócio de Cristo é participado de diversos modos pelos ministros e pelo povo fiel, e assim como a bondade de Deus, sendo uma só, se difunde variamente pelos seres criados, assim também a mediação única do Redentor não exclui, antes suscita nas criaturas cooperações diversas, que participam dessa única fonte. Esta função subordinada de Maria, não hesita a Igreja em proclamá-la; sente-a constantemente e inculca-a aos fiéis, para mais intimamente aderirem, com esta ajuda materna, ao seu mediador e salvador.

**Todos: VEM MARIA VEM, VEM NOS AJUDAR, NESTE CAMINHAR TÃO DIFÍCIL RUMO AO PAI (2X)**

**Leitor/a 3:** 63. Pelo dom e missão da maternidade divina, que a une a seu Filho Redentor, e pelas suas singulares graças e funções, está também a Virgem intimamente ligada, à Igreja: **a Mãe de Deus é o tipo e a figura da Igreja, na ordem da fé, da caridade e da perfeita união com Cristo**, como já ensinava S. Ambrósio.

64. Por sua vez, **a Igreja** que contempla a sua santidade misteriosa e imita a sua caridade, cumprindo fielmente a vontade do Pai, torna-se também, ela própria, **mãe**, pela fiel recepção da palavra de Deus: efectivamente, pela pregação e pelo Baptismo, **gera, para vida nova e imortal, os filhos concebidos por ação do Espírito Santo e nascidos de Deus**. E também ela é **virgem**, pois guarda fidelidade total e pura ao

seu Esposo e conserva virginalmente, à imitação da Mãe do seu Senhor e por virtude do Espírito Santo, uma fé íntegra, uma sólida esperança e uma verdadeira caridade.

**Todos: VEM MARIA VEM, VEM NOS AJUDAR, NESTE CAMINHAR TÃO DIFÍCIL RUMO AO PAI (2X)**

anúncio e foram a Belém “para ver o que aconteceu”, encontraram tudo como tinha sido anunciado... e “contaram o que lhes fora dito a respeito dele”, *contaram*... “Maria, porém, guardava todos estes acontecimentos, meditando-os em seu coração”

#### 4. Partilha e ressonância da Palavra

**Animador/a:** Agora, ajudados por estas perguntas, vamos atualizar esta Palavra que escutamos. Como uma criança recém-nascida pode ser um “sinal”? Sinal de quê? O que o povo esperava e...espera? O que entendemos por “guardar” e “meditar” no coração? Como aprender com Maria a “guardar” os acontecimentos da nossa vida e a meditá-los em nosso coração? O que guardamos mais e o que meditamos mais? E o que guardamos e meditamos menos? Quando e como o nosso “guardar” e a “meditar” entra a fazer parte da nossa oração?

#### 5. Escutando as orientações dos nossos Pastores – Lumen Gentium

**Animador/a:** com bastante atenção e disponibilidade vamos agora escutar alguns parágrafos da Lumen Gentium que podem nos ajudar a compreender o papel de Nossa Senhora na vida da Igreja e na nossa...

**Leitor/a 2:** 60. O nosso mediador é só um, segundo a palavra do Apóstolo: «não há senão um Deus e um mediador entre Deus e os homens, o homem Jesus Cristo, que Se entregou a Si mesmo para redenção de todos (1 Tm 2, 5-6). Mas a função maternal de Maria em relação aos homens de modo algum ofusca ou diminui esta única mediação de Cristo; manifesta antes a sua eficácia. Com efeito, todo o influxo salvador da Virgem Santíssima sobre os homens se deve ao consentimento divino e não a qualquer necessidade; deriva da abundância dos méritos de Cristo, funda-se na Sua mediação e dela depende inteiramente, haurindo aí toda a sua eficácia; de modo nenhum impede a união imediata dos fiéis com Cristo, antes a favorece.

62. Esta maternidade de Maria na economia da graça perdura sem interrupção, desde o consentimento, que fielmente deu na anunciação e que manteve inabalável junto à cruz, até à consumação eterna de todos os eleitos. De facto, depois de elevada ao céu, não abandonou esta missão salvadora, mas, com a sua multiforme intercessão, continua a alcançar-

Se acreditamos nisso, por **analogia**, podemos comparar a Igreja com o “mistério” do Verbo encarnado e compreender que ela vive e atua visivelmente no mundo, mas através dela age a força e o amor gratuito de Deus conduzindo a humanidade até o encontro definitivo com ele. No n.8 da LG lemos: “...a sociedade provida de órgãos hierárquicos e o Corpo Místico de Cristo, a assembleia visível e a comunidade espiritual, a Igreja terrestre e a Igreja enriquecida dos bens celestes, não devem ser consideradas duas coisas, mas formam **uma só realidade complexa**, na qual se fundem o elemento humano e o divino”.

#### 3. Proclamação da Palavra

**Leitor/a 3: Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios (Ef 1,3-10)**  
*Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais, nos lugares celestiais em Cristo. Neste ele nos escolheu antes da criação do mundo, para sermos santos e estarmos diante dele, sem culpa. Em seu amor, havia decidido desde o princípio nos tornar seus filhos adotivos, por intermédio de Jesus Cristo, conforme a decisão bondosa de sua vontade, para o louvor da glória de sua graça, com a qual ele nos abençoou através do Amado. Neste, por intermédio de seu sangue, nós temos a redenção, o perdão dos pecados, segundo a riqueza de sua graça, que ele nos concedeu abundantemente em toda a sua sabedoria e entendimento, fazendo-nos conhecer o mistério de sua vontade: segundo a decisão bondosa que ele tinha planejado realizar em si mesmo, para levar a cabo na plenitude dos tempos: reunir em Cristo todas as coisas, tanto as dos céus como as da terra.*

**Animador/a** - A primeira e mais importante “bênção” de Deus é ter-nos escolhidos por sua total gratuidade, sem nenhum merecimento nosso

- “Predestinados” à adoção como filhos, significa que esta é a vontade de Deus Pai. Cabe a nós corresponder e agradecer por esta familiaridade “divina”

- “Por obra de Jesus Cristo”. Somos “filhos” no Filho e por causa do Filho. Foi Jesus que nos fez conhecer o Pai e nos introduziu na intimidade com ele

- A “redenção”. O amor total de Jesus – o seu sangue – nos reconduziu à comunhão com o Pai, perdoados e reconciliados. Tudo por total

gratuidade, pura “graça”!

- “Abrindo-nos para toda sabedoria e inteligência Ele nos fez **conhecer o mistério** de sua vontade...” que é, através do Filho, fazer com que todos conheçam o amor do Pai (v 8). Se conhecemos algo de Deus é porque ele mesmo se manifestou – revelar = tirar o véu.

- “Recapitular – recapitular = reconduzir à cabeça – tudo o que existe no céu e na terra em Cristo (ele é a cabeça), eis o projeto de Deus.

**Leitor/a 4:** A primeira parte do hino da carta aos Efésios (vv. 3-6) apresenta a missão do Pai como aquele que escolheu toda a humanidade, desde a eternidade, para a santidade, ou seja, para ser conforme a Deus. Na segunda parte (vv.7-12) se ressalta a missão do Filho, que é a de redimir a humanidade por meio de sua entrega na Cruz, estabelecendo a Nova Aliança.

Na última parte (vv. 13-14), focaliza-se a missão do Espírito Santo, que é garantia da nossa salvação.

#### 4. Partilha e ressonância da Palavra

**Animador/a** - Acreditamos que ser cristãos é um dom não merecido, fruto da total bondade de Deus? Já pensamos que poderíamos nunca ter conhecido o “mistério” do amor dele... Sabemos agradecer? Como e quando agradecemos? Na oração, por exemplo?

- Ou talvez achemos que ser cristãos seja um peso, um conjunto de obrigações a serem obedecidas? Ser cristãos é um peso ou uma maravilhosa e desafiadora responsabilidade, que nos envolve na missão de sermos testemunhas de uma Boa Notícia para toda a humanidade?

- Quando e como manifestamos a nossa gratidão e alegria de sermos cristãos? Ou temos cara de “funeral”, ou de Quaresma, como diz Papa Francisco?

- A nossa gratidão deve ser pessoal, mas é também de toda a Igreja. Estamos conscientes disso?

#### 5. Escutando as orientações dos nossos pastores:

**Animador/a:** *Vamos entender por que o “mistério” da Igreja é “obra” do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Isso é explicado pelo Padres conciliares nos números 2, 3 e 4 da Constituição Lumen Gentium.*

a Palavra de Deus, aclamando ao Santo Evangelho:

**CANTO: Maria, cheia de graça, Virgem Mãe do Salvador, ensina-nos a escutar a palavra do Senhor, ensina-nos a escutar a palavra do Senhor.**

#### Leitor/a 1: Proclamação do Evangelho segundo Lucas (Lc 2,8-20)

*Havia naquela região pastores que passavam a noite nos campos, tomando conta do rebanho. Um anjo do Senhor lhes apareceu, e a glória do Senhor os envolveu de luz. Os pastores ficaram com muito medo. O anjo então lhes disse: “Não tenhais medo! Eu vos anuncio uma grande alegria, que será também a de todo o povo: hoje, na cidade de Davi, nasceu para vós o Salvador, que é o Cristo Senhor! E isto vos servirá de sinal: encontrareis um recém-nascido, envolto em faixas e deitado numa manjedoura”. De repente, juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste cantando a Deus: “Glória a Deus no mais alto dos céus, e na terra, paz aos que são do seu agrado!” Quando os anjos se afastaram deles, para o céu, os pastores disseram uns aos outros: “Vamos a Belém, para ver o que aconteceu, segundo o Senhor nos comunicou. Foram, pois, às pressas a Belém e encontraram Maria e José, e o recém-nascido deitado na manjedoura. Quando o viram, contaram as palavras que lhes tinham sido ditas a respeito do menino. Todos os que ouviram os pastores ficavam admirados com aquilo que contavam. Maria, porém, guardava todas estas coisas, meditando-as no seu coração. Os pastores retiraram-se, louvando e glorificando a Deus por tudo o que tinham visto e ouvido, de acordo com o que lhes tinha sido dito.*

**Animador/a:** Deste trecho do Evangelho é importante frisar algum ponto que pode nos ajudar na reflexão:

A boa notícia do nascimento do Salvador é dada aos “pastores”, um dos grupos humanos mais excluídos e desprezados daquele tempo porque viviam no campo, mexiam com os animais e não podiam cumprir todas as normas da Lei... junto com os doentes e endemoninhados eram os últimos... Maria e José também eram peregrinos pobres... não havia lugar para eles na hospedaria. O sinal “simples”: um recém-nascido deitado numa manjedoura; começa uma vida “nova”. Os pastores acreditaram no

comunidade, junto com Maria

### **CANTO:**

1- Povo de Deus foi assim: Deus cumpriu a palavra que diz:

"Uma virgem irá conceber", e a visita de Deus me fez mãe! Mãe do Senhor, nossa mãe, nós queremos contigo aprender A humildade, a confiança total, e escutar o teu Filho que diz:

**Senta comigo à minha mesa, nutre a esperança, reúne os irmãos!**

**Planta meu reino, transforma a terra, mais que coragem, tens minha mão!**

2. Povo de Deus foi assim: nem montanha ou distância qualquer Me impediu de servir e sorrir. Visitei com meu Deus. Fui irmã! Mãe do Senhor, nossa mãe, nós queremos contigo aprender Desapego, bondade, teu sim, e acolher o teu Filho que diz:

Entre tantos assuntos que interessavam e preocupavam a vida da Igreja durante os anos do Concílio, os Padres conciliares estavam muito conscientes que deviam oferecer alguma palavra do próprio magistério sobre a Bem-aventurada Virgem Maria pela posição única e singular dela, conforme a doutrina ensinada pela Igreja desde o início e ao longo dos séculos (os dogmas marianos), e pela enorme devoção popular.

- Alguns Padres e Teólogos achavam necessário um documento específico sobre Maria, outros achavam que não. Qual seria, então, o lugar de Nossa Senhora sem perder o específico dela, mas, ao mesmo tempo, sem fazer dela uma criatura super ou até não mais humana?

- A solução que os Padres conciliares encontraram foi não somente esclarecedora, como também brilhante. Eles colocaram o assunto "Bem-aventurada Virgem Maria" no próprio documento *Lumen Gentium* que é como nos dizer que Maria faz parte da Igreja-Povo de Deus. Só assim ela continua a sua missão na obra da redenção e da santificação em prol da humanidade, pode ser considerada como "tipo" (modelo) da Igreja Virgem e Mãe e as suas virtudes devem ser imitadas pelo povo cristão.

### **3. Proclamação da Palavra de Deus:**

**Animador/a:** Vamos pedir a Nossa Senhora que nos ajude a bem escutar

### **Leitor/a 1 - Passagem de uma igreja institucional e legalista para uma igreja mistério**

Os Padres Conciliares quiseram apresentar uma visão mais profunda da Igreja, para além do aspecto institucional e visível, que tinha sido dominante nos séculos anteriores ao Concílio Vaticano II. Queriam mostrar a sua profunda realidade sobrenatural, a sua origem no desígnio eterno do Pai, realizado pelo Filho e pelo Espírito Santo, e a sua identidade como Corpo de Cristo.

Então se tornava necessário prestar maior atenção à relação íntima entre a Igreja e Jesus Cristo; expressar a sua identidade através de uma linguagem mais bíblica, cristo cêntrica, retomando o ensinamento dos Padres da Igreja, superando o tom triunfalista e legalista usado na época. A Igreja é um mistério não apenas porque é fundada por Cristo e sustentada por Cristo, mas também porque, na Igreja, a vida de Cristo está presente nos crentes. Intenção do Concílio era, sim, a de avançar para fora, mas primeiro olhando para dentro e explorando mais profundamente a ligação íntima da Igreja com a Santíssima Trindade.

### **A vontade salvífica do Pai**

**Leitor/a 2- 2.** O Eterno Pai, pelo libérrimo e insondável desígnio da Sua sabedoria e bondade, criou o universo, decidiu elevar os homens à participação da vida divina e não os abandonou, uma vez caídos em Adão, antes, em atenção a Cristo Redentor "que é a imagem de Deus invisível, primogénito de toda a criação" sempre lhes concedeu os auxílios para se salvarem. Aos eleitos, o Pai, antes de todos os séculos os "discerniu e predestinou para reproduzirem a imagem de Seu Filho, a fim de que Ele seja o primogénito de uma multidão de irmãos" (Rm 8,29). E, aos que creem em Cristo, decidiu chamá-los à santa Igreja, a qual, **prefigurada** já desde o princípio do mundo e admiravelmente preparada na história do **povo** de Israel e na Antiga Aliança, foi constituída no fim dos tempos e manifestada pela efusão do Espírito, e será gloriosamente consumada no fim dos séculos. Então, como se lê nos Santos Padres, todos os justos depois de Adão, "desde o justo Abel até o último eleito", se reunirão em Igreja universal junto do Pai.

**Leitor/a 3 - A Igreja é o mistério da aliança de Deus com o género**

humano. A ela toda a humanidade é chamada e destinada. Ela foi preparada com zelo e carinho pelo Pai na Antiga Aliança. Realizada na morte, ressurreição de Cristo e efusão do Espírito Santo, a Igreja será consumada na glória no final dos tempos. A missão da Igreja é tornar-se o lugar, o espaço e a comunidade onde a humanidade pode encontrar Deus em Jesus Cristo e ser santificada no seu Espírito Santo.

#### ***Missão e obra do Filho: fundação da Igreja***

**Leitor/a 4** - Veio pois o Filho, enviado pelo Pai, que n'Ele nos elegeu antes de criar o mundo, e nos predestinou para sermos seus filhos de adoção, porque lhe aprouve reunir n'Ele todas as coisas. Por isso, Cristo, a fim de cumprir a vontade do Pai, deu começo na terra ao Reino dos Céus e revelou-nos o seu mistério, realizando, com a própria obediência, a redenção. A Igreja, ou seja, o **Reino de Cristo** já presente em mistério, cresce visivelmente no mundo pelo poder de Deus. Tal começo e crescimento exprimem-nos o sangue e a água que manaram do lado aberto de Jesus crucificado, e preanunciam-nos as palavras do Senhor acerca da Sua morte na cruz: «Quando Eu for elevado acima da terra, atrairei todos a mim». Sempre que no altar se celebra o sacrifício da cruz, na qual “Cristo, nossa Páscoa, foi imolado”, realiza-se também a obra da nossa redenção. Pelo sacramento do pão eucarístico, ao mesmo tempo é representada e se realiza a unidade dos fiéis, que constituem **um só corpo** em Cristo. Todos os homens são chamados a esta união com Cristo, luz do mundo, do qual viemos, por quem vivemos, e para o qual caminhamos.

**Leitor/a 1** - O ser humano foi eleito e adotado em Cristo antes da criação do mundo. Esta é a explícita vontade do Pai. Por isso Cristo começa na terra o Reino dos Céus, constituindo a Igreja como sinal e sacramento – ou melhor – semente do Reino. Pela ação dos sacramentos, o Espírito Santo constrói e faz experimentar a unidade que o Pai preparou para o gênero humano. Iluminada por Cristo, constituído sinal elevado em meio às nações, a Igreja torna-se o lugar da experiência mais intensa do Reino trazido por Jesus.

#### ***O Espírito santificador e vivificador da Igreja***

**Leitor/a 2** - 4. Consumada a obra que o Pai confiou ao Filho para Ele cumprir na terra, foi enviado o Espírito Santo no dia de Pentecostes, para que santificasse continuamente a Igreja e deste modo os fiéis tivessem

**Cristo, Mestre e Senhor, / Pois, eterno é seu amor  
Nesta fonte de água viva / Somos hoje seus convivas (Bis).**

3. Nós queremos operários/ Mensageiros do Senhor/ Que nos façam solidários/ A serviço do amor/  
Construtores da justiça/ Empenhados na missão/ Contra todas as injustiças/ Por amor e vocação.

### **DÉCIMO CÍRCULO BÍBLICO A BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA MÃE DE DEUS NO MISTÉRIO DE CRISTO E DA IGREJA**

#### **1. Sugestão/Proposta de preparação do ambiente**

***Bíblia aberta, duas velas, flores, uma Imagem (ou quadro) de Nossa Senhora.***

#### **2. Acolhida, Oração inicial e motivação**

**Animador/a: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Amém.** Irmãos e irmãs, invoquemos o Espírito Santo, para que Deus, que sempre nos acolhe em seu amor e em sua bondade, nos ajude a crescer na fé, para que nossos pensamentos, sentimentos e ações sejam semelhantes aos pensamentos, sentimentos e ações de Jesus, pela intercessão de Nossa Senhora:

**Todos: “Vinde, Espírito Santo! Enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai o Vosso Espírito, e tudo será criado. E renovareis a face da Terra. // Deus, que instruístes os corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.”**

**Animador/a:** Os Atos dos Apóstolos nos apresentam esta cena da primeira Comunidade Cristã: “Todos eles perseveravam na oração em comum, junto com algumas mulheres e Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele.” (At 1,14). Vamos cantar a nossa alegria de estar em

1. **Illuminai Senhor, o Papa Francisco na missão de conduzir a Igreja, Povo de Deus, rumo a uma conversão pastoral, a fim de assumirem, de forma profética, o anúncio do Reino até os confins do mundo. Rezemos.**

2. **Despertai, Senhor, em nós, o compromisso de batizados, missionários anunciadores do Evangelho, fortalecendo o amor fraterno em nossa comunidade e além-fronteiras. Rezemos:**

3. **Conduzi a Igreja do Brasil, bispos, presbíteros, religiosos e religiosas, e todo o povo de Deus, a um caminho sinodal, abertos à ação do Espírito Santo. Rezemos:**

4. **Fortalecei, Senhor, nossa comunidade a assumir sua missão com espírito de misericórdia, diálogo e caridade; e a buscar ser aberta, acolhedora e solidária para com os que mais sofrem. Rezemos (*Outros pedidos espontâneos*)**

**Animador/a:** Ouvi e abençoi, Senhor, as preces que a vós elevamos e atendei aos pedidos da vossa Igreja. Por Cristo, Nosso Senhor. Amém.

7. **Animador/a:** A partir da escuta da Palavra de Deus e do Documento do Concílio Vaticano II, qual compromisso com a vida (pessoal, comunitário e social), achamos que poderíamos assumir?

#### 8. **Oração final e despedida**

**Animador/a:** Vamos concluir este encontro, que nos ajudou a compreender melhor o sentido da ‘Eclesiologia de comunhão’ e nos comprometemos a vivenciar essa comunhão, entre nós em Jesus Cristo, rezando a Oração que nos faz todos irmãos e irmãs e que Ele mesmo nos ensinou:

#### **Todos: PAI NOSSO...**

##### **CANTO: Por amor e vocação**

Nossos corações em festa / Se revestem de louvor, / Pois, aqui se manifesta / A vontade do Senhor

Que nos quer um povo unido / A serviço da missão / Animado e destemido / Por amor e vocação!

acesso ao Pai, por Cristo, num só Espírito. Ele é o Espírito de vida, ou a fonte de água que jorra para a vida eterna; por quem o Pai vivifica os homens mortos pelo pecado, até que ressuscite em Cristo os seus corpos mortais. O Espírito habita na Igreja e nos corações dos fiéis, **como num templo**, e dentro deles ora e dá testemunho da adoção de filhos. A Igreja, que Ele conduz à verdade total e unifica na comunhão e no ministério, enriquece-a. Ele a guia com diversos dons hierárquicos e carismáticos e adorna-a com os seus frutos. Pela força do Evangelho rejuvenesce a Igreja e renova-a continuamente e leva-a à união perfeita com o seu Esposo. Porque o Espírito e a Esposa dizem ao Senhor Jesus: “Vem”!

**Leitor/a 3** - A Igreja é a criatura da Santíssima Trindade. O Espírito consoma a obra do Filho e faz com que os seres humanos tenham acesso ao Pai. Pela ação do Espírito, fonte de vida, o Pai santifica e vivifica a Igreja. O Espírito age na Igreja renovando-a constantemente.

Assim, a Igreja toda aparece como **“um povo unido pela unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo”**.

#### **Perguntas para a reflexão**

**Animador/a:** Ficou claro que pensar e falar de “Igreja” significa olhar para ela – e a nós mesmos como cristãos – com um olhar muito diferente de como se percebe uma qualquer organização humana, por extraordinária e perfeita que nos apareça?

- Já nos perguntamos por que participamos da Igreja católica e não de uma outra? Só porque é a única que conhecemos, por que desde quando nos entendemos nos ensinaram que somos católicos, ou por outra razão?

- Não somos cristãos por natureza, raça, cultura, ambiente, tradição etc. *“Não nascemos cristãos. Tornamo-nos cristãos”*, assim já ensinava Tertuliano (150-222) nos primeiros séculos do Cristianismo. Ser cristãos, pertencer e participar da Igreja, exige a nossa adesão o mais possível consciente e responsável. Estamos convencidos disso?

#### **6. As nossas orações**

**Animador/a:** Irmãos e irmãs, nós somos o Povo que Deus escolheu para levar ao mundo a mensagem de Jesus e do seu Reino, rezemos para que sejamos fiéis a essa missão, dizendo: **Santificai a Vossa Igreja, Senhor.**

**1. Pela Igreja santa, fermento de vida e de salvação, para que**

procure a sua força na cruz de Cristo e seja sempre testemunha da esperança, oremos.

2. Pelo Papa Francisco, sinal visível da unidade na Igreja, para que proclame, diante de todos os homens, as palavras de vida eterna de Jesus, oremos.
3. Para que os cristãos acreditem na palavra de Deus, experientem que ela é viva e eficaz e a ponham em prática nas suas vidas, oremos.
4. Pelos que defendem a paz entre as nações, pelos que se levantam contra as injustiças e pelos que dão pão a quem tem fome, oremos.

*(Outros pedidos espontâneos)*

**Animador/a:** Pai santo, que nos chamastes à fé e nos dais a comer o Pão do Céu, ensinai-nos a acreditar com toda a alma na palavra verdadeira do Evangelho e no alimento salvador da Eucaristia. Por Cristo Senhor nosso. Amem

#### 7. Compromisso com a vida

**Leitor/a 4**– Nas solicitações e perguntas que temos encontrado ao longo da leitura e da meditação dos textos, sem dúvida notamos pontos concretos para a nossa vida.

Mas há um ponto, concreto, que deveria se enraizar no nosso íntimo. Papa Bento XVI, pouco antes de dar as demissões do seu pontificado, precisamente aos 28 de fevereiro de 2013, no discurso de despedida feito aos cardeais disse: Gostaria de deixar-vos um pensamento simples, que está muito próximo do meu coração: um pensamento sobre a Igreja, sobre o seu mistério, que ela constitui para todos nós – podemos dizer – a razão e a paixão da vida. Deixei-me ajudar por uma expressão de Romano Guardini, escrita no mesmo ano em que os Padres do Concílio Vaticano II aprovaram a Constituição *Lumen Gentium*, no seu último livro. Guardini diz: A Igreja não é uma instituição pensada e construída em torno de uma mesa..., mas uma realidade vivente... Ela vive ao longo do tempo, em movimento, como todo ser vivo, transformando-se.... Mas em sua natureza permanece sempre a mesma, e seu coração é Cristo... Está no mundo, mas não é de o mundo: é de Deus, do Espírito... Por isso é também verdadeira e eloquente a outra célebre expressão de Guardini: “A Igreja se desperta nas almas”.

povo, não só não pereça, mas antes seja sanado, elevado e aperfeiçoado, para glória de Deus, confusão do demônio e felicidade do homem. A todo o discípulo de Cristo incumbe o encargo de difundir a fé, segundo a própria medida.

**Todos: Ó PAL, SOMOS NÓS O POVO ELEITO, QUE CRISTO VEIO REUNIR! (BIS)**

**Animador/a:** Lembrando que o tema do diálogo da Igreja com o mundo contemporâneo será o assunto do Terceiro Livrinho dos Círculos Bíblicos, quando refletiremos sobre a Constituição *Gaudium et Spes*, vamos ajudar a nossa reflexão em cima destes textos com essas perguntas: Pelas próprias palavras da *Lumen Gentium*, dá para perceber o compromisso da Igreja de viver a comunhão internamente e buscar ir ao encontro de tantos outros irmãos e irmãs, superando barreiras históricas, culturais e religiosas? Da busca da “comunhão” entre os diversos grupos presentes na Igreja, surgiu a necessidade de “caminhar juntos”, é o projeto da “Sinodalidade”. Nos interessa? A Carta Encíclica do Papa Francisco *Fratelli Tutti* faz apelo à “amizade social” para propor novos rumos de paz e fraternidade entre os povos e para a preservação da vida do planeta. Seria possível isso se a Igreja já não estivesse praticando o diálogo com as mais variadas componentes da sociedade atual? Alguns têm medo do diálogo, da escuta dos outros e do esforço de compreender os diferentes, porque consideram grande o risco de perder a própria identidade. Preferem ficar fechados nas próprias convicções e nos próprios costumes. O que pensam disso? Outros apelam à autoridade “divina” da Igreja para não dialogar com ninguém. Está certo? Antigamente, a Igreja julgava e condenava (excomunhão!) heresias, erros doutrinários, morais... Com o Concílio, a Igreja preferiu usar o “remédio da misericórdia ao da severidade” (cfr. Discurso de Papa João XXIII na abertura do Concílio). O que pensamos disso?

#### 6. As nossas Orações

**Animador/a:** Irmãos e irmãs, peçamos ao Pai, por Jesus Cristo no Espírito Santo, que atenda as nossas súplicas e rezeamos juntos: **Senhor, fazei que saibamos progredir na comunhão!**

Então, concretamente, acolhamos e amemos a Igreja da Santíssima Trindade em nossos corações.

#### 8. Oração final, canto e despedida

**Animador/a:** Vamos concluir este encontro que nos ajudou a compreender melhor o sentido do nosso ser Igreja, que provém da Santíssima Trindade, e tem como missão o anúncio do Reino de Deus, rezando a Oração que nos faz todos irmãos e irmãs e que Ele mesmo nos ensinou:

**Todos: PAI NOSSO...**

#### CANTO

- Povo de Deus, foi assim / Deus cumpriu a palavra que diz Uma virgem irá conceber / E a visita de Deus me fez mãe Mãe do Senhor, nossa mãe / Nós queremos contigo aprender A humildade, a confiança total / E escutar o Teu filho que diz:

**Senta comigo, à minha mesa / Nutre a esperança, reúne os irmãos  
Planta meu reino, transforma a terra / Mais que coragem, tens minha mão!**

- Povo de Deus, foi assim / Meu menino cresceu e entendeu Que a vontade do Pai conta mais / E a visita foi Deus quem nos fez Mãe do Senhor, nossa mãe / Nós queremos contigo aprender A justiça, a vontade do pai / Entender o Teu filho que diz  
- Povo de Deus, foi assim / Da verdade jamais se afastou Veio a morte e ficou nosso pão / Visitou-nos e espera por nós! Mãe do Senhor, nossa mãe / Nós queremos contigo aprender A verdade, a firmeza, o perdão / E seguir o Teu filho que diz

### SEGUNDO CÍRCULO BÍBLICO O REINO DE DEUS E A IGREJA. QUAL RELAÇÃO EXISTE ENTRE ESSAS DUAS REALIDADES?

1. Preparação do ambiente  
*Mesinha, Bíblia, cartaz com a escrita: Está próximo o Reino de Deus*

#### Todos: Ó PAI, SOMOS NÓS O POVO ELEITO, QUE CRISTO VEIO REUNIR! (BIS)

#### Leitor/a 5: O Ecumenismo

n.15 Deste modo, o Espírito suscita em todos os discípulos de Cristo o desejo e a prática efetiva em vista de que todos, segundo o modo estabelecido por Cristo, se unam pacificamente num só rebanho sob um só pastor (31). Para alcançar este fim, não deixa nossa mãe a Igreja de orar, esperar e agir, e exorta os seus filhos a que se purifiquem e renovem, para que o sinal de Cristo brilhe mais claramente no seu rosto.

#### *O diálogo com os não-Cristãos*

16. Finalmente, aqueles que ainda não receberam o Evangelho, estão de uma forma ou outra orientados para o Povo de Deus. Com efeito, aqueles que, ignorando sem culpa o Evangelho de Cristo, e a Sua Igreja, procuram, contudo, a Deus com coração sincero, e se esforçam, sob o influxo da graça, por cumprir a Sua vontade, manifestada pelo ditame da consciência, também eles podem alcançar a salvação eterna. Nem a divina Providência nega os auxílios necessários à salvação àqueles que, sem culpa, não chegaram ainda ao conhecimento explícito de Deus e se esforçam, não sem o auxílio da graça, por levar uma vida reta. Tudo o que de bom e verdadeiro neles há, é considerado pela Igreja como preparação para receberem o Evangelho, dado por aquele que ilumina todos os homens, para que possuam finalmente a vida.

#### Todos: Ó PAI, SOMOS NÓS O POVO ELEITO, QUE CRISTO VEIO REUNIR! (BIS)

#### Leitor/a 6: A Igreja toda é missionária

n. 17. Pois é impelida pelo Espírito Santo a cooperar para que o desígnio de Deus, que fez de Cristo o princípio de salvação para todo o mundo, se realize totalmente. Pregando o Evangelho, a Igreja atrai os ouvintes a crer e confessar a fé, dispõe para o Baptismo, liberta da escravidão do erro e incorpora-os a Cristo, a fim de que n'Ele cresçam pela caridade, até à plenitude. E a sua ação faz com que tudo quanto de bom encontra no coração e no espírito dos homens ou nos ritos e cultura próprios de cada

## 2. Acolhida, saudação, oração inicial

**Animador/a: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Amém.** Irmãos e irmãs, invoquemos o Espírito Santo, para que Deus, que sempre nos acolhe em seu amor e em sua bondade, ajude- nos a crescer na fé, para que nossos pensamentos, sentimentos e ações sejam semelhantes aos pensamentos, sentimentos e ações de Jesus:

**Todos: “Vinde, Espírito Santo! Enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai o Vosso Espírito, e tudo será criado. E renovareis a face da Terra. // Deus, que instruístes os corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.”**

**Animador/a:** Com o nosso Canto aclamemos a nossa alegria de sermos Igreja, sinal do Reino de Deus

**Agora o tempo se cumpriu, o reino já chegou**

**Irmãos, convertam-se e creiam firmes no evangelho!**

- Quem não entra no caminho dos malvados / Nem junto aos zombadores vai sentar-se.

- Eis que ele é semelhante a uma árvore / Que à beira da torrente está plantada.

## Motivação

**Animador/a:** Lemos estes fatos nos Evangelhos: “*Depois que João foi preso, Jesus foi para a Galileia, pregando o Evangelho de Deus e dizendo: ‘Cumpriu-se o tempo, e está próximo o Reino de Deus. Arrependei-vos e crede no Evangelho’*” (Mc 1,14-15).

“*Os fariseus perguntaram: ‘Quando chegará o Reino de Deus?’ Ele respondeu: ‘O Reino de Deus não vem com aparência exterior. Nem se poderá dizer: ‘Está aqui’, ou ‘Está ali’, pois o Reino de Deus está no meio de vós’*” (Lc 17,20-21).

Jesus anuncia uma novidade: O Reino de Deus. Hoje, no nosso encontro, vamos aprofundar o que isso significa.

**Leitor/a 1** O totalmente novo e grande anúncio de Jesus foi a chegada do

como pedra e guarda-chaves da Igreja (cfr. Mt 16, 18-19), e o constituiu pastor de todo o Seu rebanho (cfr. Jo 21, 15 ss.); mas é sabido que o encargo de ligar e desligar conferido a Pedro (Mt 16,19), foi também atribuído ao colégio dos Apóstolos unido à sua cabeça (Mt 18,18; 28, 16-20) (64). Este colégio, enquanto composto por muitos, exprime a variedade e universalidade do Povo de Deus e, enquanto reunido sob uma só cabeça, revela a unidade do redil de Cristo. Neste colégio, os Bispos, respeitando fielmente o primado e chefia da sua cabeça, gozam de poder próprio para bem dos seus fiéis e de toda a Igreja, corroborando sem cessar o Espírito Santo a estrutura orgânica e a harmonia desta.

**Todos: Ó PAI, SOMOS NÓS O POVO ELEITO, QUE CRISTO VEIO REUNIR! (BIS)**

**Leitor/a 4:** 23. Cada um dos Bispos que estão à frente de igrejas particulares, desempenha a ação pastoral sobre a porção do Povo de Deus a ele confiada, não sobre as outras igrejas nem sobre a Igreja universal. Porém, enquanto membros do colégio episcopal e legítimos sucessores dos Apóstolos, estão obrigados, por instituição e preceito de Cristo, à solicitude sobre toda a Igreja, a qual, embora não se exerça por um ato de jurisdição, concorre, contudo, grandemente para o bem da Igreja universal. Todos os Bispos devem, com efeito, promover e defender a unidade da fé e disciplina comum a toda a Igreja; formar os fiéis no amor pelo Corpo místico de Cristo, principalmente pelos membros pobres, sofredores e que padecem perseguição por amor da justiça (cfr. Mt. 5,0); devem, finalmente, promover todas as atividades que são comuns a toda a Igreja, sobretudo para que a fé se difunda e a luz da verdade total nasça para todos os homens. Aliás, é certo que, governando bem a própria igreja, como porção da Igreja universal, concorrem eficazmente para o bem de todo o Corpo místico, que é também o corpo das igrejas. Devem, por isso, com todas as forças, socorrer às Missões, não só enviando operários para a messe, mas também com auxílios espirituais e materiais, tanto por si mesmos diretamente como fomentando a generosa cooperação dos fiéis. Finalmente, os Bispos, em universal comunhão de caridade, prestem de boa vontade ajuda fraterna às outras igrejas, em especial às mais vizinhas e necessitadas, segundo o venerando exemplo dos antepassados.

principalmente os auxílios da palavra de Deus e dos sacramentos; e com aquela liberdade e confiança que convém a filhos de Deus e a irmãos em Cristo, manifestem-lhes as suas necessidades e aspirações. Segundo o grau de ciência, competência e autoridade que possuam, têm o direito, e por vezes mesmo o dever, de expor o seu parecer sobre os assuntos que dizem respeito ao bem da Igreja. Se o caso o pedir, utilizem os órgãos para isso instituídos na Igreja, e procedam sempre em verdade, fortaleza e prudência, com reverência e amor para com aqueles que, em razão do seu cargo, representam a pessoa de Cristo. Por seu lado, os sagrados pastores devem reconhecer e fomentar a dignidade e responsabilidade dos leigos na Igreja; recorram espontaneamente ao seu conselho prudente, entreguem-lhes confiadamente cargos em serviço da Igreja e deem-lhes margem e liberdade de ação, animando-os até a tomarem a iniciativa de empreendimentos. Considerem atentamente e com amor paterno, em Cristo, as iniciativas, pedidos e desejos propostos pelos leigos. E reconheçam a justa liberdade que a todos compete na cidade terrestre. Muitos bens se devem esperar destas relações confiantes entre leigos e pastores: é que assim se fortalece nos leigos o sentido da própria responsabilidade, fomenta-se o seu empenho e mais facilmente se associam nas suas energias à obra dos pastores. Estes, por sua vez, ajudados pela experiência dos leigos, tanto nas coisas espirituais como nos temporais, mais facilmente julgarão com acerto, a fim de que a Igreja inteira, com a energia de todos os seus membros, cumpra mais eficazmente a sua missão para a vida do mundo.

**Todos: Ó PAI, SOMOS NÓS O POVO ELEITO, QUE CRISTO  
VEIO REUNIR! (BIS)**

**Leitor/a 3: *A comunhão dos bispos com o Romano Pontífice e a "solicitude" de todos pelo bem da Igreja universal***

22. A Ordem dos Bispos, que sucede ao colégio dos Apóstolos no magistério e no governo pastoral, e, mais ainda, na qual o corpo apostólico se continua perpetuamente, é também juntamente com o Romano Pontífice, sua cabeça, e nunca sem a cabeça, sujeito do supremo e pleno poder sobre toda a Igreja, poder este que não se pode exercer senão com o consentimento do Romano Pontífice. Só a Simão colocou o Senhor

Reino de Deus. Os gestos dele: atenção aos doentes, multiplicações dos pães e dos peixes, compaixão e misericórdia com excluídos e pecadores...etc. foram todos "sinais" do Reino prometido que estava começando a acontecer. Muitas parábolas de Jesus iniciam com as palavras: "O Reino dos Céus é semelhante a...". O Reino é dos pobres (Mt 5,3) e aos discípulos são revelados os "mistérios" do Reino (Mt 13,11). Jesus nos ensinou a rezar ao Pai: venha a nós o vosso Reino (Mt 6,10). Não temos nenhuma dúvida: em Jesus e com Jesus, o Reino de Deus se manifestou e se tornou presente na história humana.

**Leitor/a 2** Mas depois que Jesus cumpriu a sua missão, foi reconhecido e acreditado como o Cristo enviado do Pai, e os discípulos foram enviados a evangelizar, como ficou a situação do Reino? Qual é a relação entre o Reino e a Igreja? É tudo a mesma coisa? Tem identificação, contraposição, conflito? A Igreja traiu ou passou na frente do Reino? Desde sempre, a própria Igreja colocou para si mesma essas perguntas que, como era de se esperar, receberam respostas diferentes ao longo dos séculos. O Papa chegou a coroar reis e imperadores... Houve disputas entre o chamado poder "temporal" (dos reis e imperadores) e o poder "espiritual" (da Igreja, em nome de Deus Todo Poderoso). Outros tempos...outras ideias, outras teologias... O que a Igreja ensina hoje sobre este assunto fundamental? A resposta está na Constituição Lumen Gentium, mas, antes vamos refletir sobre algumas parábolas bem conhecidas que encontramos no evangelho de Mateus.

### **3. Proclamação da Palavra**

**Animador/a:** Vamos nos preparar para escutar o evangelho de Jesus, aclamando-o com o nosso canto:

**Aleluia Aleluia, Aleluia**

**Quando estamos unidos estás entre nós e nos falarás de Tua vida**

**Aleluia Aleluia, Aleluia**

**Leitor/a 3** **Leitura do Evangelho segundo Mateus (Mt 13,31- 33,44-45)**

*Jesus propôs-lhes outra parábola: "O Reino dos Céus é semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e semeou em seu campo. É a menor das sementes, mas quando cresce fica maior que as hortaliças e*

*torna-se uma árvore, de modo que as aves do céu vêm aninhar-se em seus ramos.*

*O Reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido no campo. Quando um homem o encontra, volta a escondê-lo e, em sua alegria, vai e vende tudo o que possui e compra aquele campo. O reino dos Céus também é semelhante a um comerciante que andava à procura de pérolas finas. Tendo encontrado uma pérola de grande valor, foi vender tudo o que possuía e a comprou.*

**Animador/a:** - O pequeno, o que não aparece ... torna-se grande, como o grão de mostarda.

- Um pouquinho de fermento é suficiente para fazer crescer a massa toda.

- Quem encontra o “tesouro escondido” no campo vende tudo para comprar aquele campo.

- O bom entendedor de pérolas reconhece logo aquela que vale mais que as outras.

#### **4. Partilha e ressonância da Palavra**

**Animador/a:** - Muitas vezes pensamos que o Reino de Deus seja, afinal, o próprio céu ou o Paraíso, ou seja, algo que encontraremos somente depois desta vida terrena. Mas com Jesus e em Jesus, o Reino já começou, está no meio de nós, ao nosso alcance – pode ser pequeno, quase invisível...- mas é uma realidade que precisamos buscar, descobrir, reconhecer... O que pensamos disso?

- Lembrando os “sinais” e as “comparações” do Reino das parábolas de Jesus, saberíamos fazer alguns exemplos do Reino dos Céus que acontece no meio de nós hoje? Quando? Como? Com quem? (contar algumas experiências ou casos concretos?)

- No Sermão da Montanha, Jesus, depois de ter falado da providência do Pai celeste ensinou: “Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão dadas por acréscimo” (Mt 6,33). O que Jesus queria dizer com essas palavras? Damos ao Reino o valor que merece? Do que estamos dispostos a nos desfazer para poder acolher o dom, o Reino?

#### **5. Escutando as orientações dos nossos Pastores – Lumen Gentium n. 5**

*uma só voz, glorificareis o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso, acolhei-vos uns aos outros, como Cristo vos acolheu, para a glória de Deus.*

*Que o Deus da esperança vos encha de toda alegria e paz, em vossa vida de fé. Assim, vossa esperança transbordará, pelo poder do Espírito Santo.*

**Animador/a:** **O Apóstolo Paulo convida a comunidade a suportar as fraquezas, ‘acolhei-vos uns aos outros’, exorta.** Outras ‘palavras-chave emergem desse texto:

**Fortes e fracos...** Agradar ao próximo para o bem, visando a edificação de todos. Cristo também não procurou o que lhe agradava, aguentou os insultos. O Deus *da constância e da consolação* vos concede estar de acordo uns com os outros. *Acolhei-vos* uns aos outros como Cristo vos acolheu, para a glória de Deus. Alegria, esperança, fé... pelo poder do Espírito Santo. Tudo é dom de Deus... fruto do Espírito Santo (cfr. Gl 5,22-23).

#### **4. Partilha e ressonância da Palavra**

**Animador/a:** Vamos fazer a nossa partilha a partir destes questionamentos:

Quem pensamos que sejam os “fortes” em nossas Comunidades? E quem são os “fracos”? O que significa “suportar as fraquezas dos fracos”? A Igreja- comunidade pode ser somente um grupo de elite, de escolhidos ou iluminados? Qual é a diferença entre “agradar” e “dialogar”? O que é mais fácil, agradar ou dialogar? Por quê? Podemos “dialogar” com todos? Podemos “agradar” a todos? Se tivéssemos que fazer uma avaliação, achamos a nossa comunidade “aberta” ou “fechada”? A quem e ao que é aberta e a quem e ao que é fechada?

#### **5. Escutando as orientações dos nossos Pastores – Lumen Gentium**

**Animador/a:** Refletimos sobre alguns dos principais compromissos de “comunhão” que a Lumen Gentium apresentou e que, ainda, são de grande atualidade para a nossa vida de comunidade

#### **Leitor/a 2: Clero e Laicato**

37. Como todos os fiéis, também os leigos têm o direito de receber com abundância, dos sagrados pastores, os bens espirituais da Igreja,

igualdade na variedade dos ministérios e carismas. Dessa nova compreensão, vieram muitos frutos de abertura e diálogo dentro e fora da Igreja. Muito daquilo que foi escrito nos demais Documentos que o Concílio Vaticano II produziu foi possível, justamente, a partir dessa nova compreensão que a própria Igreja deu de si mesma. Por exemplo, como já vimos, a Igreja católica reconheceu “muitos elementos de santificação e de verdade” em outras Igrejas (Decreto sobre o Ecumenismo), “sementes do Verbo” (ou preparação ao Evangelho) em outras religiões (Ad Gentes, Nostra Aetate), valores e esperanças no Mundo Contemporâneo (Gaudium et Spes)...etc. Sem esse “novo” entendimento de si mesma, por parte da Igreja, não seria possível hoje falar de “sinodalidade” e de “amizade social”. O Povo de Deus caminhou...e continua caminhando... continua a “falar” e “testemunhar” e assim anunciar - diretamente ou indiretamente - a Boa Notícia de Jesus a toda humanidade.

### 3. Proclamação da Palavra de Deus,

**Animador/a:** Vamos aclamar à Palavra de Deus, cantando:

Toda palavra de vida é palavra de Deus, toda ação de liberdade é a divindade agindo entre nós, e é a divindade agindo entre nós.

*Boa nova em nossa vida, Jesus semeou, o evangelho em nosso peito é chama de amor (bis)*

Todo grito por justiça que soube do chão é clamor e profecia que Deus anuncia para a conversão, que Deus anuncia para a conversão.  
*Aleluia, aleluia! Bendita Palavra que faz libertar (bis)*

**Leitor/a 1: Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos**  
(Rm 15,1-7.13)

*Nós, os fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos e não buscar só o que nos agrada. Cada um de nós procure agradar ao próximo para o bem, visando à edificação. Com efeito, Cristo também não procurou o que lhe agradava, mas, como está escrito: “Os ultrajes dos que te ultrajavam cairam sobre mim”. Tudo o que outrora foi escrito, foi escrito para nossa instrução, para que, pela constância e consolação que nos dão as Escrituras, sejamos firmes na esperança. O Deus da constância e da consolação, vos dê também perfeito entendimento, uns com os outros, como ensina o Cristo Jesus. Assim, tendo como que um só coração e a*

**Animador/a:** O Documento fundamental do Concílio Vaticano II a respeito da Igreja se chama “Lumen gentium”, que significa “Luz das nações”. Hoje escutaremos alguns trechos deste Documento.

### **O Reino de Deus**

**Leitor/a 4:** O mistério da santa Igreja manifesta-se na sua fundação. O Senhor Jesus deu início à Sua Igreja pregando a boa nova do advento do Reino de Deus prometido desde há séculos nas Escrituras: “cumpru-se o tempo, o Reino de Deus está próximo” (Mc 1,15; cfr. Mt 4,17). Este Reino manifesta-se na palavra, nas obras e na presença de Cristo. A palavra do Senhor compara-se à semente lançada ao campo (Mc 4,14): aqueles que a ouvem com fé e entram a fazer parte do pequeno rebanho de Cristo (Lc 12,32), já receberam o Reino; depois, por força própria, a semente germina e cresce até o tempo da messe (cfr. Mc 4, 26-29). Também os milagres de Jesus comprovam que já chegou à terra o Reino: “Se lançou fora os demónios com o poder de Deus, é que chegou a vós o Reino de Deus” (Lc 11,20; cfr. Mt 12,28). **Mas este Reino manifesta-se sobretudo na própria pessoa de Cristo, Filho de Deus e Filho do homem, que veio para servir e dar a sua vida em redenção por muitos** (Mt 10,45).

**Leitor/a 1:** E quando Jesus, tendo sofrido pelos homens a morte da cruz, ressuscitou, apareceu como Senhor e Cristo e sacerdote eterno (cfr. At 2,36; Hb 5,6; 7, 17-21) e derramou sobre os discípulos o Espírito prometido pelo Pai (cfr. At. 2,33). **Pelo que a Igreja, enriquecida com os dons do seu fundador e guardando fielmente os seus preceitos de caridade, de humildade e de abnegação, recebe a missão de anunciar e instaurar o Reino de Cristo e de Deus em todos os povos e constituir o germe e o início deste mesmo Reino na terra.** Enquanto vai crescendo, suspira pela consumação do Reino e espera e deseja juntar-se ao seu Rei na glória.

### **Para entender melhor:**

**Animador/a:** A Igreja NÃO é o Reino de Deus e não deve ser, de forma alguma, confundida ou identificada com o Reino. O REINO É DE DEUS, é maior do que a Igreja, é oferecido a todos os homens – dentro e fora da Igreja - porque “Deus pode por caminhos d’Ele conhecidos levar à fé os

homens que sem culpa própria ignoram o Evangelho” (Decreto “Ad Gentes” do Concílio Vaticano II n.7).

- Então qual é a relação entre a Igreja que caminha na história e o Reino de Deus? **A Igreja é o GERME e o INÍCIO do Reino.** De fato, a Igreja, animada e fortalecida pelo Espírito Santo, apesar das suas fraquezas, é enviada a continuar a missão de Jesus e assim tornar possível e atual o encontro entre as pessoas e o Senhor até quando ele voltar. Por isso, acreditamos que, pela atuação da Igreja, o Reino continua a ser anunciado, está presente e visível na história, é possível encontrá-lo – também se somente como germe e início - na Igreja!

**Animador/a:** *A Igreja está muito consciente das suas limitações, sabe que é santa e pecadora ao mesmo tempo. No n. 8 da Lumen Gentium* temos:

**Leitor/a 2:** Mas, assim como Cristo realizou a obra da redenção na pobreza e na perseguição, assim a Igreja é chamada a seguir pelo mesmo caminho para comunicar aos homens os frutos da salvação. Cristo Jesus “que era de condição divina... despojou-se de si próprio tomando a condição de escravo (Fl 2, 6-7) e por nós, «sendo rico, fez-se pobre” (2 Cor 8,9): assim também a Igreja, embora necessite dos meios humanos para o prosseguimento da sua missão, não foi constituída para alcançar a glória terrestre, mas para divulgar a humildade e abnegação, também com o seu exemplo. Cristo foi enviado pelo Pai “a evangelizar os pobres... a sarar os contritos de coração” (Lc 4,18), “a procurar e salvar o que perecera” (Lc 19,10). De igual modo, a Igreja abraça com amor todos os afligidos pela enfermidade humana; mais ainda, reconhece nos pobres e nos que sofrem a imagem do seu fundador pobre e sofredor, procura aliviar as suas necessidades, e intenta servir neles a Cristo. Enquanto Cristo “santo, inocente, imaculado” (Hb 7,26), não conheceu o pecado (cfr. 2 Cor 5,21), mas veio apenas expiar os pecados do povo (Hb 2,17), a Igreja, contendo pecadores no seu próprio seio, simultaneamente santa e sempre necessitada de purificação, exercita continuamente a penitência e a renovação.

**Animador/a:** A Igreja “prosegue a sua peregrinação no meio das perseguições do mundo e das consolações de Deus”, anunciando a cruz e

**orações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.”**

**Animador/a** Vamos ‘esquentar’ o nosso coração e o nosso encontro com este canto que nos convida a viver a comunhão:

**CANTO:** 1. Povo de Deus, foi assim: Deus cumpriu a palavra que diz: “Uma virgem irá conceber”, e a visita de Deus me fez mãe! \* Mãe do Senhor, nossa mãe, nós queremos contigo aprender a humildade, a confiança total, e escutar o teu Filho que diz:

**Senta comigo à minha mesa, nutre a esperança, reúne os irmãos! Planta meu reino, transforma a terra, mais que coragem, tens minha mão!**

2. Povo de Deus foi assim: nem montanha ou distância qualquer me impediu de servir e sorrir. Visitei com meu Deus: fui irmã! \* Mãe do Senhor, nossa mãe, nós queremos contigo aprender: desapego, bondade, teu “sim”, e acolher o teu Filho que diz:

**Animador/a:** Neste nono encontro, iremos refletir sobre o Tema da “eclesiologia de comunhão”. Pode parecer uma frase difícil, mas diz respeito ao nosso viver em comunidade com o estilo da Comunhão. No Evangelho, Jesus nos diz: “Quanto a vós, não vos façais chamar de ‘rabi’, pois um só é o vosso Mestre e todos vós sois irmãos. Não chamais ninguém na terra de ‘pai’, pois um só é vosso Pai, aquele que está nos céus. Não vos deixeis chamar de ‘guia’, pois um só é o vosso Guia, o Cristo. Pelo contrário, o maior dentre vós deve ser aquele que vos serve.” (Mt 23,8-11) Por “eclesiologia” entendemos uma certa forma de compreender a Igreja (do latim *ecclesia*). A partir da Constituição Lumen Gentium ficou claro que os Padres Conciliares, apresentando a Igreja como Povo de Deus, quiseram mudar uma certa visão “piramidal” dela – de cima para baixo: os que mandam e os que obedecem, os que ensinam e os que aprendem... etc e optaram por um entendimento novo que logo foi chamado “de comunhão”. Todos os batizados participam, a seu modo, dos três “mínus” (ministério, serviço): profético, sacerdotal e real. Há

ensinou:

**Todos: PAI NOSSO...**

**CANTO: OS CRISTÃOS TINHAM TUDO EM COMUM**

**Os cristãos tinham tudo em comum dividiam seus bens com alegria Deus espera que os dons de cada um se repartam com amor no dia a dia!**

- Deus criou este mundo para todos / Quem tem mais é chamado a repartir

Com os outros o pão, a instrução / E o progresso, fazer o irmão sorrir  
-Mas, acima de alguém que tem riquezas / Está o homem que cresce em seu valor / E, liberto, caminha para Deus / Repartindo com todos o amor

- No desejo de sempre repartimos / Nossos bens, elevemos nossa voz  
Ao trazer pão e vinho para o altar / Em que Deus vai se dar a todos nós

## NONO CÍRCULO BÍBLICO

### DA ECLESIOLOGIA DE COMUNHÃO DA LUMEN GENTIUM À SINODALIDADE E À ‘FRATELLITUTTI’

#### 1. Sugestão/Proposta de preparação do ambiente

*Bíblia aberta, duas velas, flores, se possível... um cartaz com a cena de Jesus que lava os pés dos apóstolos.*

#### 2. Acolhida, Oração inicial e motivação

**Animador/a: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Amém.**  
Irmãos e irmãs, invoquemos o Espírito Santo, para que Deus, que sempre nos acolhe em seu amor e em sua bondade, ajude- nos a crescer na fé, para que nossos pensamentos, sentimentos e ações sejam semelhantes aos pensamentos, sentimentos e ações de Jesus:

**Todos: “Vinde, Espírito Santo! Enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai o Vosso Espírito, e tudo será criado. E renovareis a face da Terra. // Deus, que instruístes os**

a morte do Senhor até que Ele venha (cfr. Cor 11,26). Mas é robustecida pela força do Senhor ressuscitado, de modo a vencer, pela paciência e pela caridade, as suas aflições e dificuldades tanto internas como externas, e a revelar, velada, mas fielmente, o seu mistério, até que por fim se manifeste em plena luz.

**Leitor/a 3:** Assim como Jesus Cristo realizou sua missão na pobreza e na abnegação, também a Igreja é chamada a seguir o seu exemplo. Ela não foi constituída para alcançar poder e glória, mas sim para evangelizar os pobres.

A Igreja contendo santos e pecadores é chamada a exercer continuamente a penitência e a renovação constantes.

Vivendo em meio às perseguições do mundo e as consolações de Deus, a igreja é robustecida pela força do Senhor e do seu Espírito até que se manifeste em plena luz na casa do Pai.

#### **Perguntas para a reflexão**

**Animador/a:** Em nossas Comunidades realizamos muitas atividades. Quais delas achamos que, concretamente, contribuem para o anúncio e a experiência do Reino de Deus? Pensamos nas Comunidades, nas Pastorais, nos Movimentos, nos Grupos etc. Quais atitudes delas, talvez, podem confundir ou desviar do testemunho do Reino? Pensamos em certas situações e nos nossos relacionamentos como disputas, divisões, autoritarismos, escândalos... Falando, se possível, da própria experiência pessoal. Quando nos sentimos felizes e agradecidos porque acreditamos ter contribuído com a missão da Igreja de anunciar e testemunhar o Reino? Quando tomamos consciência que erramos e falhamos neste compromisso? Seríamos fazer alguns exemplos de “perseguições do mundo e consolações de Deus” que acontecem com a Igreja ou com alguns dos seus membros?

#### 6. As nossas orações

**Animador/a:** Neste momento, somos convidados a formular uma oração, um pedido espontâneo, levando em consideração a reflexão e o aprofundamento feito até aqui a respeito do Reino de Deus e da Igreja. A cada invocação iremos responder: **Venha o Vosso Reino, Senhor!**

## 7. Compromisso com a vida: ser cristãos de uma igreja pobre e humilde

**Animador/a:** Deus está em Jesus e em cada um de nós, precisamente quando, como Jesus, rebaixamo-nos, aproximamo-nos dos últimos, tornamo-nos como os mais pobres, imitamos a trajetória descendente de Jesus, imitamos a sua capacidade de nos despojar dos privilégios, renunciar às demonstrações de poder, estar com os mais impotentes. Jesus está conosco e com todos os homens e mulheres deste mundo que seguem, conscientemente, às vezes até sem saber, este ministério de caridade, de amor e de serviço aos pobres, que é o modo de ser de Jesus.

## 8. Oração final, canto e despedida

**Animador/a:** Vamos concluir este encontro, que nos ajudou a compreender melhor a relação entre o Reino de Deus e a Igreja, rezando a Oração que nos faz todos irmãos e irmãs e que Ele mesmo nos ensinou:

**Todos: PAI NOSSO...**

### **CANTO: BALADA POR UM REINO**

Por causa de um certo reino, estradas eu caminhei / Buscando, sem ter sossego, o reino que eu vislumbrei  
Brilhava a Estrela Dalva e eu quase sem dormir,  
buscando este certo reino e a lembrança dele a me perseguir!  
Por causa daquele reino, mil vezes eu me enganei! / Tomando o caminho errado, errando quando acertei!  
Chegava ao cair da tarde, e eu quase sem dormir,  
buscando este certo reino e a lembrança dele a me perseguir!  
Um filho de carpinteiro que veio de Nazaré, / mostrou-se tão verdadeiro, pôs vida na minha fé  
Falava de um novo reino, de flores e de pardais, / de gente arrastando a rede, que eu tive sede da sua paz!  
O filho de carpinteiro falava de um mundo irmão; / De um Pai que era companheiro de amor e libertação  
Lançou-me um olhar profundo, gelando o meu coração; Depois me falou do mundo, e me deu o selo da vocação!  
Agora quem me conhece, pergunta se eu encontrei / o reino que eu

Católica.

## **Perguntas para a reflexão**

**Animador/a:** - No n. 14 são lembradas duas coisas importantes: se somos “filhos” da Igreja é por “especial graça de Cristo” e não por algum merecimento por nossa parte – como se os demais fossem castigados ou menos amados pelo Senhor - e que não basta permanecer nela com “o corpo”, é preciso participar com “o coração”. O que pensamos disso? Agradecemos por fazer parte da Igreja Católica? Temos alguma experiência de ter “confirmado” na fé algum irmão ou irmã desnorteado/a? Ou: omitimo-nos, calamo-nos, aumentamos as dúvidas, brigamos? Podemos contar um pouco? Quando escutamos – ou encontramos nas redes sociais - críticas à nossa fé, à Igreja Católica, ao Papa, aos bispos do Brasil etc., como reagimos? Para quem usa as redes sociais: espalhamos notícias boas sobre a Igreja Católica para que seja conhecida e mais amada, ou repassamos qualquer conversa sem conhecer a fonte e ter certeza da verdade?

## 6. Oração da comunidade

**Animador/a:** Peçamos a Deus a unidade da Igreja Católica e de outras igrejas cristãs que testemunhem o amor a Cristo vivendo pacificamente entre si, rezemos: **Senhor, escutai a nossa prece.**

**Leitor/a 1:** Que o amor de Deus se espalhe, cada vez mais, pelo mundo através da Igreja Católica, rezemos:

**Leitor/a 2:** Que cada vez mais, pessoas se dediquem à construção do Reino de Amor do qual Jesus lançou as bases, rezemos:  
(*Outras preces espontâneas*)

## 7. Sugestão de compromisso com a vida

Procurar se aprofundar na doutrina Católica lendo o Catecismo da Igreja Católica.

## 8. Oração final, canto e despedida

**Animador/a:** Vamos concluir este encontro, que nos ajudou a compreender melhor o tema e a importância da Unidade dos cristãos, rezando a Oração que nos faz todos irmãos e irmãs e que Ele mesmo nos

os meios de salvação nela instituídos, e que, pelos laços da profissão da fé, dos sacramentos, do governo eclesiástico e da comunhão, se unem, na sua estrutura visível, com Cristo, que a governa por meio do Sumo Pontífice e dos Bispos. Não se salva, porém, embora incorporado à Igreja, quem não persevera na caridade: permanecendo na Igreja pelo «corpo», não está nela com o coração. Lembrem-se, porém, todos os filhos da Igreja que a sua sublime condição não é devida aos méritos pessoais, mas sim à especial graça de Cristo; se a ela não corresponderem com os pensamentos, palavras e ações, bem longe de se salvarem, serão antes mais severamente julgados.

**Leitor/a 3:** 15. A Igreja vê-se ainda unida, por muitos títulos, com os batizados que têm o nome de cristãos, embora não professem integralmente a fé ou não guardem a unidade de comunhão com o sucessor de Pedro. Muitos há, com efeito, que têm e prezam a Sagrada Escritura como norma de fé e de vida, manifestam sincero zelo religioso, creem de coração em Deus Pai onipotente e em Cristo, Filho de Deus Salvador, são marcados pelo Batismo que os une a Cristo e reconhecem e recebem mesmo outros sacramentos nas suas próprias igrejas ou comunidades eclesiásticas. Muitos dentre eles têm mesmo um episcopado, celebram a sagrada Eucaristia e cultivam a devoção para com a Virgem Mãe de Deus. Acrescenta-se a isto a comunhão de orações e outros bens espirituais; mais ainda, existe uma certa união verdadeira no Espírito Santo, o qual neles atua com os dons e graças do Seu poder santificador, chegando a fortalecer alguns deles até ao martírio.

**Animador/a:** *Vamos prestar atenção e entender.* No texto da Constituição Lumen Gentium n.8 não se diz que a Igreja Católica É a única Igreja de Jesus Cristo, mas que esta Igreja – sociedade visível – **SUBSISTE** (em latim *subsistit*), ou seja, está presente, continua atuante, viva, na Igreja Católica. Ou seja, a própria Igreja Católica, como dito logo em seguida (“embora, fora da sua comunidade, se encontrem muitos elementos de santidade e verdade” e depois explicitado no n. 15) reconhece a ação do Espírito Santo também em outras Igrejas. No entanto, não devemos ter dúvidas, segundo os Padres do Concílio, se queremos encontrar a Igreja que vem procurando ser fiel ao “projeto” de Jesus Cristo desde o início, ela continua existindo viva e atuante na Igreja

procurava, se é tudo o que eu desejei  
E eu digo pensando nele: no meio de vós está  
o reino que andais buscando, e quem tem amor compreenderá!

Jesus me ensinou de novo, as coisas que eu aprendi, / por isso eu ameiei  
meu povo e o Livro da Vida eu li  
E em cada menina moça, em cada moço rapaz, / eu sonho que a minha  
gente será semente de eterna paz!

## **TERCEIRO CÍRCULO BÍBLICO** **O NOVO POVO DE DEUS: A IGREJA**

1. **Preparação do ambiente**  
*Mesinha com a Bíblia, velas, alguns pães*

2. **Acolhida, saudação, oração inicial**  
**Animador/a: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Amém.**  
Irmãos e irmãs, invoquemos o Espírito Santo para que Deus, que sempre nos acolhe em seu amor e em sua bondade, ajude- nos a crescer na fé, para que nossos pensamentos, sentimentos e ações sejam semelhantes aos pensamentos, sentimentos e ações de Jesus:

**Todos: “Vinde, Espírito Santo! Enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai o Vosso Espírito, e tudo será criado. E renovareis a face da Terra. // Deus, que instruistes os corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.”**

**Animador/a:** Com o nosso Canto, expressemos a nossa alegria por sermos Povo de Deus, por Ele escolhido e enviado para anunciar o seu Reino.

**Canto: Ó Pai, somos nós o povo eleito, que Cristo veio reunir! (bis)**

1. Pra viver da sua vida, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!
2. Pra ser igreja peregrina, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!

3. Pra ser sinal da salvação, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!
4. pra anunciar o evangelho, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!

**Animador/a:** *Assim no diz o Apóstolo Pedro: “Vós, ao contrário, sois a geração escolhida, o sacerdócio régio, a nação santa, o povo que ele adquiriu, a fim de que proclameis os grandes feitos daquele que vos chamou das trevas para a sua luz maravilhosa. Vós sois aqueles que antes não eram povo, agora, porém, são povo de Deus; os que não tinham alcançado misericórdia, agora, alcançaram misericórdia”. (1Pd 2,9-10)*

- Jesus não deu uma definição do “Reino de Deus”, sempre usou comparações (é semelhante a...). Isso porque o Reino não é uma realidade “fechada” no tempo ou no espaço; o Reino é um evento que continua a acontecer na história, sempre aberto a pessoas e a situações novas como, justamente, o amor misericordioso do Pai. Algo semelhante podemos dizer da Igreja, que é também uma “realidade complexa”. Por isso, os Padres Conciliares recuperaram “imagens”, ou seja, figuras e comparações, do Velho e do Novo Testamento que pudessem ajudar a entender melhor a realidade “Igreja”.

Eis algumas dessas figuras: o redil (Jo 10,11), a lavoura ou campo de Deus (1 Cor 3,9), a construção de Deus (1 Cor 3,9), casa de Deus onde habita a sua família, morada de Deus no Espírito (Ef 2, 19-22), a tenda de Deus entre os homens (Ap 21,3), o templo santo (1 Cor 3,16; 6,19), edifício espiritual, do qual nós somos pedras vivas (1 Pd 2,5), a Jerusalém celeste e “nossa mãe” (Gl 4,26; Ap 12,17), esposa imaculada do Cordeiro imaculado (Ap 19,7; 21,2 e 9; 22,17) (cfr. LG n.6).

- De maneira especial, três figuras da Igreja sobressairam com referência à Ssm. Trindade: **Povo de Deus (LG cap. II), Corpo de Cristo (LG n.7, Templo do Espírito Santo** (1 Cor 3,16; 6,19). Delas, porém, aquela que os Padres Conciliares consideraram mais apropriada, compreensível e atual para os cristãos de hoje, em continuidade também com o Povo de Israel do Antigo Testamento, foi a imagem do **POVO DE DEUS**. O segundo capítulo do texto da Lumen Gentium explica isso. Neste encontro, iremos conhecer melhor isso, mas antes vamos aclamar o Evangelho

duas palavras diferentes nas perguntas de Jesus e nas respostas de Pedro. Jesus usa duas vezes a palavra *amor-ágape*, só na terceira usa a palavra *amor-philia* (amizade, filantropia). Pedro sempre usa amor-philia. A “ágape” é o amor pleno, total – o amor de Jesus - a philia ainda deve se tornar ágape, amor até o fim...).

#### 4. Partilha e ressonância da Palavra

**Animador/a:** - Em outra página do Evangelho de Mateus (16,13-20) Jesus fala de construir a sua Igreja “sobre” (confiando em) Pedro-pedra. Logo pensamos na missão “única” (porque é um só) de Pedro e consideramos os Papas como seus sucessores. Por que tanta “autoridade” para o Papa? É um privilégio ou um serviço? Qual, ou quais, pensamos que sejam as maiores responsabilidades do Papa? A respeito da organização, do governo, da boa ordem na Igreja? Da doutrina que deve ser acreditada pelo Povo de Deus? Da união na caridade?

- Pensando nos demais “pastores” (bispos e padres) quais as suas maiores responsabilidades nas Dioceses e nas Paróquias?

- Conhecem pessoas leigos e leigas que são considerados verdadeiros “pastores e pastoras” pelo povo das nossas Comunidades?

#### 5. Escutando as orientações dos nossos Pastores – Lumen Gentium

**Animador/a:** o Documento do Concílio enfrenta o tema da Unidade dos Cristãos em vários parágrafos. Vamos ouvir com atenção.

**Leitor/a 1:** 8. Esta é a única Igreja de Cristo, que no Credo confessamos ser una, santa, católica e apostólica; depois da ressurreição, o nosso Salvador entregou-a a Pedro para que a apascentasse (Jo 21,17), confiando também a ele e aos demais Apóstolos a sua difusão e governo (cfr. Mt 28,18 ss.), e erigindo-a para sempre em “coluna e fundamento da verdade” (I Tim. 3,5). Esta Igreja, constituída e organizada neste mundo como sociedade, **subsiste** na Igreja Católica, governada pelo sucessor de Pedro e pelos Bispos em união com ele, embora, fora da sua comunidade, se encontrem muitos elementos de santificação e de verdade, os quais, por serem dons pertencentes à Igreja de Cristo, impõem para a unidade católica.

**Leitor/a 2:** 14. São plenamente incorporados à sociedade que é a Igreja aqueles que, tendo o Espírito de Cristo, aceitam toda a sua organização e

- Não podemos – e nem devemos - dar respostas simples ou superficiais. Os padres Conciliares deram umas bonitas explicações e nos confirmaram na fé católica. Vamos conhecer. Mas, primeiro, vamos refletir sobre uma página muito conhecida do evangelho.

### 3. Proclamação da Palavra

**Animador/a:** Aclamamos ao Evangelho cantando:

**Aleluia, aleluia, aleluia / Aleluia, aleluia, aleluia**

**Quando estamos unidos, estás entre nós / E nos falarás da tua vida.**

### Leitor/a 3: Leitura do Evangelho segundo João (Jo 21,15- 19)

*Depois de comerem, Jesus perguntou a Simão Pedro: “Simão, filho de João, tu me amas mais do que estes?” Pedro respondeu: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”. Jesus lhe disse: “Cuida dos meus cordeiros”. E disse-lhe, pela segunda vez: “Simão, filho de João, tu me amas?”. Pedro respondeu: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”. Jesus lhe disse: “Apascenta minhas ovelhas”. Pela terceira vez, perguntou a Pedro: “Simão, filho de João, tu me amas?”. Pedro ficou triste, porque lhe perguntou pela terceira vez se o amava. E respondeu: “Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que te amo”. Jesus disse-lhe: “Cuida das minhas ovelhas. Em verdade, em verdade, te digo: quando eras jovem, tu mesmo amarravas teu cinto e andavas por onde querias; quando, porém, fores velho, estenderás as mãos, e outro te amarrará pela cintura e te levará para onde não queres ir”. Disse isso para dar a entender com que morte Pedro iria glorificar a Deus. E acrescentou: “Segue-me”.*

**Animador/a:** - Estamos no final do evangelho de João em uma das “aparições” pós-pascais de Jesus ressuscitado. O clima é de despedida, mas, sobretudo de envio, de missão. Começa um novo tempo, o tempo da comunidade-Igreja que, aos poucos, irá se organizando para enfrentar as dificuldades da história, mantendo-se fiel ao Evangelho do Reino. Como será daqui para frente? Antes de entregar a Simão Pedro a tarefa de “pastorear” o rebanho do Senhor, Jesus pergunta para ele se o ama “mais” do que os outros. Três vezes... Pedro fica triste, porque parece que Jesus duvida do seu amor. Por fim, Pedro responde: “Senhor, tu sabes tudo: tu sabes que te amo”. (É interessante explicar que o evangelho de João usa

### 3. Proclamação da Palavra

**Animador/a:** Vamos aclamar o Evangelho:

**Aleluia, aleluia, aleluia \Aleluia, aleluia, aleluia**

**Quando estamos unidos, estás entre nós\ E nos falarás da tua vida, Aleluia...**

### Leitor/a 1: Leitura do Evangelho segundo Marcos (Mc 6,34-44)

*Ao sair do barco, Jesus viu uma grande multidão e encheu-se de compaixão por eles, porque eram como ovelhas que não têm pastor. E começou, então, a ensinar-lhes muitas coisas. Já estava ficando tarde, quando os discípulos se aproximaram de Jesus e disseram: “Este lugar é deserto e já é tarde. Despede- os, para que possam ir aos sítios e povoados vizinhos e comprar algo para comer”. Mas ele respondeu: “Vós mesmos, dai-lhes de comer”! Os discípulos perguntaram: “Queres que gastemos duzentos denários para comprar pão e dar de comer a toda essa gente?” Jesus perguntou: “Quantos pães tendes? Ide ver”. Eles foram ver e disseram: “Cinco pães e dois peixes”. Então, Jesus mandou que todos se sentassem, na relva verde, em grupos para a refeição. Todos se sentaram, em grupos de cem e de cinquenta. Em seguida, Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao céu, pronunciou a bênção, partiu os pães e ia dando-os aos discípulos, para que os distribuíssem. Dividiu, também, entre todos, os dois peixes. Todos comeram e ficaram saciados, e ainda encheram doze cestos de pedaços dos pães e dos peixes. Os que comeram dos pães foram cinco mil homens.*

**Animador/a:** - Jesus sente *compaixão* pela “grande multidão”

- o povo - porque “eram como ovelhas sem pastor”. A compaixão, é o contrário da indiferença e não é simplesmente sentir piedade pela situação do irmão. Compaixão significa interesse e preocupação pelo outro. É abertura de coração, é amor misericordioso. Jesus não foi um organizador de massas populares, um “populista” manipulando o povo para a sua própria promoção. Não aproveitou do povo para se tornar um chefe poderoso... Ele se colocou a serviço do bem de todos respondendo à mais essencial das necessidades vitais: o alimento, para satisfazer a fome – salvar a vida - das pessoas. Jesus é o Bom Pastor que “serve” o alimento ao povo “sentado”, ou seja, em paz, sem sufoco, sem desespero, sem

competição, sem desigualdades, sem acúmulo, sem desperdício... (todos comeram e ficaram saciados, v.42). E ainda sobrou....Jesus envolve os seus discípulos (Vós mesmos dai-lhes de comer, v.37) para que aprendam que a partilha constrói o novo povo, o povo da fraternidade.

#### 4. Partilha e ressonância da Palavra

Pensando na nossa experiência de vida, nos nossos relacionamentos, indo além do “milagre”, o que estamos vendo de novo e surpreendente nos sentimentos e nas atitudes de Jesus? Conseguimos imaginar naquela grande multidão o “novo” povo de Deus que segue o Bom Pastor, vive e se organiza em um modo novo? Em que e quando a nossa Igreja – Povo de Deus – se assemelha à situação daquela multidão? Quando e como testemunhamos o contrário?

#### 5. Escutando as orientações dos nossos Pastores –

##### Lumen Gentium n. 9

**Animador/a:** O Capítulo nove da Lumen Gentium é aquele onde se insiste e se retoma uma antiga definição da Igreja: Povo de Deus. Vamos escutar com atenção as motivações dessa definição.

##### *A Nova Aliança com o novo Povo de Deus*

**Leitor/a 2:** Em todos os tempos e em todas as nações foi agradável a Deus aquele que O teme e obra justamente (cfr. At 10,35). Contudo, aprouve a Deus salvar e santificar os homens, não individualmente, excluída qualquer ligação entre eles, mas constituindo-os em **povo** que O conhecesse na verdade e O servisse santamente. Escolheu, por isso, a nação israelita para Seu povo. Com ele estabeleceu uma aliança; a ele instruiu gradualmente, manifestando-Se a Si mesmo e ao desígnio da própria vontade na sua história, e santificando-o para Si. Mas todas estas coisas aconteceram como **preparação e figura** da nova e perfeita Aliança que em Cristo havia de ser estabelecida e da revelação mais completa que seria transmitida pelo próprio Verbo de Deus feito carne. Eis que virão dias, diz o Senhor, em que estabelecerei com a casa de Israel e a casa de Judá uma nova aliança... Porei a minha lei nas suas entranhas e a escreverei nos seus corações e serei o seu Deus e eles serão o meu povo... Todos me conhecerão desde o menor ao maior, diz o Senhor (Jr 31, 31-34). Esta nova aliança instituiu-a Cristo, o novo testamento no Seu

Nem a angústia, a dor, a fome / Nem a tribulação

#### Motivação

**Animador/a:** Sejam todos/as bem-vindos/as ao oitavo encontro cujo tema é a Igreja Católica e as outras Igrejas. Além da Igreja Católica, quais outras igrejas vocês conhecem? (Breve tempo para cada um dizer o nome de uma outra igreja além da Igreja Católica). Vamos aprofundar no tema e ver como a Igreja Católica se distingue das demais.

**Leitor/a 1:** “**Simão, Simão! Satanás pediu permissão para vos peneirar como o trigo. Eu, porém, orei por ti, para que tua fé não desfaleça. E tu, uma vez convertido, confirma os teus irmãos**” (Lc 22,31-32)

**Animador/a:** - Todos nós, hoje, ficamos pensativo sobre o fato de existirem tantas denominações religiosas que se definem “igrejas”. No Brasil, as estatísticas de alguns dias atrás dizem que tem mais templos religiosos que escolas e postos de saúde juntos. Sessenta anos atrás, no tempo do Concílio, a situação era ainda bem diferente. No entanto sabemos que já existiam – e continuam existindo – “Igrejas” bem antigas, resultado de divisões seculares. Os padres conciliares, ao se debruçarem sobre a Igreja Católica, ou seja, sobre a própria realidade, não podiam silenciar a respeito das demais Igrejas históricas.

- Ninguém duvida que Jesus pediu ao Pai a unidade dos seus seguidores (Jo 17,20-23), no entanto, ao longo da história, a comunidade que era “um só coração e uma só alma” (At 4,32) viveu grandes divisões. Hoje, nós entendemos que essas divisões, junto com verdadeiras motivações de fé, tinham também fortes influências políticas, lutas de poder e de controle de regiões inteiras.

**Leitor/a 2:** - As grandes divisões históricas foram entre a Igreja do Ocidente – com Roma – e a Igreja de Oriente – com Constantinopla. Mais tarde, veio a divisão entre a Igreja Católica e as Igrejas “protestantes” (Luterana, Calvinista, metodista...). Houve outras separações de Roma, por exemplo a da Igreja Anglicana, a Igreja da Inglaterra.

- Todos se declaram seguidores “fíeis” de Jesus, mas então por que tantas divisões? Surgem de imediato umas perguntas: qual é a verdadeira Igreja de Jesus Cristo? Se for só uma, as outras são falsas e ensinam errado?

## OITAVO CÍRCULO BÍBLICO A IGREJA CATÓLICA E AS OUTRAS IGREJAS

### 1. Sugestão para o ambiente:

*Colocar sobre uma mesa alguns símbolos distintivos da Igreja Católica (por exemplo: o rosário, imagens de santos, foto de crisma, de pessoas em procissão, ...)*

### 2. Acolhida, Oração inicial e motivação

**Animador/a: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Amém.**

Irmãos e irmãs, invoquemos o Espírito Santo, para que Deus, que sempre nos acolhe em seu amor e em sua bondade, ajude- nos a crescer na fé, para que nossos pensamentos, sentimentos e ações sejam semelhantes aos pensamentos, sentimentos e ações de Jesus:

**Todos: “Vinde, Espírito Santo! Enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai o Vosso Espírito, e tudo será criado. E renovareis a face da Terra. // Deus, que instruístes os corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.”**

**Animador/a: Com o nosso canto ‘Quem Nos Separará?’, queremos afirmar a centralidade da pessoa de Jesus Cristo em nossa fé e em nossa vida**

**Quem nos separará? Quem vai nos separar? / Do amor de Cristo, quem nos separará?**

**Se Ele é por nós, quem será, quem será contra nós? Quem vai nos separar do amor de Cristo? Quem será?**

- Nem a espada ou perigo / Nem os erros do meu irmão  
Nenhuma das criaturas / Nem a condenação

- Nem a vida, nem a morte / A tristeza ou a aflição

Nem o passado, nem o presente / O futuro, nem opressão

- Nem as alturas, nem os abismos / Nem tão pouco a perseguição

sangue (cfr. 1 Cor. 11,25), chamando o Seu povo de entre os judeus e os gentios, para formar um todo, não segundo a carne, mas no Espírito e **tornar-se o Povo de Deus**. Com efeito, os que creem em Cristo, regenerados não pela força de germe corruptível, mas incorruptível por meio da Palavra de Deus vivo (cfr. 1 Pd 1,23), não pela virtude da carne, mas pela água e pelo Espírito Santo (cfr. Jo 3, 5-6), são finalmente constituídos em “raça escolhida, sacerdócio real, nação santa, povo conquistado... que outrora não era povo, mas agora é povo de Deus” (1 Pd 2, 9-10).

**Leitor/a 3: *Quais são as características próprias deste “novo” povo?***

Este povo messiânico tem por cabeça Cristo, “o qual foi entregue por causa das nossas faltas e ressuscitado por causa da nossa justificação” (Rm. 4,25) e, tendo agora alcançado um nome superior a todo o nome, reina glorioso nos céus. É condição deste povo a dignidade e a liberdade dos filhos de Deus, em cujos corações o Espírito Santo habita como num templo. A sua lei é o novo mandamento, o de amar assim como o próprio Cristo nos amou (cfr. Jo 13,34). Por último, tem por fim o Reino de Deus, o qual, começado na terra pelo próprio Deus, se deve desenvolver até ser também por ele consumado no fim dos séculos, quando Cristo, nossa vida, aparecer (cfr. Cl 3,4) e “a própria criação for libertar do domínio da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus” (Rm. 8,21). Por isso é que este povo messiânico, ainda que não abranja de fato todos os homens, e não poucas vezes apareça como um pequeno rebanho, é, **contudo, para todo o gênero humano o mais firme germe de unidade, de esperança e de salvação**. Estabelecido por Cristo como comunhão de vida, de caridade e de verdade, é também por Ele assumido como instrumento de redenção universal e enviado a toda a parte como luz do mundo e sal da terra (cfr. Mt 5, 13-16).

**Leitor/a 4: Mas, assim como Israel segundo a carne, que peregrinava no deserto, é já chamado Igreja de Deus (cfr. 2 Esd 13,1; Num. 20,4; Dt 23,1 ss.), assim o novo Israel, que ainda caminha no tempo presente e se dirige para a futura e perene cidade (cfr. Hb 13-14), se chama também Igreja de Cristo (cfr. Mt 16,18), pois que Ele a adquiriu com o Seu próprio sangue (cfr. At 20,28), encheu-a com o Seu espírito e dotou-a dos meios convenientes para a unidade visível e social. Aos que se voltam com fé para Cristo, autor de salvação e princípio de unidade e de paz, Deus**

chamou-os e constituiu-os em Igreja, a fim de que ela seja para todos e cada um sacramento visível desta unidade salutar. Destinada a estender-se a todas as regiões, ela entra na história dos homens, ao mesmo tempo que transcende os tempos e as fronteiras dos povos. Caminhando por meio de tentações e tribulações, a Igreja é confortada pela força da graça de Deus que lhe foi prometida pelo Senhor para que não se afaste da perfeita fidelidade por causa da fraqueza da carne, mas permaneça digna esposa do seu Senhor, e, sob a ação do Espírito Santo, não cesse de se renovar até, pela cruz, chegar à luz que não conhece ocaço.

#### **Perguntas para a reflexão**

**Animador/a:** - Somos conhecidos e amados pessoalmente por Deus, porque somos únicos e irrepetíveis. No entanto, a “salvação e a santificação” nos alcançam não individualmente, sem nenhuma ligação entre nós, mas em conjunto como um povo escolhido e amado. É possível vivenciar isoladamente a fé cristã? Não fomos nós que inventamos a comunidade... O que pensamos disso?

— Retomamos a lista das características do Povo de Deus: - a cabeça é Cristo; todos tem a mesma dignidade e liberdade de “filhos de Deus”; a lei é o “novo” mandamento do amor; a finalidade pela qual existe este povo é o Reino de Deus. Esclarecendo alguns possíveis equívocos: o “chefe” (cabeça) da Igreja não é o Papa (também se ele tem uma missão específica na Igreja); não têm cristãos ou cristãs com mais “dignidade” (também se temos dons e serviços diferentes na Igreja); antes de fazer o nosso exame de consciência (os pecados) à luz dos dez mandamentos – muitos “não”...- devemos avaliar o positivo: se amamos de verdade os nossos irmãos e irmãs; a Igreja não existe para promover a si mesma crescer numericamente no mundo inteiro, ser poderosa, rica... etc - mas está a serviço do Reino através da evangelização, o testemunho da vida cristã e...o martírio. É o Reino que deve crescer... Quais desses equívocos consideramos mais perigoso ou mais frequente?

#### **6. As nossas orações**

**Animador/a:** Irmãos e irmãs, invoquemos a Deus, com mais fervor, para que, tendo atendido às preces e súplicas de seu amado Filho, considere também nossas humildes orações.

Rezemos dizendo: **Atendei os pedidos do Vosso povo, Senhor!**

das nossas comunidades, ou achamos isso inútil, coisas de tempos passados que hoje não serve mais? Papa Francisco cobra dos religiosos e das religiosas, jovens e idosos, a alegria e agradece quando a manifestam claramente! Qual será a fonte da alegria dos religiosos e das religiosas? Ou pensamos que a vida consagrada, afinal, é só renúncia?

#### **6. Oração da Comunidade**

**Animador/a:** Rezemos pelos religiosos e religiosas que trabalharam e trabalham em Macapá. Que o Senhor os recompense pelo bem que fizeram e fazem, rezemos: **Senhor, escutai a nossa prece.**

**Leitor/a 1:** Que o Senhor suscite em nossos jovens a

disponibilidade de se doarem totalmente pelo Reino, rezemos: **Leitor/a 2:** Que o Senhor ajude os Religiosos e Religiosas a perseverarem na fé e nos compromissos assumidos, rezemos: (Preces espontâneas)

#### **7. Compromisso com a vida**

Rezar pelos religiosos e religiosas e promover a Vida Religiosa em um encontro de catequese, ou no grupo da Igreja ao qual faço parte.

#### **8. Oração final, canto e despedida**

**Animador/a:** Vamos concluir este encontro, que nos ajudou a compreender melhor o sentido e a importância da Vida Religiosa e Consagrada, rezando a Oração que nos faz todos irmãos e irmãs e que Ele mesmo nos ensinou:

**Todos: PAI NOSSO...**

#### **Canto, Sobe a Jerusalém**

Sobe a Jerusalém, Virgem oferente sem igual,

Vai apresenta ao Pai, teu Menino: Luz que chegou no Natal E, junto

à sua cruz, quando Deus morrer, fica de pé

Sim, Ele te salvou, mas o ofereceste por nós com toda fé.

Nós vamos renovar este sacrificio de Jesus,

Morte e ressurreição, vida que brotou de sua oferta na cruz Mãe,

vem nos ensinar a fazer da vida uma oblação

Culto agradável a Deus é fazer a oferta do próprio coração.

destinado ao serviço do Senhor. Já pelo Batismo, morrerá ao pecado e fora consagrado a Deus; mas, para poder recolher frutos mais abundantes dá graça batismal, pretende libertar-se, pela profissão dos conselhos evangélicos na Igreja, dos impedimentos que o poderiam afastar do fervor da caridade e da perfeição do culto divino, é consagrado mais intimamente ao serviço divino. E esta consagração será tanto mais perfeita quanto mais a firmeza e a estabilidade dos vínculos representarem a indissolúvel união de Cristo à Igreja, Sua esposa.

**Leitor/a 2:** A profissão dos conselhos evangélicos aparece assim como um sinal, que pode e deve atrair eficazmente todos os membros da Igreja a corresponderem animosamente às exigências da vocação cristã. E porque o Povo de Deus não tem na terra a sua cidade permanente, mas vai em demanda da futura, o estado religioso, tornando os seus seguidores mais livres das preocupações terrenas, manifesta também mais claramente a todos os fiéis os bens celestes, já presentes neste mundo; é assim testemunha da vida nova e eterna, adquirida com a redenção de Cristo, e preanuncia a ressurreição futura e a glória do reino celeste. O mesmo estado religioso imita mais de perto, e perpetuamente representa na Igreja aquela forma de vida que o Filho de Deus assumiu ao entrar no mundo para cumprir a vontade do Pai, e por Ele foi proposta aos discípulos que o seguiam. Finalmente, o estado religioso patenteia de modo especial a elevação do reino de Deus sobre tudo o que é terreno e as suas relações transcendentes; e revela aos homens a grandeza do poder de Cristo Rei e a potência infinita com que o Espírito Santo maravilhosamente atua na Igreja.

### **Perguntas para a reflexão**

**Animador/a:** - Com certeza todos conhecemos religiosos e/ou religiosas. O que mais chama a nossa atenção, em que eles e elas nos parecem “fora do comum”: o hábito? A vida comunitária? O jeito de rezar? As atividades ou o trabalho deles ou delas, os votos? Olhando a realidade da sociedade atual, qual mensagem os religiosos e as religiosas comunicam às pessoas simplesmente pelo fato de existirem e perseverarem na própria vocação? Já refletimos sobre isso ou não? Muitas vezes, escutamos falar de crise de vocações sacerdotais, religiosas, missionárias... Temos a capacidade e a coragem de propor a vida religiosa ou consagrada aos jovens e às jovens

1. Senhor, tornai a vossa Igreja sempre unida, concedei-lhe força e proteção, para que possa cumprir a missão que lhe foi dada, de anunciar o Evangelho, sem medo das perseguições e injustiças que tem sofrido. Nós Vos pedimos:

2. Senhor, fortalecei e abençoai todo o nosso clero, para que continue a atender o vosso rebanho a ele confiado, com amor e carinho, levando sempre palavras de esperança no Cristo Ressuscitado. Nós Vos pedimos:

3. Senhor, fazei que as nossas comunidades sejam testemunhas da verdade e do amor, células vivas da Igreja, "casas e escolas de comunhão". Nós Vos pedimos: (Orações espontâneas)

**Animador/a:** Ó Deus, sabeis que a vida dos homens e das mulheres de hoje está sujeita a toda espécie de dificuldades; ouvi o desejo daqueles que vos suplicam e realizai os pedidos dos que creem em Vós. Amém.

### **7. Compromisso com a vida:**

**Animador/a:** Como ajudar a nós mesmos, membros vivos e atuantes desta Igreja, a nos perceber como Povo de Deus, com a mesma dignidade e a mesma missão, e ajudar quem está um pouco afastado dos compromissos, dos serviços comunitários a se engajar um pouco mais nesta caminhada?

### **8. Oração final, canto e despedida**

**Animador/a:** Vamos concluir este encontro que nos ajudou a compreender melhor o que significa ser Povo de Deus com uma missão bem clara a cumprir, rezando a Oração que nos faz todos irmãos e irmãs e que Ele mesmo nos ensinou:

### **PAI NOSSO...**

#### **CANTO Este Povo (Padre Zezinho)**

Este povo que é o povo de Deus / Sal da terra e do mundo luz  
Terra a mais linda missão / De anunciar o Senhor Jesus

Deste povo eu também faço parte / Eu também quero  
proclamar Minha fé, minha fé, proclamar

Anunciar, anunciar onde a gente puder / Anunciar a palavra de Deus  
Proclamar sem cessar / E contar, e contar que Jesus é o filho de Deus

Anunciar, anunciar onde a gente puder / Anunciar a palavra de Deus  
Caminhar com Jesus e falar do seu Pai/ E segui-lo por onde ele vai

## QUARTO CÍRCULO BÍBLICO

### **O QUE NOS FAZ IGUAIS E O QUE NOS FAZ DIFERENTES** **NA IGREJA**

#### 1. Sugestão/Proposta de preparação do ambiente

*Na mesa se coloque um Crucifixo, uma Bíblia aberta, Maria, flores, duas plaquinhas: uma com sinal de e outra com sinal de*

#### 2. Acolhida, oração inicial e motivação

**Animador/a:** Queridos Irmãos e irmãs, sejam todos bem- vindos e bem-vindas ao nosso quarto encontro. Hoje, vamos aprender sobre **o que nos faz iguais e o que nos faz diferentes na igreja**. Vamos iniciar o nosso encontro invocando a Trindade Santa. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

#### **CANTO**

Venham trabalhar na Minha vinha / Dilatar Meu reino entre as nações /  
Convidar Meu povo ao banquete / Quero habitar nos corações

**Unidos pela força da oração / Ungidos pelo Espírito da missão /**

**Vamos juntos construir Uma igreja em ação** Venham trabalhar na

Minha vinha / Espalhar na terra o Meu amor / Muitos não conhecem a  
boa nova / Vivem como ovelhas sem pastor

Venham trabalhar na Minha vinha / Com fervor meu nome proclamar /  
Que ninguém se queixe ao fim do dia / Ninguém me chamou a trabalhar

**Animador/a:** O Apóstolo Paulo assim nos fala: “*Alegro-me com os sofrimentos que tenho suportado por vós e completo o que na minha carne falta às tribulações de Cristo, em favor do seu Corpo que é a Igreja. Dela eu me fiz ministro, exercendo a função que Deus me confiou a vosso*

que Ele me chama / pra me fazer feliz.

**E eu vou percorrendo o caminho / E eu vou por que Deus é amor  
Porque Deus me chamou / por que Deus é amor.**

Hoje talvez, mais uma vez / Eu vou chorar e sorrir e pensar Que eu nada  
sei do amanhã / Tudo que eu sei se resume em saber

Que o Pai me ama, que Ele me chama / Pra me fazer feliz

E eu vou percorrendo o caminho / E eu vou por que Deus é amor

Por que Deus me chamou / Por que Deus é amor

#### 5. Escutando as orientações dos nossos Pastores – Lumen Gentium

**Animador/a:** No Documento sobre a Igreja que estamos estudando e aprofundando tem os números 43 e 44 que falam expressamente da Vida Consagrada e Religiosa. Vamos escutar com atenção.

**Leitor/a 3:** 43. Os conselhos evangélicos de castidade consagrada a Deus, de pobreza e de obediência, visto que fundados sobre a palavra e o exemplo de Cristo e recomendados pelos Apóstolos, pelos Padres, Doutores e Pastores da Igreja, são um dom divino, que a mesma Igreja recebeu do seu Senhor e com a Sua graça sempre conserva. A autoridade da Igreja, sob a direção do Espírito Santo, cuidou de regular a sua prática e de constituir, à base deles, formas estáveis de vida. E assim sucedeu que, como em árvore plantada por Deus e maravilhosa e variamente ramificada no campo do Senhor, surgiram diversas formas de vida, quer solitária quer comum, e várias famílias religiosas, que vêm aumentar as riquezas espirituais, tanto em proveito dos seus próprios membros como no de todo o Corpo de Cristo.

Tendo em conta a constituição divina hierárquica da Igreja, este estado não é intermédio entre o estado dos clérigos e o dos leigos; de ambos os estes estados são chamados por Deus alguns cristãos, a usufruírem um dom especial na vida da Igreja e, cada um a seu modo, a ajudarem a sua missão salvadora.

**Leitor/a 1:** 44. Pelos votos, ou outros compromissos sagrados a eles semelhantes, com os quais se obriga aos três mencionados conselhos evangélicos, o cristão entrega-se totalmente ao serviço de Deus sumamente amado, de maneira que por um título novo e especial fica

*possuem riquezas, entrar no Reino de Deus". Os discípulos ficaram espantados com estas palavras. E Jesus tornou a falar: "Filhos, como é difícil entrar no Reino de Deus! É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus!" Eles ficaram mais admirados e diziam uns aos outros: "Quem então poderá salvar-se?" Olhando bem para eles, Jesus lhes disse: "Para os homens isso é impossível, mas não para Deus. Para Deus tudo é possível!"*

**Leitor/a 2:** - A intenção do jovem era muito boa, desejava a vida eterna...

- Mas pensava que fosse suficiente obedecer aos mandamentos da Lei e cumpri-los ao pé da letra.

- Já o fazia e, talvez, por isso achava ter direito àquela "vida", que é um dom gratuito da bondade de Deus e somente ele pode dar. Essa "vida" não tem preço, porque não pode ser comprada e nem pode ser "merecida" porque é um dom. Jesus olhou para ele "com amor". O olhar de Jesus é único, amoroso. Por causa do apego aos muitos bens, aquele jovem foi embora "cheio de tristeza". O que parece impossível aos homens, porém é possível a quem confia no Senhor.

#### 4. Partilha e ressonância da Palavra

**Animador/a:** O que Jesus pediu ao jovem para poder segui-lo

— vender os bens e doá-los aos pobres — ele não cobrou de outras pessoas. Significa que esse foi um chamado pessoal, específico para aquele jovem. O que pensamos disso?

- O Evangelho de Marcos, nesse chamado particular, tem um detalhe que chama atenção: "Jesus, então, olhou bem para ele, *com amor* e disse-lhe..." (17,21). Será que Jesus não olha a todos e a todas com amor? Que olhar é esse? Que amor é esse?

- Acreditamos que um chamado do Senhor "diferente" — mais radical(?) — pode ser um sinal não tanto de mais, ou menos, amor dele, mas de uma missão específica tão importante ao ponto de pedir a entrega da própria vida como resposta? É possível medir o amor de Jesus?

#### CANTO: PORQUE DEUS ME CHAMOU

Esta manhã, mais uma vez / Volto a rezar e a pedir tua luz, Sei que eu não sei continuar / Sem escutar tua voz que me diz Que o Pai me ama,

*respeito: a de fazer chegar até vós a palavra de Deus, mistério que ele manteve escondido desde séculos e que, agora, acaba de manifestar aos seus santos." (Cl 1,24-26)*

**Leitor/a 1** - A imagem do corpo usada pelo apóstolo Paulo em 1 Cor 12,12-31 nos ajuda a entender que o Povo de Deus é formado por membros vivos, ou seja, atuantes e ativos, cada um vivendo a própria vocação e conforme a sua fé. Para que o nosso corpo funcione, precisamos de membros diferentes e todos eles, cada um com a sua especificidade, concorrem para o bem-estar do corpo inteiro. Praticando a comunhão, a diversidade de dons (carismas) e de ministérios (serviços) no Povo de Deus é uma riqueza extraordinária.

**Leitor/a 2** - Já vimos que todos os batizados têm a mesma dignidade e liberdade de filhos de Deus. A diversidade não está, portanto, na "dignidade", mas nos dons e serviço diferentes. Nesse sentido, podemos falar de "sacerdócio comum", ou seja, de todos, e de "sacerdócio ministerial" de alguns membros a serviço dos demais.

**Leitor/a 3** - Jesus Cristo para cumprir a sua missão terrena foi plenamente Sacerdote, Profeta e Rei, assim todos os membros do Povo de Deus participam desses três "mínus" (ministério, missão, serviço) — sacerdotal, profético e real — também se de forma e com responsabilidades diferentes.

#### 3. Proclamação da Palavra

**Animador/a:** Aclamemos em pé a Palavra de Deus que será proclamada. (Canto de aclamação, à escolha)

#### Leitor/a 4: Leitura do Evangelho segundo Mateus (Mt 20,1-16)

*Jesus disse aos seus discípulos esta parábola: "O Reino dos Céus é como o proprietário que saiu de madrugada para contratar trabalhadores para a sua vinha. Combinou com os trabalhadores a diária e os mandou para a vinha. Em plena manhã, saiu de novo, viu outros que estavam na praça, desocupados, e lhes disse: 'Ide também vós para a minha vinha! Eu pagarei o que for justo'. E eles foram. Ao meio-dia e em plena tarde, ele saiu novamente e fez a mesma coisa. Saindo outra vez pelo fim da tarde, encontrou outros que estavam na praça e lhes disse: 'Por que estais aí o dia inteiro desocupados? Eles responderam: 'Porque ninguém nos*

contratou'. E ele lhes disse: 'Ide vós também para a minha vinha'. Ao anoitecer, o dono da vinha disse ao administrador: 'Chama os trabalhadores e faz o pagamento, começando pelos últimos até os primeiros!' Vieram os que tinham sido contratados no final da tarde, cada qual recebendo a diária. Em seguida vieram os que foram contratados primeiro, pensando que iam receber mais. Porém, cada um deles também recebeu apenas a diária. Ao receberem o pagamento, começaram a murmurar contra o proprietário: 'Estes últimos trabalharam uma hora só, e tu os igualaste a nós, que suportamos o peso do dia e o calor ardente'. Então, ele respondeu a um deles: 'Companheiro, não estou sendo injusto contigo. Não combinamos a diária? Toma o que é teu e vai! Eu quero dar a este último o mesmo que dei a ti. Acaso não tenho o direito de fazer o que quero com aquilo que me pertence? Ou estás com inveja porque estou sendo bom?' Assim, os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos".

**Animador/a:** - Esta é a parábola dos trabalhadores da vinha contratados ao longo do dia em horas diferentes. Todos, ao final, surpreendentemente, receberam o mesmo denário. Não é um ensinamento para fadigar o menos possível, ou chegar na última hora, mas para não julgar a participação das pessoas no trabalho do Reino com os mesmos critérios de mérito usados no mundo. A decisão da recompensa igual é sinal da generosidade misericordiosa do dono da vinha!

- O único prêmio para todos é de fato um só: é o próprio Deus. Não podemos nem desejar e nem cobrar mais do que isso. Nenhuma inveja ou ciúme entre nós, mas todos felizes por participar da alegria do Reino, que começa aqui.

#### 4. Partilha e ressonância da Palavra - com atenção ao que o texto diz em si, para mim e para nós. Animador/a: Aprofundando um pouco o evangelho.

- Vivemos numa sociedade competitiva e meritocrática, onde quem já tem (condições melhores, oportunidade, capacidade, iniciativa, criatividade...) ocupa os primeiros lugares e ganha mais. Somos educados a dar o melhor de nós para sobressair acima dos demais, chegar na frente... Difícilmente olhamos a quem ficou para trás e se nos perguntamos por

particulares, os religiosos e as religiosas contribuem de maneira especial na missão de todo o Povo de Deus. Muito cedo na história da Igreja apareceram homens e mulheres com alguma "vocação" específica, às vezes pessoal, às vezes de grupos, mas sempre com o compromisso de anunciar e testemunhar o Reino de Deus. Surgiram "regras" de vida "monástica", "convencional", outras "regras" foram formuladas para organizar o serviço nas obras de caridade aos pobres, aos enfermos, na educação, nas missões...etc.

**Leitor/a 3:** - Todos os Consagrados e Consagradas tem um fundador ou fundadora da própria Ordem ou Congregação. A Igreja reconhece os diversos carismas destes fundadores e fundadoras e se alegra pela fecundidade das obras de santidade que os irmãos e as irmãs continuam realizando. Fundamentalmente todo tipo de Vida Religiosa e Consagrada se alicerça nos três "Conselhos Evangélicos": *castidade, pobreza e obediência*. São "conselhos" a serem vivenciados por todos os batizados, cada um conforme sua própria vocação. Se tornam, porém, votos, ou seja, compromissos pela vida inteira, somente para quem se sente chamado a esta forma específica de vida cristã.

- Com os três votos, os religiosos e as religiosas, por amor ao Senhor Jesus, querem trilhar o caminho da santidade e servir os irmãos mais livremente e de coração indiviso.

#### 3. Proclamação da Palavra

**Leitor/a 1: Leitura do Evangelho de Marcos (Mc 10,17-27) Jesus saiu caminhando, quando veio alguém correndo, caiu de joelhos diante dele e perguntou: "Bom Mestre, que devo fazer para ganhar a vida eterna?" Disse Jesus: "Por que me chamas de bom? Só Deus é bom, e mais ninguém. Conheces os mandamentos: não cometerás homicídio, não cometerás adultério, não roubarás, não levantarás falso testemunho, não prejudicarás ninguém, honra teu pai e tua mãe!" Ele então respondeu: "Mestre, tudo isso eu tenho observado desde a minha juventude". Jesus, fitando-o, com amor, lhe disse: "Só te falta uma coisa: vai, vende tudo o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me". Ao ouvir isso, ele ficou pesaroso por causa desta palavra e foi embora cheio de tristeza, pois possuía muitos bens. Olhando em volta, Jesus disse aos seus discípulos: "Como é difícil, para os que**

Amém.”

**Animador/a:** Com o nosso **Canto, Te Amarei, Senhor**, lembramos a Consagração de tantos nossos irmãos e irmãs

- Me chamaste para caminhar na vida contigo / Decidi para sempre seguir-te, não voltar atrás / Me puseste uma brasa no peito e uma flecha na alma / É difícil agora viver sem lembrar-me de ti

**Te amarei, Senhor, te amarei, Senhor! Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti**

**Te amarei Senhor, te amarei Senhor! Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de ti**

- Eu pensei muitas vezes calar e não dar nem resposta / Eu pensei na fuga esconder-me, ir longe de ti / Mas tua força venceu e, ao final, eu fiquei seduzido / É difícil agora viver sem saudades de ti

- O Jesus, não me deixe jamais caminhar solitário / Pois conheces a minha fraqueza e o meu coração Vem, ensina-me a viver a vida na tua presença / No amor dos irmãos, na alegria, na paz, na união

### **Motivação**

**Animador/a:** Sejam todos/as bem-vindos/as ao sétimo encontro cujo tema são os religiosos. Podemos fazer uma breve partilha sobre alguns religiosos e algumas religiosas que conhecemos. Cada um de nós tem uma história e essa história se torna plena quando nos encontramos com Deus. Essas pessoas tiveram e tem sua experiência de Deus e nós temos a nossa. Vamos aprofundar um pouco sobre o tema:

**Leitor/a 1:** *“Isto, porém, eu digo, irmãos: o tempo oportuno abreviou-se. Então, que, doravante, os que tem mulher vivam como se não tivessem, os que choram, como se não chorassem, e os que estão alegres, como se não estivessem alegres, os que fazem compras, como se se não estivessem adquirindo coisa alguma, e os que tiram proveito deste mundo, como se não aproveitassem, pois passa a figura deste mundo.” (1 Cor 7, 29- 31)*

**Leitor/a 2:** - O capítulo VI da Lumen Gentium é dedicado aos Religiosos e Religiosas, porque eles e elas são parte integrante do Povo de Deus. Apesar de viverem de tantas formas diferentes a próprio total consagração ao Senhor e formar assim um grupo específico com características

que não chegou onde nós estamos, já temos a resposta: nós somos melhores! Quem ousa pensar diferente? Por que tantas diferenças de salários? Os critérios do mundo influenciam, também, os nossos relacionamentos na Igreja, nas comunidades, nos grupos... Em geral, para que as coisas funcionem, escolhemos os líderes que consideramos mais capacitados para aquelas tarefas. Cobramos deles. Às vezes os sobrecarregamos e nos acomodamos fugindo da nossa responsabilidade. Por que não distribuímos mais os serviços entre as pessoas, também entre aquelas que têm alguma dificuldades? Por que faltam operários para a colheita? O que entendemos e esperamos por “recompensa” do nosso engajamento na Igreja? Já ficamos ressentidos porque o nosso esforço não foi bem reconhecido?

### **5. Escutando as orientações dos nossos Pastores**

**Animador/a:** Vamos agora escutar vários parágrafos da Lumen Gentium que falam dos diferentes ministérios da Igreja.

### **Leitor/a 1 – Lumen Gentium**

10. Cristo Nosso Senhor, Pontífice escolhido de entre os homens (cfr. Hb 5, 1-5), fez do novo povo um “reino sacerdotal para seu Deus e Pai” (Ap 1,6; cfr. 5, 9-10). Na verdade, os batizados, pela regeneração e pela união do Espírito Santo, são consagrados para serem casa espiritual, sacerdote santo, para que, por meio de todas as obras próprias do cristão, ofereçam oblações espirituais e anunciem os louvores daquele que das trevas os chamou à sua admirável luz (cfr. 1 Pd 2, 4-10). Por isso, todos os discípulos de Cristo, perseverando na oração e louvando a Deus (cfr. At 2, 42-47), ofereçam-se a si mesmos como hostias vivas, santas, agradáveis a Deus (cfr. Rm 12,1), deem testemunho de Cristo em toda a parte e àqueles que lhe pedirem deem razão da esperança da vida eterna que neles habita (cfr. 1 Ped. 3,15). O sacerdócio comum dos fiéis e o sacerdócio ministerial ou hierárquico, embora se diferenciem essencialmente e não apenas em grau, ordenam-se mutuamente um ao outro; pois um e outro participam, a seu modo, do único sacerdócio de Cristo. Com efeito, o sacerdote ministerial, pelo seu poder sagrado, forma e conduz o povo sacerdotal, realiza o sacrifício eucarístico fazendo as vezes de Cristo e oferece-o a Deus em nome de todo o povo; os fiéis, por sua parte,

concorrem para a oblação da Eucaristia em virtude do seu sacerdócio real, que eles exercem na recepção dos sacramentos, na oração e ação de graças, no testemunho da santidade de vida, na abnegação e na caridade operosa.

**Leitor/a 2 - 12.** O Povo santo de Deus participa também da função profética de Cristo, difundindo o seu testemunho vivo, sobretudo pela vida de fé e de caridade oferecendo a Deus o sacrifício de louvor, fruto dos lábios que confessam o Seu nome (cfr. Hb 13,15). A totalidade dos fiéis que receberam a unção do Santo (cfr. Jo. 2, 20 e 27), não pode enganar-se na fé; e esta sua propriedade peculiar manifesta-se por meio do sentir sobrenatural da fé do povo todo, quando este, «desde os Bispos até ao último dos leigos fiéis» (22), manifesta consenso universal em matéria de fé e costumes. Com este sentido da fé, que se desperta e sustenta pela ação do Espírito de verdade, o Povo de Deus, sob a direção do sagrado magistério que fielmente acata, já não recebe simples palavra de homens, mas a verdadeira palavra de Deus (cfr. 1 Ts 2,13), adere indefectivelmente à fé uma vez confiada aos santos (cfr. Jd 3), penetra-a mais profundamente com juízo acertado e aplica-a mais totalmente na vida.

**Leitor/a 3 - n. 27 O Bispo**, enviado pelo Pai de família a governar a Sua família, tenha diante dos olhos o exemplo do bom pastor, que veio servir e não ser servido (cfr. Mt 20,28; Mc 10,45) e dar a própria vida pelas ovelhas (cfr. Jo 10,11). Escolhido dentre os homens, e sujeito às fraquezas humanas, pode compadecer-se dos ignorantes e transviados (cfr. Hb 5, 1-2). Não se recuse a ouvir os súbditos, de quem cuida como verdadeiros filhos e a quem exorta a que animosamente cooperem consigo. Tendo que prestar contas a Deus pelas suas almas (cfr. Hb 13,17), deve, com a oração, a pregação e todas as obras de caridade, ter cuidado tanto deles como daqueles que ainda não pertencem ao único rebanho, os quais ele deve considerar como tendo-lhe sido confiados pelo Senhor. Devendo, como o Apóstolo, dar-se a todos, esteja sempre pronto para a todos evangelizar (cfr. Rm 1, 14-15) e para exortar os próprios fiéis ao trabalho apostólico e missionário. Por seu lado, os fiéis devem aderir ao seu Bispo, como a Igreja adere a Jesus Cristo, e Jesus Cristo ao Pai, a fim de que todas as coisas conspirem para a unidade e se multipliquem para a glória de Deus (cfr. 2 Cor 4,15).

Espírito Santo. Amém.

## **CANTO FINAL**

**Bem-aventurados os que têm um coração de pobre / Porque deles é o Reino dos Céus / Porque deles é o Reino dos Céus**

1. Senhor Deus, a Vós elevo minha alma / Em Vós confio, que eu não seja envergonhado
2. Mostra-me, ó, Senhor, Vossos caminhos / E fazei-me conhecer a Vossa estrada
3. Vossa verdade me oriente e me conduza / Porque sois o Deus da minha salvação
4. Recordai, Senhor meu Deus, Vossa ternura / E a vossa compaixão que são eternas

## **SÉTIMO CÍRCULO BÍBLICO OS RELIGIOSOS**

### **1. Sugestão para o ambiente:**

*Colocar fotos de irmãs, irmãos e freis que trabalham em sua comunidade ou que vocês conhecem, além de imagens de alguns santos que foram religiosos.*

### **2. Acolhida, oração inicial e motivação**

**Animador/a: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Amém.**

Irmãos e irmãs, invoquemos o Espírito Santo, para que Deus, que sempre nos acolhe em seu amor e em sua bondade, ajude-nos a crescer na fé para que nossos pensamentos, sentimentos e ações sejam semelhantes aos pensamentos, sentimentos e ações de Jesus:

**Todos: “Vinde, Espírito Santo! Enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai o Vosso Espírito, e tudo será criado. E renovareis a face da Terra. // Deus, que instruistes os corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso.**

**Leitor/a 4 - n. 28 Os presbíteros**, embora não possuam o fastígio do pontificado e dependam dos Bispos no exercício do próprio poder, estão-lhes, porém, unidos na honra do sacerdócio e, por virtude do sacramento da Ordem, são consagrados, à imagem de Cristo, sumo e eterno sacerdote (Hb 5, 1-10; 7,24; 9, 11-28), para pregar o Evangelho, apascentar os fiéis e celebrar a culta divino, como verdadeiros sacerdotes do Novo Testamento. Desempenhando, segundo a medida da autoridade que possuem, o múnus de Cristo pastor e cabeça, reúnem a família de Deus em fraternidade animada por um mesmo espírito e, por Cristo e no Espírito Santo, conduzem-na a Deus Pai. No meio do próprio rebanho adoram-no em espírito e verdade (cfr. Jo 4,24). Trabalham, enfim, pregando e ensinando (1 Tm 5,17), acreditando no que leem e meditam na lei do Senhor, ensinando o que creem e vivendo o que ensinam.

Velem, como pais em Cristo, pelos fiéis que espiritualmente geraram pelo Batismo e pela doutrinação (cfr. 1 Cor 4,15; 1 Ped. 1,23). Fazendo-se, de coração, os modelos do rebanho (1 Pd. 5,3), de tal modo dirijam e sirvam a sua comunidade local que esta possa dignamente ser chamada com aquele nome com que se honra o único Povo de Deus todo inteiro, a saber, a Igreja de Deus (cfr. 1 Cor 1,2; 2 Cor. 1,1; etc. etc.). No seu trato e solicitude de cada dia, não se esqueçam de apresentar aos fiéis e infieis, aos católicos e não católicos, a imagem do autêntico ministério sacerdotal e pastoral, de dar a todos testemunho de verdade e de vida, e de procurar também, como bons pastores (cfr. Lc 15, 4-7), aqueles que, batizados embora na Igreja católica, abandonaram os sacramentos ou até mesmo a fé.

**Leitor/a 5 - 29.** Em grau inferior da hierarquia estão **os diáconos**, aos quais foram impostas as mãos “não em ordem ao sacerdócio, mas ao ministério”. Pois que, fortalecidos com a graça sacramental, servem o Povo de Deus em união com o Bispo e o seu presbitério, no ministério da Liturgia, da palavra e da caridade. É próprio do diácono, segundo for cometido pela competente autoridade, administrar solenemente o Baptismo, guardar e distribuir a Eucaristia, assistir e abençoar o Matrimónio em nome da Igreja, levar o viático aos moribundos, ler aos fiéis a Sagrada Escritura, instruir e exortar o povo, presidir ao culto e à oração dos fiéis, administrar os sacramentais, dirigir os ritos do funeral e da sepultura. Consagrados aos ofícios da caridade e da administração,

## 6. Sugestão de oração Animador/a – Rezemos as Bem-aventuranças em dois Coros: Lado 1 Lado 2.

**L1-** Vendo as multidões, Jesus subiu ao monte e se assentou. Seus discípulos aproximaram-se dele, e ele começou a ensiná-los, dizendo: “Bem-aventurados os pobres em espírito, pois deles é o Reino dos céus. Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados.

**L2-** Bem-aventurados os humildes, pois eles receberão a terra por herança. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, pois serão satisfeitos. Bem-aventurados os misericordiosos, pois obterão misericórdia.

**L1-** Bem-aventurados os puros de coração, pois verão a Deus. Bem-aventurados os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, pois deles é o Reino dos céus.

**L2-** “Bem-aventurados serão vocês quando, por minha causa, os insultarem, os perseguirem e levantarem todo tipo de calúnia contra vocês. Alegrem-se e regozijem-se, porque grande é a sua recompensa nos céus, pois da mesma forma perseguiram os profetas que viveram antes de vocês.

## 7. Animador/a – Qual compromisso com a vida podemos assumir.

- Perceber os traços de santidade no outro, mesmo aquele que eu nem sempre vejo.
- Rezar por aqueles que eu vejo que precisam ser mais santos.
- Aproximar-se mais de alguém para ser presença de Deus na vida dessa pessoa.

## 8. Oração final e despedida

**Animador/a** – Vamos finalizar esse nosso momento rezando a oração que Jesus nos ensinou, na certeza de que o Pai do céu nos ajudará a viver o caminho de santidade. **Pai Nosso ... Ave Maria...**

O Senhor nos abençoe e nos fortaleça; nos guarde na amizade e na santidade. Que sejamos no mundo um sinal de paz e testemunho de cura das feridas que desunem a humanidade. Em nome do Pai e do Filho e do

lembrem-se os diáconos da recomendação de S. Policarpo: “misericordiosos, diligentes, caminhando na verdade do Senhor, que se fez servo de todos”.

#### **Animador – Algumas perguntas para a reflexão:**

- O que pensamos da estrutura hierárquica da Igreja? Temos boas lembranças dos padres que encontramos no nosso caminho cristão? Conhecemos pessoas que se afastaram da Igreja por causa das atitudes ou das palavras de algum padre? Que experiência temos de colaboração e diálogo com o padre da nossa paróquia? Já tivemos a boa vontade de dar sugestões para melhorar a participação das pessoas nas decisões e nos trabalhos da Igreja ou só ficamos falando por fora? Papa Francisco denuncia, muitas vezes, o “clericalismo” dos padres quando querem reverência e obediência pelo seu ministério ou se aproveitam da própria posição para mandar no povo ou ter vantagens pessoais. Mas existe, também, o “clericalismo” de algumas lideranças que abusam do cargo, exigem distinção e privilégios. O que pensamos sobre essas questões?

#### **6. Sugestão de oração**

**Animador/a:** Rezemos juntos a Oração da Campanha da Fraternidade deste ano:

**Todos:** Deus Pai, Vós criastes todos os seres humanos com a mesma dignidade. Vós os resgatastes pela vida, morte e ressurreição do vosso Filho, Jesus Cristo, / e os tornastes filhos e filhas santificados no Espírito. Ajudai-nos a compreender o valor da amizade social e a viver a beleza da fraternidade humana aberta a todos, para além dos nossos gostos, afetos e preferências, num caminho de verdadeira penitência e conversão. Inspirai-nos um renovado compromisso batismal com a construção de um mundo novo, de diálogo, justiça, igualdade e paz, conforme a Boa-Nova do Evangelho. Ensinai-nos a construir uma sociedade solidária, sem exclusão, indiferença, violência e guerras. E que Maria, vossa serva e nossa mãe, / eduque-nos para fazermos vossa santa vontade. Amém!

#### **7. Sugestão de compromisso com a vida**

- Acolher as diferenças que percebo no outro...
- Usar essas diferenças para enriquecer a Comunidade, aprendendo

mesmos, ajudar os seus concidadãos, fazer progredir a sociedade e toda a criação; e, ainda, imitando com operosa caridade a Cristo, cujas mãos se exercitaram em trabalhos de operário e, em união com o Pai, continuamente atua para a salvação de todos; alegres na esperança, levando os fardos uns dos outros, subam com o próprio trabalho quotidiano a uma santidade mais alta, também ela apostólica.

**Leitor/a 8 - Todos quantos se veem oprimidos pela pobreza, pela fraqueza, pela doença ou tribulações várias, e os que sofrem perseguição por amor da justiça, saibam que estão unidos, de modo especial, a Cristo nos seus sofrimentos pela salvação do mundo; o Senhor, no Evangelho, proclamou-os bem-aventurados e “o Deus... de toda a graça, que nos chamou à Sua eterna glória em Cristo Jesus, depois de sofrerem um pouco, os há de restabelecer, confirmar e consolidar” (1 Pd 5,10).**

Todos os fiéis se santificarão cada dia mais nas condições, tarefas e circunstâncias da própria vida e através de todas elas, se receberem tudo com fé da mão do Pai Celeste e cooperarem com a divina vontade, manifestando a todos, na própria atividade temporal, a caridade com que Deus amou o mundo.

**Animador: Ajudados por algumas perguntas vamos refletir também sobre os santos de hoje.** Lembrando os diferentes grupos de pessoas e de situações acima apresentados, acreditamos que qualquer situação de vida pode ser um caminho de santidade? Teríamos alguns exemplos a oferecer? Estamos acostumados com santos e santas antigos: mártires, monges e monjas, religiosos e religiosas, papas, bispos, padres... (lembrar alguns santos/as “antigos” ou muito famosos). Mas, ultimamente, a Igreja está declarando santos e santas leigos, profissionais, esposos cristãos, jovens... Por que acham que a Igreja está fazendo isso? Conheçamos alguns deles?

- Papa Francisco convida a reconhecer os “santos que moram na porta de lado” e, aos jovens, fala de “santos de calça jeans”. O que nos dizem essas palavras?

- Quantos santos e santas se tornaram tais porque encontraram outro santo ou outra santa no seu caminho... Já conversamos sobre a santidade com alguns amigos ou amigas? Podemos nos ajudar uns aos outros para sermos mais santos? Como?

desempenhem o próprio ministério santamente e com alegria, com humildade e fortaleza; assim cumprido, também para eles será o seu ministério um sublime meio de santificação. Escolhidos para a plenitude do sacerdócio, receberam a graça sacramental para que, orando, sacrificando e pregando, com toda a espécie de cuidados e serviços episcopais, realizem a tarefa perfeita da caridade pastoral, sem hesitarem em oferecer a vida pelas ovelhas e, feitos modelos do rebanho (cfr. 1 Pd. 5,3), suscitem na Igreja, também com o seu exemplo, uma santidade cada vez maior.

**Leitor/a 6 - Os presbíteros**, à semelhança da ordem dos Bispos, de que são a coroa espiritual, já que participam das suas funções por graça de Cristo, eterno e único mediador, cresçam no amor de Deus e do próximo com o exercício do seu dever quotidiano; guardem o vínculo da unidade sacerdotal, abundem em toda a espécie de bens espirituais e deem a todos vivo testemunho de Deus, tornando-se emulos daqueles sacerdotes que no decorrer dos séculos, em serviço muitas vezes humilde e escondido, nos deixaram magnífico exemplo de santidade... Todos os presbíteros, e especialmente aqueles que por título particular da sua ordenação são chamados sacerdotes diocesanos, lembrem-se de quanto ajudam para a sua santificação a união fiel e a cooperação generosa com o próprio Bispo. Na missão de graça do sumo sacerdote, participam também de modo peculiar os ministros de ordem inferior, e sobretudo **os diáconos**; servindo nos mistérios de Cristo e da Igreja, devem conservar-se puros de todo o vício, agradar a Deus, atender a toda a espécie de boas obras diante dos homens (cfr. 1 Tm 3, 8-10. 12-13).

**Leitor/a 7 - Os esposos e pais cristãos** devem, seguindo o seu caminho peculiar, amparar-se mutuamente na graça, com amor fiel, durante a vida inteira, e imbuir com a doutrina cristã e as virtudes evangélicas a prole que amorosamente receberam de Deus. Dão assim a todos exemplos de amor incansável e generoso, edificam a comunidade fraterna e são testemunhas e cooperadores da fecundidade da Igreja, nossa mãe, em sinal e participação daquele amor, com que Cristo amou a Sua esposa e por ela Se entregou. Exemplo semelhante é dado, mas de outro modo, **pelas pessoas viúvas ou celibatárias**, que muito podem concorrer para a santidade e ação da Igreja. **Aqueles que se ocupam em trabalhos muitas vezes duros**, devem, através das tarefas humanas, aperfeiçoar-se a si

uns com os outros.

8. **Oração – Animador/a:** Deus nos ama tanto que nos fez todos seus filhos, iguais em dignidade, mas únicos: cada um com suas diferenças. E assim construímos a Igreja de Cristo. Rezemos chamando Deus de Pai, como o próprio Cristo nos ensinou.

**Pai Nosso... Rezemos também a Maria nossa mãe. Ave Maria...**

**CANTO –Vós sois todos irmãos e irmãs / É palavra de Cristo, o Senhor / Pois a fraternidade humana / Deve ser conversão e valor / Seja este um tempo propício para abrir-nos, enfim, ao amor**

## **QUINTO CÍRCULO BÍBLICO** **A GRANDE MAIORIA DO POVO DE DEUS É FORMADA** **POR LEIGAS E LEIGOS**

1. **Sugestão/Proposta de preparação do ambiente.**

**O cenário: na mesa ou em um pano aberto no chão coloca-se a Bíblia, a Cruz, vela acesa, Maria, e gravuras de Leigos em Missão.**

2. **Acolhida, Oração inicial e motivação**

**Animador/a:** Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amem. (Rezado ou cantado)

Sejam todos/as bem-vindos/as ao nosso 5º Encontro, onde refletiremos sobre a participação dos Leigos e Leigas na Igreja. Somos convidados a celebrar a alegria desse Amor sem limites de Deus, que chama a todos para trabalhar na sua vinha e construir o seu Reino de amor e de Paz. Nosso tema de hoje: **A GRANDE MAIORIA DO POVO DE DEUS É FORMADA POR LEIGAS E LEIGOS.** Cantemos alegremente ao nosso Deus.

**CANTO - O Espírito do Senhor repousa sobre mim....**

**O Espírito do Senhor repousa sobre a mim / O Espírito do Senhor me escolheu, me enviou**

1. Para dilatar o seu Reino entre as nações / para anunciar a Boa-Nova

a seus pobres, para proclamar a alegria e a paz: / exulto de alegria em Deus meu Salvador.

2. Para dilatar o seu reino entre as nações / consolar os corações esmagados pela dor para proclamar sua graça e salvação / e acolher quem sofre e chora sem apoio, sem consolo.

3. Para dilatar o seu Reino entre as nações / para anunciar libertação e salvação para anunciar seu amor e seu perdão / e para celebrar sua glória entre os povos.

**Animador/a: ‘Depois disso, vi uma multidão imensa, que ninguém podia contar, gente de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé, diante do trono e do Cordeiro, vestiam túnicas brancas e traziam palmas na mão. Todos proclamavam com voz forte: ‘A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro’. (Ap 7,9-10)**

**Leitor/a 1** - O documento *Lumen Gentium* segue no seu ensinamento. O cap. IV é totalmente dedicado ao tema dos LEIGOS. No n. 30 lemos: “Esclarecidos os Ministérios da Hierarquia, o Santo Sínodo, de boa vontade passa a tratar dos fiéis que são denominados **leigos**. Tudo o que acima foi dito acerca do Povo de Deus vale igualmente para os leigos, religiosos e clérigos. Mas aos leigos, homens e mulheres, por motivo do estado e missão, destinam-se particularmente certas coisas cujos fundamento deve ser examinados mais detidamente dadas as circunstâncias especiais do nosso tempo. Sabem também [os Pastores] que não foram instituídos por Cristo a fim de assumirem sozinhos toda a missão salvífica da Igreja no mundo. Seu preclaro múnus é apascentar de tal forma os fiéis e reconhecer suas atribuições e carismas, que todos, a seu modo, cooperem unanimemente na obra comum.”

**Leitor/a 2** - Olhando para si mesma, a Igreja – representada pelo Padres Conciliares – teve que reconhecer, podemos dizer “finalmente”, que a grande e absoluta maioria do Povo de Deus é formada por batizados leigos e leigas. Esses, pela própria situação de vida, são a todos os efeitos membros ativos da Igreja, mas também estão comprometidos com as realidades do mundo. Os Padres se propuseram, portanto, a esclarecer a missão específica dos leigos e das leigas na Igreja e no mundo. Foi uma grande novidade que abriu o caminho para muitas mudanças no

#### **4. Partilha e ressonância da Palavra Animador/a: Aprofundemos um pouco o que a Palavra diz em si para mim/nós.**

- O que pedimos ao Pai em nossa oração? (Dar exemplos)
- Pedimos o dom do Espírito Santo? Pedimos a Graça de ser cristãos de verdade, ou seja, santos e santas?
- Muita devoção (rezas, novenas...) é sinal de santidade? Quando, como e por quê?
- Muitos de nós têm grande devoção a Nossa Senhora, a certos Santos e Santas. Os invocamos só para que intercedam por nós, para conseguirmos de Deus o que nós queremos, ou precisamos conhecê-los mais para seguir os seus exemplos?

#### **5. Escutando as orientações dos nossos Pastores Animador/a: O capítulo cinco da *Lumen Gentium* é de grande importância para a nossa vida de cristãos. Escutemos com atenção alguns parágrafos.**

**Leitor/a 4:** 40. ...É, pois, claro a todos, que os cristãos de qualquer estado ou ordem, são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade. Na própria sociedade terrena, esta santidade promove um modo de vida mais humano. Para alcançar esta perfeição, empreguem os fiéis as forças recebidas segundo a medida em que as dá Cristo, a fim de que, seguindo as Suas pisadas e conformados à sua imagem, obedecendo em tudo à vontade de Deus, se consagrem com toda a alma à glória do Senhor e ao serviço do próximo. Assim crescerá em frutos abundantes a santidade do Povo de Deus, como patentemente se manifesta na história da Igreja, com a vida de tantos santos. 41. Nos vários gêneros e ocupações da vida, é sempre a mesma a santidade que é cultivada por aqueles que são conduzidos pelo Espírito de Deus e, obedientes à voz do Pai, adorando em espírito e verdade a Deus Pai, seguem a Cristo pobre, humilde, e levando a cruz, a fim de merecerem ser participantes da Sua glória. Cada um, segundo os próprios dons e funções, deve progredir sem desfalecimentos pelo caminho da fé viva, que estimula a esperança e que atua pela caridade.

**Leitor/a 5** - Em primeiro lugar, **os pastores do rebanho de Cristo**, à semelhança do sumo e eterno sacerdote, pastor e bispo das nossas almas,

Refletimos: quantos dons do Espírito Santo são desprezados e inutilizados pelo nosso medo de assumir a nossa identidade de batizados e responder SIM ao chamado do Senhor!

### 3. Proclamação da Palavra de Deus

**Animador/a** – Antes de proclamar a Palavra vamos aclamar, cantando:

**Aleluia, aleluia, aleluia (Bis)**

1. Quando estamos unidos, estás entre nós / E nos falarás da tua vida
2. Este nosso mundo sentido terá / Se tua palavra renovar

#### **Leitor/a 3: Leitura do Evangelho segundo Lucas (Lc 11,5-13)**

*E Jesus acrescentou: ‘Imagina que um de vós tem um amigo e, à meia-noite, o procura, dizendo: ‘Amigo, empresta-me três pães, pois um amigo meu chegou de viagem e nada tenho para lhe oferecer’. O outro responde lá de dentro: ‘Não me incomodes. A porta já está trancada. Meus filhos e eu já estamos deitados, não posso me levantar para te dar os pães’. Digo-vos: mesmo que não se levante para dá-los por ser seu amigo, vai levantar-se por causa de sua impertinência e lhe dará quanto for necessário. Portanto, eu vos digo: pedi e vos será dado; procurai e encontrareis; batei e a porta vos será aberta. Pois todo aquele que pede recebe; quem procura encontra; e a quem bate, a porta será aberta. Algum de vós que é pai, se o filho pedir um peixe, lhe dará uma cobra? Ou ainda, se pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Ora, se vós, que sois meus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do céu saberá dar o Espírito Santo aos que lhe pedirem!’*

**Animador/a** - Façamos um breve instante de silêncio e escutemos o nosso coração, fiquemos atentos/as às palavras que nos falaram mais forte. O amigo que insiste é impertinente, atrapalha, não deixa dormir, no entanto, é atendido, justamente por causa da sua perseverança no pedido. É preciso bater, para que a porta se abra. É preciso procurar para encontrar. Para explicar a generosidade do Pai, Jesus diz que, ao contrário, nós somos maus..., Mas a um filho que pede um peixe, até um pai humano não lhe daria uma cobra e se pede um ovo, não lhe daria um escorpião, portanto sabemos fazer coisas boas também. Mais ainda, Deus Pai quer doar o Espírito Santo, o Espírito de toda santidade, “aos que lhe pedirem”.

relacionamento entre o clero e o restante do Povo de Deus e na conscientização dos próprios leigos e leigas a respeito da sua participação na Igreja e no mundo. Contudo, após tantos anos, ainda têm batizados que confundem a Igreja com os prédios dela, cujos donos seriam os padres, ou se entendem como meros clientes de uma Igreja prestadora de serviços religiosos, cujos funcionários seriam, mais uma vez, os padres.

### 3. Proclamação da Palavra

**Animador/a: Aclamemos a Palavra que ilumina a nossa vida, cantando (canto à escolha)**

#### **Leitor/a 3: Leitura do Evangelho segundo Marcos (Mc 12, 41-44)**

*Jesus estava sentado em frente do cofre das ofertas e observava como a multidão punha dinheiro no cofre. Muitos ricos depositavam muito. Chegou então uma pobre viúva e deu duas moedinhas. Jesus chamou os discípulos e disse: “Em verdade vos digo: esta viúva pobre deu mais do que todos os outros que depositaram no cofre. Pois todos eles deram do que tinham de sobra, ao passo que ela, da sua pobreza, ofereceu tudo o que tinha para viver”.*

**Animador/a: Façamos um momento de silêncio e escutemos o que a Palavra deixou em nosso coração...**

**Animador/a** - Jesus tem um olhar diferente. Enxerga mais longe e mais profundo. Ele vê os corações. Repara o que os outros não veem.

- Quem chamava - e chama - atenção dos presentes foram – e são - os famosos, os ricos, os bem-vestidos. Eles sempre fazem muito “barulho” ... (como as moedas caindo.)

- A “viúva” da parábola representa o povo simples e humilde – a grande maioria naquele tempo, - que também participava da vida de oração do Templo. E hoje?

- Jesus afirma que a viúva deu mais do que todos os outros, porque “deu tudo o que tinha para viver”.

**4. Partilha e ressonância da Palavra – O que o texto diz em si para mim / nós.**

**Animador/a:** – Aprofundando um pouco da Palavra. Olhando para as nossas comunidades, e sem citar nomes, conhecem pessoas (lideranças?)

que gostam de se apresentar na Igreja, querem ser reconhecidas, reverenciadas...têm “cadeiras cativas”, esbanjam “títulos” nas reuniões? Sabemos dar atenção que merecem às pessoas mais simples, que sempre estão presentes e, dentro das suas possibilidades, estão sempre prontas para ajudar em nossas comunidades? Sabemos valorizar e agradecer? Repensando os nossos grupos, onde nos conhecemos todos e temos laços de amizades, estamos abertos para acolher pessoas novas ou temos dificuldades nisso? Por quê? Quem mais procuramos para que entrem a fazer parte nos nossos grupos? Quais “virtudes” em todos, mas sobretudo nas lideranças, achamos importantes para aprender a valorizar a colaboração de mais pessoas em nossas comunidades?

**5. Escutando as orientações dos nossos Pastores Animador/a: O Documento do Concílio é muito rico a respeito da identidade e da missão dos leigos. Escutemos alguns parágrafos da Lumen Gentium.**

**Leitor/a 3 – Constituição Dogmática Lumen gentium Quem são os leigos e as leigas e qual é a missão deles dentro da Igreja e no mundo**

31. Por leigos entendem-se aqui todos os cristãos que não são membros da sagrada Ordem ou do estado religioso reconhecido pela Igreja, isto é, os fiéis que, incorporados em Cristo pelo Batismo, constituídos em Povo de Deus e tornados participantes, a seu modo, da função sacerdotal, profética e real de Cristo, exercem, pela parte que lhes toca, a missão de todo o Povo cristão na Igreja e no mundo.

É própria e peculiar dos leigos a característica secular. Com efeito, os membros da sagrada Ordem, ainda que algumas vezes possam tratar de assuntos seculares, exercendo mesmo uma profissão profana, contudo, em razão da sua vocação específica, destinam-se sobretudo e expressamente ao sagrado ministério; enquanto os religiosos, no seu estado, dão magnífico e privilegiado testemunho de que não se pode transfigurar o mundo e oferecê-lo a Deus sem o espírito das bem-aventuranças. Por vocação própria, compete aos leigos procurar o Reino de Deus tratando das realidades temporais e ordenando-as segundo Deus. Vivem no mundo, isto é, em toda e qualquer ocupação e atividade terrena, e nas condições ordinárias da vida familiar e social, com as quais é como que tecida a sua existência. São chamados por Deus para que, aí,

## **CANTO – TE AMAREI, SENHOR**

- Me chamaste para caminhar na vida contigo /  
Decidi para sempre seguir-te, não voltar atrás / Me  
puseste uma brasa no peito e uma flecha na alma É  
difícil, agora, viver sem lembrar-me de ti

**Te amarei, Senhor, Te amarei, Senhor / Eu só encontro a paz e a  
alegria/ Bem perto de Ti (bis)**

- Eu pensei muitas vezes calar e não dar nem resposta  
Eu pensei na fuga esconder-me, ir longe de ti mas tua força  
venceu e ao final eu fiquei seduzida é diiii ificil agora  
viver sem saudade de ti

- Oh, Jesus, não me deixes jamais caminhar solitário.

Pois conheces a minha fraqueza e o meu coração

Vem, ensina-me a viver a vida na tua presença no amor dos  
irmãos, na alegria, na paz, na união

**Leitor/a 1 - “A vontade de Deus é que sejais santos” (1 Ts 4,3a)**

O cap. V da Lumen Gentium tem como título: *A vocação universal à santidade na Igreja*. O VI capítulo, como veremos, falará dos Religiosos e Religiosas. Por que os Padres conciliares fizeram isso? Para esclarecer, se espera uma vez por todas, que a santidade não é um chamado reservado somente a alguns membros do Povo de Deus, de maneira especial para o clero e os consagrados e consagradas em geral. Não. Todos os batizados, por caminhos diferentes e porque vivem situações diferentes, são chamados à perfeição da santidade. Este chamado “universal” é decisivo para nos convencer que devemos sair da mediocridade da nossa vida cristã. Todos somos fracos e pecadores, mas isso não nos dispensa de buscar a “medida alta” da santidade, cada um fazendo e dando o melhor de si.

**Leitor/a 2 - A desculpa da nossa fragilidade esconde, muitas vezes, a nossa falta de fé na presença e na força do Divino Espírito Santo. Igualmente, talvez não saibamos aproveitar, como deveríamos, dos Sacramentos da Igreja, das orações, do exemplo de tantos santos e mártires que nos são apontados como modelos de vida e doação.**

- Toda vida cristã apagada, acomodada, feita só de momentos, é de fato uma resposta negativa (não me interessa) ao chamado à santidade.

colaborar na construção do Reino. De coração agradecido por todo o seu amor rezemos ...

**Pai Nosso ... Ave Maria ...**

### **CANTO FINAL**

**Agora é tempo de ser Igreja / Caminhar juntos, participar / Agora é tempo de ser Igreja Caminhar juntos, participar**

1. Somos povo escolhido / E na frente assinalados / Com o nome do senhor / Que caminha ao nosso lado
2. Somos povo em missão / Já é tempo de partir / É o senhor quem nos envia / Em seu nome a servir
3. Somos povo, esperança / Vamos juntos planejar / Ser igreja a serviço / E a fé testemunhar
4. Somos povo a caminho / Construindo em mutirão / Nova terra, novo reino / De fraternidade em comunhão

### **SEXTO CÍRCULO BÍBLICO**

#### **MUITOS CAMINHOS, UMA SÓ VOCACÃO: A SANTIDADE**

1. **Sugestão/Proposta de preparação do ambiente.**

**O cenário: na mesa ou em um pano colocado no chão, coloca-se a Bíblia, a Cruz, vela acesa, Maria, Imagens ou gravuras de santos da sua devoção**

2. **Acolhida, Oração inicial e motivação**

**Animador/a:** Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

(Rezado ou cantado)

Sejam todos/as bem-vindos/as ao nosso 6º Encontro. Hoje refletiremos sobre a Santidade, a qual todos nós somos chamados/as. Somos convidados/as a nos alegrar com a santidade de Deus, que pela sua infinita misericórdia chega até nós. Nosso tema de hoje: **MUITOS CAMINHOS, UMA SÓ VOCACÃO: A SANTIDADE.**

Cantemos alegremente ao nosso Deus que nos atrai para a sua santidade.

exercendo o seu próprio ofício, guiados pelo espírito evangélico, concorram para a santificação do mundo a partir de dentro, como o fermento, e deste modo manifestem Cristo aos outros, antes de mais pelo testemunho da própria vida, pela irradiação da sua fé, esperança e caridade. Portanto, a eles compete especialmente, iluminar e ordenar de tal modo as realidades temporais, a que estão estreitamente ligados, que elas sejam sempre feitas segundo Cristo e progridam e glorifiquem o Criador e Redentor.

**Leitor/a 4 - 33.** Unidos no Povo de Deus, e constituídos no corpo único de Cristo sob uma só cabeça, os leigos, sejam quais forem, todos são chamados a concorrer como membros vivos, com todas as forças que receberam da bondade do Criador e por graça do Redentor, para o crescimento da Igreja e sua contínua santificação.

O apostolado dos leigos é participação na própria missão salvadora da Igreja, e para ele todos são destinados pelo Senhor, por meio do Batismo e da Confirmação. E os sacramentos, sobretudo a sagrada Eucaristia, comunicam e alimentam aquele amor para com Deus e para com os homens, que é a alma de todo o apostolado. Mas os leigos são especialmente chamados a tornarem a Igreja presente e ativa naqueles locais e circunstâncias em que só por meio deles ela pode ser o sal da terra. Deste modo, todo e qualquer leigo, pelos dons que lhe foram concedidos, é ao mesmo tempo testemunha e instrumento vivo da missão da própria Igreja, “segundo a medida concedida por Cristo” (Ef 4,7).

**Leitor/a 5 -** Além deste apostolado, que diz respeito a todos os fiéis, os leigos podem ainda ser chamados, por diversos modos, a uma colaboração mais imediata no apostolado da Hierarquia, à semelhança daqueles homens e mulheres que ajudavam o apóstolo Paulo no Evangelho, trabalhando muito no Senhor (cfr. Fil. 4,3; Rom. 16,3 ss.). Têm ainda a capacidade de ser chamados pela Hierarquia a exercer certos cargos eclesiais, com finalidade espiritual.

Incumbe, portanto, a todos os leigos a magnífica tarefa de trabalhar para que o desígnio de salvação atinja cada vez mais os homens de todos os tempos e lugares. Esteja-lhes, pois, amplamente aberto o caminho, a fim de que, segundo as próprias forças e as necessidades dos tempos, também eles participem com ardor na ação salvadora da Igreja

**Leitor/a 6 - 36...** Por consequência, devem os fiéis conhecer a natureza

íntima e o valor de todas as criaturas, e a sua ordenação para a glória de Deus, ajudando-se uns aos outros, mesmo através das atividades propriamente temporais, a levar uma vida mais santa, para que assim o mundo seja penetrado do espírito de Cristo e, na justiça, na caridade e na paz, atinja mais eficazmente o seu fim. Na realização plena deste dever, os leigos ocupam o lugar mais importante. Por conseguinte, com a sua competência nas matérias profanas, e a sua atuação interiormente elevada pela graça de Cristo, contribuem eficazmente para que os bens criados sejam valorizados pelo trabalho humano, pela técnica e pela cultura para utilidade de todos os homens, sejam mais bem distribuídos entre eles e contribuem a seu modo para o progresso de todos na liberdade humana e cristã, em harmonia com o destino que lhes deu o Criador e segundo a iluminação do Verbo. Deste modo, por meio dos membros da Igreja, Cristo iluminará cada vez mais a humanidade inteira com a Sua luz salvadora.

#### **Animador/a - Ajudados por algumas perguntas, vamos refletir e compreender melhor a missão do Leigo na Igreja.**

Devido às necessidades de colaboradores em nossas paróquias e comunidades, muitas vezes, somos levados a considerar leigos e leigas “bons” aqueles e aquelas que, generosamente, ajudam de tantas formas nas atividades pastorais. Sem dúvida, essa contribuição é decisiva para o bom funcionamento da nossa Igreja. Os próprios leigos se entendem desta forma. Os Padres conciliares, porém, não se limitaram a isso. Eles explicaram claramente que o campo de missão dos leigos e leigas é a própria sociedade, na qual estão inseridos através das suas famílias e das mais variadas profissões e competências. O que pensamos disso? Como ajudar os leigos e as leigas a tomar consciência do próprio ser Igreja lá onde moram, trabalham, engajam-se, lutam pelos seus direitos, divertem-se...etc? É muito provável que em quase todos os lugares e ambientes da sociedade tenha batizados presentes. É lá que, pelo bem ou pelo mal, o testemunho deles revela “o rosto da Igreja”. O que pensamos disso? Os leigos e as leigas estão presentes nos Conselhos Paroquiais, Econômicos, na organização dos festejos... etc. Como avaliam, em geral, a participação deles? São ouvidos ou devem simplesmente obedecer? Como são tomadas as decisões? Como são distribuídas as responsabilidades? O que

entendemos por “protagonismo dos leigos”? Onde? Como?

#### **6. Sugestão de Oração Animador/a – Vamos juntos rezar a Oração do Ano Nacional do Laicato**

**Todos:** Ó Trindade Santa, Amor pleno e eterno, que estabeleceste a Igreja como vossa imagem terrena! Nós vos agradecemos pelos dons, carismas, vocações, ministérios e serviços que todos os membros do vosso povo realizam como “Igreja em saída”, para o bem comum, a missão evangelizadora e a transformação social, no caminho do vosso Reino. Nós vos louvamos pela presença e organização dos cristãos leigos e leigas no Brasil sujeitos eclesiais, testemunhas de fé, santidade e ação transformadora.

Nós vos pedimos, que os batizados atuem como sal da terra e luz do mundo: na família, no trabalho, na política, e na economia, nas ciências e nas artes, na educação, na cultura e nos meios de comunicação; na cidade, no campo e em todo o planeta, nossa “casa comum”.

Nós vos rogamos que todos contribuam para que os cristãos leigos e leigas compreendam sua vocação e identidade, espiritualidade e missão, e atuem de forma organizada na Igreja e na sociedade à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres. Isto vos suplicamos pela intercessão da Sagrada Família, Jesus, Maria e José, modelos para todos os cristãos. Amém!

#### **7. Sugestão de Compromisso com a vida**

**Animador/a:** - Pode lembrar as primeiras pessoas que começaram a comunidade os fundadores, os primeiros catequistas, celebrantes, cantores.

- Pode até fazer um quadro com a foto dessas pessoas e colocar na sacristia da Igreja. Para que as gerações futuras possam conhecer melhor a história da Comunidade.

#### **8. Oração final e despedida.**

**Animador/a** - Vamos agradecer a Deus pelo seu infinito amor, pelas suas bênçãos derramadas em nossas vidas a cada dia, que apesar das nossas fraquezas e limitações continua nos amando e nos chamando para